

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 855
21-2-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARY GONÇALVES

Rainha do Rádio de 1952

DILER
Rio

A VENDA

O FIGURINO DE "A NOITE"



MODELOS PARA O CARNAVAL

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 855

APOLOGIA DAS MÃOS

WENCESLAU ROSA

ADMIRAMOS a mulher no seu conjunto de formosura, mas nos esquecemos, quase sempre, de admirar a beleza de suas mãos. Passamos ao resvés dos vestidos farfalhantes e perfumados; num relance divisamos as silhuetas que avançam vagarosamente. Atrai-nos a magia dos cabelos, a graça do sorriso, o encanto dos olhos. Mas raramente nos deixamos atrair pela magnificência das mãos.

Segundo as exigências do gôsto, o que importa para muitos homens é a perfeição do busto, e neste caso predomina o sentido clássico; para outros, a atração reside na harmonia das pernas, e então ressalta o sentido sensual. Os primeiros pensam como os gregos, os últimos como os espanhois. Poucos, no entanto, se deixam atrair pela eloquência das mãos...

*

Interrogado por um repórter, o Principe Ali Khan declarou que aquilo que mais o seduzia na mulher eram as mãos. Na realidade, a resposta poderia parecer absurda, pois só os posetas de fina sensibilidade se lembram de tecer elogios às lindas mãos da mulher. Por outro lado, o tema interessa aos escultores e pintores, e neste particular é digno de registo o trabalho dos grandes artistas da Renascença, sempre preocupados em ressaltar a fidalguia das mãos femininas.

Ali Khan, a exemplo dos artistas, mostrou-se um esteta das mãos. Mulheres encantadoras, de todos os tipos, êle as conheceu na sua peregrinação pelos continentes. Algumas talvez fossem românticas e tristes; outras, ardentes e trêfegas. Muitas teriam passado diante de seus olhos com aquela frieza mística, tão própria do mundo nórdico, ou então com aquela chama de paixão, tão proverbial nas italianas e espanholas. Que teria desejado nêsse estranho conjunto de mulheres ?

Nós acrediatariamos que Ali Khan desejarà a formosura em toda a sua expressão polimorfa, e na formosura um vislumbre de pecado. Mas o Principe monstrou-se ático ao declara rque aquilo que mais o seduzia na muher eram as mãos... Assim afirmando, expressava uma das características da arte acabada, a exemplo, talvez, do que imaginara Leonardo de Vinci, ao fixar em linhas impecáveis as mãos de "Gioconda".

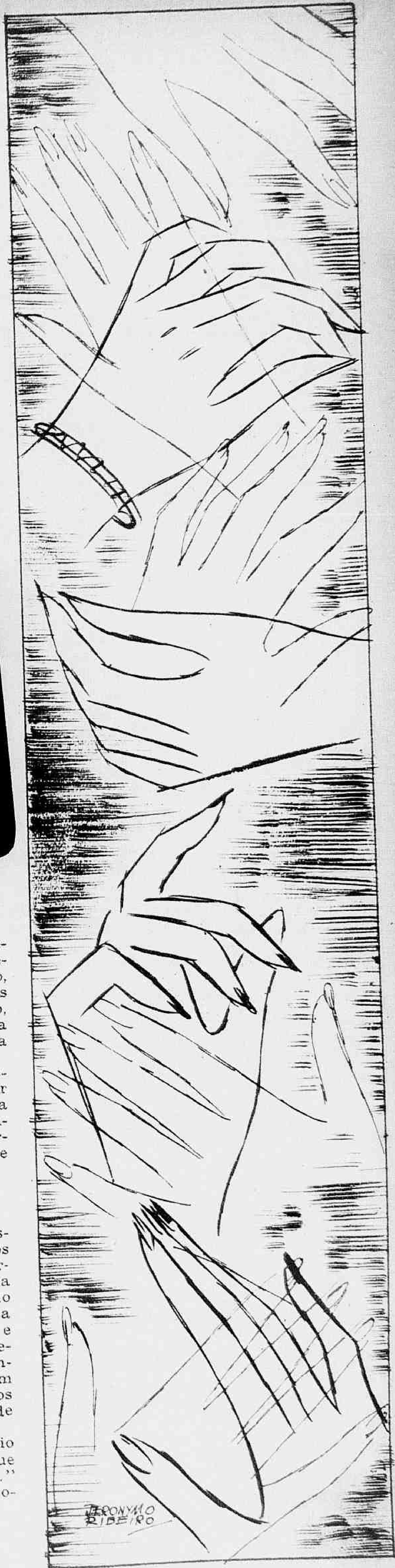
Via de regra, aqueles que estudam a psicologia do árabe confessam que a mulher não o impressiona pela delicadeza das formas, pela suavidade do perfil, mas tão somente pelo aspecto forte, tressuando luxúria. Não será nêsse ângulo que divisamos as odaliscas e sultanas, belas no seu andar rítmico, a alma cheia de sonho, o corpo cheio de fadiga ? A verdade, porém, é que o árabe ama o amor e ama as mulheres. Sabe interpretar os segrêdos da fantasia e da quimera. Brancas ou de um pálido marmoreo, as muçulmanas classificam-se entre as mulheres mais formosas do globo. Como, pois, admitir os arábicos sem esse névoa nostálgica que os envolve nas malhas da poesia ?

Ali Khan, remanscente da velha nobreza otomana, talvez pudesse nos contar todos os mistérios que enleiam a alma sonhadora de suas compatriotas. Quantas mãos esguias e delicadas terá apertado nos luxuosos salões do Egito, de Stambul e do Cairo ?

*

Passamos de largo, assistimos ao desfile das mulheres formosas. Apreciamos a beleza do rosto e a harmonia das formas femininas. Mas só vislumbramos a eloquência das mãos quando o sentido da arte e do espírito ressalta de nossa personalidade. Mãos pequenas, macias e brancas; mãos de dedos ponteagudos, flexíveis; mãos volatilizadas, suaves, de onde dedinhos ebúrneos se estendem com a frescura das rosas... Tereis visto, nos grandes painéis, as mãos das Virgen de Murillo ou da Madonas de Raphael ?

Na verdade, as mãos têm um fascinio irresistivel. "Amo a beleza, mas o que mais admiro na mulher são as mãos..." E o Principe falava pela boca do profeta.



RENASCE O TEATRO DE CABARÉ NA ALEMANHA



O amor dos alemães pelas bandeiras é aqui criticado numa cena do cabaré "Ratoeira". O chefe da estação espera três visitantes que, de acôrdo com a Lei, tomarão parte num congresso, levando cada qual sua própria bandeira. (Foto de Claude Jacoby).





Celebra-se, êste ano, na Alemanha, um curioso jubileu: faz cinquenta anos que foi importado da França o primeiro gênero de teatro de cabaré.

Em Paris, êsse tipo de téatro era já muito popular, mas em Berlim o público o ignorava completamente; foi o barão Ernst von Wolzogen que fundou na capital alemã o primeiro teatro dêsse gênero. Chama-se o "Bunten Teatre" e deu origem a uma dinastia enorme de cabarés políticos, nos quais foram lançadas as canções satíricas e humorísticas, muitas vêzes cáusticas, atingindo os políticos, os industriais e até a familia imperial, caçoando dos costumes e dos acontecimentos. Passaram por êsses cabarés os melhores artistas, tendo alguns dêsses teatros conquistado fama mundial. Hitler, ao tomar o poder, marcou o fim do cabaré na Alemanha. Os nazistas não podiam permitir sátiras contra êles e seu regime; apenas o "Catacombe", dirigido por Werner Fincks, durou até 1935.

NOVA ERA PARA O GÊNERO

Depois da derrota dos nazistas, começou uma nova éra para os cabarés; renasceram das cinzas como a Fenix, das ruinas de Berlim, tanto na zona Oriental como na Ocidental.

Eles se distinguem apenas pelos programas, pois na Berlim Ocidental ridicularizam os orientais, e vice-versa. Em ambas as zonas ridicularizam-se os alemães dos vários partidos. Os programas são variados, constando de canções, poesias, dialogos e mesmo de pequenas peças de um ato. Alguns estão instalados em porões, outros em teatros ou restaurantes. O mais antigo e mais famoso

Importado da França, há 50 anos, durante o regime nazista foi ele proibido — Crítica política com canções satíricas e humorísticas — Uma nova era para os cabarés políticos

Texto e fotos de CLAUDE JACOBY

(Exclusividade da IPA especial para CARIOCA)

Hanne Wieder e Horst Butsche, numa sátira política em que êle pergunta à Esfinge que sucederá no ano próximo. Esta cena é um dos maiores sucessos do teatro "Komödchen", em Dusseldorf. (Foto de Claude Jacoby).

cabaré político de após-guerra é o "Komödchen" ,em Dusseldorf, isto é, no coração da indústria do ferro e do aço. E' dirigido por Kay Dorenz, que, com trinta anos, é ao mesmo tempo conferencista, músico e artista. Dorenz é o caso típico do engano de profissão: conhecendo dezenove idiomas, entre os quais o árabe e o japonês, deveria seguir a carreira de intérprete ou de tradutor; êle escreve pessoalmente todo o programa, que consta de canções e sátiras políticas. O cabaré está sempre repleto, sendo 60% de seu público composto de estrangeiros. Sua "troupe" consta de seis pessoas: duas mulheres e quatro homens. Entre todos êles, apenas uma era artista profissional, sendo os demais, antes de chegar ao palco do "Komödchen", uma vendedora de livraria, um ginecologista, um mecânico, um veterinário e um costureiro.

OS PROFISSIONAIS

A seguir, como importância em sucesso, vem o "Greifi am Zoo", situado na Berlim Ocidental. Esse é um cabaré organizado por profissionais, tendo como "estrêla" a famosa cantora de opereta Brigitte Mira e o cômico Walter Gross. O que mais impressiona nesse cabaré é que êle tem o aspecto de um perfeito clube noturno, podendo os espectadores comer e beber durante as representações. Não possui palco, sendo as peças representadas na sala, entre os espectadores. E' um cabaré absolutamente exclusivo, pois somente conta 90 lugares. O último programa tinha por título "Berlim é uma aldeia federal". Nêle foram levadas a ridículo as dificuldades impostas aos habitantes da capital pela divisão em zonas e a animosidade existente entre ocidentais e orientais.

UM CABARÉ MODERNO

Pode-se dizer que não há grande cidade da Alemanha Ocidental que não possua o seu cabaré. Stuttgart po-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

No "Greifi am Zoo", em Berlim, cena de um "sketch" sôbre a FDG (Mocidade Livre Alemã). Da esquerda para a direita: Valter Gross, Gunther Neumann e Brigitte Mira. (Foto de Claude Jacoby).



MENTIRA

Conto de Pierre Montlouin

— Então, querida, até à noite. Perdoa-me por ter de levar o carro. Mas é um negócio urgente...

— Não te incomodes, Jaime. Tomarei um taxi e dentro de poucos minutos estarei em casa.

Essas palavras banais, ditas em tom muito terno, foram trocadas na esquena da rua Odeon, entre uma mulher jovem ainda, bela e muito elegante, e o ocupante de um luxuoso carro.

Um beijo discreto, e o casal se separou.

Magda Rodier seguiu por um instante o auto em que se afastava o espôso, e sua alegria íntima era tal, que um sorriso lhe iluminou os olhos azuis. Cada dia que se passava, saboreava mais exatamente sua felicidade. Depois das angústias de sua juventude, a vida confortável que o marido lhe assegurava, o tranquilo amor que êle lhe inspirava, pareciam a Magda um despertar maravilhoso após uma noite de pesadelo. Sua alegria se harmonizava com aquele dia de primavera. Era agradável viver, e Magda gostaria de sentir que todos à sua volta se sentiam também felizes, tão felizes quanto ela. Súbito, seu rosto se tornou sombrio. Um cego, quase um mendigo, tateava a borda da calçada, com sua bengala branca e, bamboleando a cabeça, aproximava-se dela. A três passos, inquiriu:



— Há alguém que queira levar-me até à parada do ônibus?...

— Pois não, senhor — respondeu ela, estendendo-lhe o braço.

— Obrigado. A senhora é muito amável. Não é fácil atravessar-se uma rua como esta. Sobretudo, que faz pouco estou assim e ainda não me habituei à minha desgraça.

— Ferimento de guerra?

— Ah, não! E não recebo pensão alguma. Um mal súbito e grave. Perdi a vista e não ouço bem.

— Mas, sem dúvida, não vive só.

— Oh, não falemos de minha mulher! Não se preocupa comigo senão para alegar-me o pão que como. Por isso, prefiro sair sózinho. Mas, estou a aborrecê-la com minha história, tomando-lhe o tempo...

— Absolutamente. Estou esperando uma pessoa.

E, assim dizendo, Magda sentara-se ao lado do cego. Até então, havia falado sem se atrever a olhar seus olhos vítreos, sem vida. Algo que podia ser um soluço, fez com que erguesse a cabeça.

— Santo Deus! E' possível? — murmurou para si própria.

— Bem — prosseguiu o cego. Já que não a incomodo, falar-lhe-ei com o coração nas mãos. Faz meses e meses que vivo como um cão abandonado, um cão sem dono. Contudo, necessito de ternura e compaixão como qualquer outro, mais que qualquer outro. A senhora deve ser uma criatura muito bondosa. Pressinto-o por sua voz. Ouço mal, mas certas inflexões despertam em mim uma lembrança vaga. Condói-lhe minha cegueira? E' atroz, com efeito, mas não é meu único sofrimento. Minha vida, de dez anos a esta parte, não é mais que um fracasso, e minha alma parece que me vai fugindo pouco a pouco. Tinha uma espôsa a quem amava, estava bem de vida, mas... súbito, comecei a enganá-la e a beber. Estupidez? Más companhias? Não sei. Nunca soube. O certo é que a culpa foi minha. Mas, isso era razão para que ela me abandonasse e se divorciasse de mim? Não, penso que não. Sei que poucas teriam suportado o que ela suportou... Fi-la sofrer muito. Contudo... Tinha também meus bons momentos. Lembro-me de que uma vez lhe dei um lindo anel, que ela trazia nesse dedo...

Maquinalmente, o cedo estreitou a mão de Magda... Ergueu-se, rápido, proferindo com voz rouca:

— Magda!... E conservaste meu anel!

Um silêncio em que pesava todo o angustioso passado envolveu as duas criaturas.

— Reconheceste-me, Magda?

— Não estava muito certa de que fosses tu... Nunca poderia imaginar...

Uma expressão dolorosa se estampou na fisionomia do homem. Aprumou violentamente sua figura encurvada, e em outro tom, brusco, quase agressivo, exclamou:

— Devias ter evitado que eu falasse. Não tinhas o direito... Além disso, devo dizer-te que fui muito exagerado em tudo quanto disse. Como uma necessidade tola de inspirar compaixão a uma estranha... Não me sinto tão infeliz como disse. Minha vida não é tão negra como a pintei. Minha segunda espôsa tem gênio vivo, sim, mas não é má e minha doença, segundo me garantiu o médico, é curável. Posso recuperar a vista de um momento para o outro.

— E' o que te desejo, João.

Outro silêncio, mais pesado ainda que o primeiro, os envolveu. Magda sofria intensamente. A desgraça não modificara seu primeiro marido. E por suas palavras compreendia que êle a odiava com um ódio surdo porém profundo. Foi a primeira a voltar a falar:

— Todos nós temos a nossa cruz, João. Eu também tenho lamentado muito ter-me separado de ti. Vivo como um infeliz, sem pousada, sem ter garantido nunca o pão, sem um carinho, um afeto. Se visses o meu traje gasto, surrado, compreenderias tudo e não me guardarias rancor.

— Tu também?...

— Sim. Mas aí está teu ônibus. Adeus, João. E tem como certo que nossa separação aniquilou-me a vida.

O cego não respondeu. Tateando entrou no ônibus. Magda, que o seguia com o olhar, notou que em seu rosto havia um rictus que se assemelhava a um sorriso. Encolheu os ombros e pensou: "Sempre o mesmo... Minha mentira lhe cria um consôlo... que não merece. Mas, acreditando-me infeliz, seu sofrimento lhe será menos doloroso. Pobre homem!"

O CAMPEÃO

Por JAIME DAILEY

BABY Roy estava cansado. Relaxou os músculos, enquanto seu segundo afrouxava o elástico de seu calção para que o estômago pudesse se mover sem dificuldade. Max empurrou-lhe a cabeça para trás, para desinfetar o corte de sua testa. Baby Roy abriu os olhos e as deslumbrantes luzes do ring se transformaram em uma bruma luminosa. O próximo era o oitavo round... o que Max e êle tinham escolhido para o ataque. Seu rosto estava a poucos centímetros do de Max. Os lábios do velho seguravam quatro palitos com as extremidades cobertas de algodão, instrumentos para deter o sangue. Kid Button era duro de roer. Baby Roy fez-lhe um sinal com os olhos e o melhor amigo branco que tinha no mundo respondeu-lhe com um gesto afirmativo, quase imperceptível. Não se dignaram a olhar seu treinador, Tonny Deppo, que estava sentado na primeira fila. Por que o consultariam agora? Nunca o tinham feito. Max era o seu verdadeiro treinador; subiram juntos. Deppo era um homem de Markov.

Enquanto Max trabalhava em sua testa, Baby Roy olhou o adversário. A pele branca de Kid Button estava coberta de manchas roxas e tinha a sobrancelha esquerda cortada. Parecia descansado e ágil, e isso não era bom. Se em vez de Button fosse outro, não se importaria tanto. Não, nada disto. Não se luta treze longos anos, desde os dezesseis, para conseguir aquela categoria e depois perdê-la. Ninguém o faria desperdiçar o seu esfôrço; exceto Markov.

Markov e sua gente decidiram que Baby Roy era excessivamente bom. Era campeão havia muito tempo e estava arruinando sua categoria. Necessitavam um branco para dar-lhe movimento. Ultimamente havia excesso de boxeadores negros. Uma luta entre homens de cor não despertaria entusiasmo. Entre um negro e um branco era um êxito sempre, especialmente para transmitir por televisão.

— Veja — lhe dissera Markov — como quase puseram o estádio abaixo nas duas vezes em que lutou com Button; além do mais, apreciam seus "swings" maravilhosos. O único inconveniente é que você já o venceu por duas vezes.

Markov continuara explicando-lhe que, se lhe dizia isso, era porque lhe tinha muita simpatia e queria que compreendesse a situação. Baby Roy Wilson não poderia escolher.

Logo compreendera. Enquanto Markov falava, um homenzinho mexia em uma pistola automática... clic-clic, clic-clic. E para terminar ofereciam-lhe os dez por cento do contrato de Button. Significava uns quinze mil dólares anuais, durante vários anos... o suficiente para indenizá-lo.

Apoiou-se, deprimido, nas cordas, esperando o sinal do gongo. Se fôsse qualquer outro em vez dêste Button... — Voltou a pensar. — Entre os poucos homens que odiava estava êste rapaz de pescoço de touro. Baby Roy dirigia cuidadosamente seus golpes contra aqueles olhos azuis e malignos. Porque Button era um dêsses homens temidos no box: um desleal. Carecia da habilidade necessária para deixar o adversário fora de combate limpamente. Apesar de jovem, conhecia todos os gólpes desleais: cabecear, meter o cotovelo e muitos outros.

De acôrdo com Max, resolvera que o oitavo round seria o da desforra; os espectadores assistiriam a um espetáculo que compensaria o seu dinheiro.

Soou o gongo e Baby Roy avançou.

O branco, como vinha fazendo em sete longos rounds, entrou em "clinch". Segurou o negro com a direita. Baby Roy concentrou tôdas suas fôrças para soltar-se e ouviu insultos da boca do outro.

— Aproxime-se, poltrão. Quando vai beijar a lona?

Button continuava com seus golpes desleais.

— Não adianta, negro..., bem sabe que sou capaz de liquidá-lo... quando quiser encontrar-me na rua...

Baby Roy bateu violentamente com o ombro no queixo de Button, para acabar com aquelas bravatas. Button murmurou um palavrão e retrocedeu, enquanto Baby Roy tentava desesperadamente acertar o rosto do adversário, aqueles olhos mesquinhos. Ambos se mantiveram firmes, castigando-se sem piedade, até que soou o gongo.

— Não posso — respondeu à pergunta de Max, quando regressou ao seu canto. O ancião tratou de convencê-lo, mas o gongo o interrompeu.

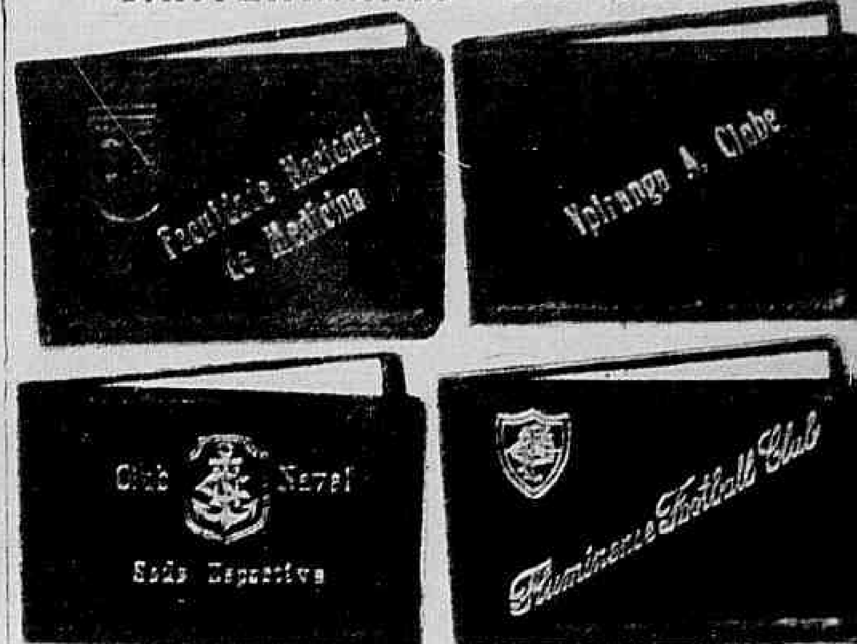
Button começou a castigá-lo. Os punhos de Baby Roy não o obedeciam, nem os pés, as pernas, os braços. Suas reações se haviam dissipado naqueles treze anos.

No dia seguinte os críticos e comentaristas elogiavam o veterano.

Um dizia: "E' um verdadeiro campeão. Um homem que, em seus bons tempos, nunca seria vencido por um homem da classe de Button. Caiu do mesmo modo que subiu: como um homem de grande coração".

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Barbara Stanwyck, uma "estrêla" de valor!

UMA "ESTRELA" DE VALOR!

Por JIMMY LLOYD

PARA cada artista existe um papel acima de qualquer outro — o papel perfeito, que traz a lume todo o talento artístico que êle possui. Algumas o descobrem no início da carreira e adquirem fama da noite para o dia. Outros têm que o esperar anos a fio.

Barbara Stanwyck, uma das grandes artistas da tela, cuja lista de filmes acompanha a história de Hollyoowd, acaba de encontrar o papel sob medida para ela, na emocionante produção de Hal Wallis, "A Vida Por Um Fio" (Sorry, Wrong Number). Os críticos concordaram que a interpretação emprestada por Barbara ao papel da mulher neurótica, que ouve, em uma "linda cruzada", planejarem o seu próprio assassinato (vocês se recordam?) colocou-a em situação de ganhar o famoso "Oscar". Mas, nada feito, pois êste foi parar às mãos de Jane Wyman.

A fabulosa carreira de Barbara Stanwyck é, realmente, algo de notável. Barbara começou exibindo-se sôbre um elefante, quando tinha 15 anos, nos célebres "Ziegfeld Follies". Daí, foi só um passo para que ela surgisse nas "extravagâncias" de Shubert: "A Night in Spain" e "A Night in Venice", e representasse no grande sucesso de George White, "Scandals", e ainda, em "Burlesque", o que acabou por fixá-la na carreira cinematográfica.

"Ladies of Leisure" foi o primeiro sucesso de Miss Stanwyck em Hollywood. Desde então, ela tem

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Para um pouco de alegria, Barbara se uniu a Robert Cummings e Diana Lynn, na comédia "Duelo Romântico", uma história de desavenças domésticas passadas na zona rural do Estado de Virgínia.



Barbara Stanwyck pela primeira vez esteve sob a orientação técnica de Cecil B. DeMille em "Aliança de Aço", sagrada construção da primeira estrada de ferro dos Estados Unidos. Ela co-estrelou o filme com Joel McCrea.



Miss Stanwyck e Kirk Douglas, um novo nome em Hollywood, foram os conspiradores em uma diabólica trama, em "O Tempo não Apaga".



Resplendente em lindo cenário do oeste americano, Barbara co-estrelou com Ray Milland e Barry Fitzgerald, em "Califórnia", uma história forte na qual ela viveu uma aventureira que amava o jôgo e o brilho do ouro.



A CARTA

Conto de René Lemaire

RESOLVERA-SE. Experimentara naquêle hotel elegante todo o encanto da vida mundana — a praia, o tenis, o cassino, as reuniões e os tangos dolentes dançados, à meia luz, nos braços de Giacomo. Isto tudo acabou por quebrar-lhe a resistência e os escrúpulos restantes.

Nascera evidentemente para êste gênero de vida. Sentia-se mal no abafado e pouco confortável apartamento da rua Chaytal, onde se instalara, fazia oito anos, com Claude. O marido ocupava-se intensamente no trabalho triplo de romancista, dramaturgo e cronista. Tudo isso, sem grandes vitórias ou maiores oportunidades. Não era uma vida conveniente ao espírito inquieto e sonhador de Lucy.

E agora, nessas férias, compreendera afinal que chegara a oportunidade de se libertar da mediocridade que tanto detestava. Não sentiu remorsos. Sua oportunidade era Giacomo e estava ao seu alcance. Rico, membro de família importante, dono de um carro espetacular, fizera-lhe a côrte durante uma semana. Possuia, além disso, um iate magnífico no qual iria fazer um cruzeiro às ilhas Baleares e para o qual fôra insistentemente convidada. Depois, viria, com certeza, o casamento...

Nessa noite, escreveu para o marido uma carta de despedida, na qual declarava não haver mais nada entre êles. Deu uma boa gorgeta ao "boy" do hotel para que fôsse, de bicicleta, apanhar o último trem. E, com volúpia, antegozou uma vida sem preocupações e cheia de prazeres e luxos. Adormeceu plenamente satisfeita com a vida e consigo própria.

Acordou com o sol entrando por uma abertura da cortina. A criada trouxe-lhe chocolate e torradas, falando muito, como sempre.

— Bom dia, D. Luci. Como passou a noite? A Sra. Já conhece a grande novidade? — mostrou os dentinhos, num sorriso perverso.

— Que novidade, Jacqueline?

— O Sr. Giacomo...

— Que houve com o Sr. Giacomo? — perguntou Luci, meio angustiada.

— Foi prêso, ontem à noite, no cassino...

— No cassino? — indagou, tentando mostrar indiferença — E por que motivo?

— E' uma história complicada. Creio que êle é o que se chama um "pirata", vigarista, ou qualquer coisa parecida. Imagine a Sra. que até o carro dêle é roubado. O iate nunca foi dêle. Era apenas o zelador. Que grande velhaco!

— Deveras? — Luci fazia o impossível para mostrar frieza — Como as aparências enganam... Com aquêle ar! Jacqueline, amanhã traga as torradas mais sêcas...

Foi grande a decepção. Os sonhos se desfizeram como nuvens. E a pobreza do apartamento do marido mostrou-se outra vez, com mais evidência que antes. Contudo, amava o marido. E, agora, com todos os sonhos desfeitos, pensou que nem isto mais lhe restaria, por causa da carta que mandara na véspera.

Fez um cálculo rápido. Não era provável que, entregue ao correio na noite anterior, fôsse a carta recebida pelo marido na manhã seguinte, isto é, naquela manhã. Não era possivel. Quinhentos quilômetros! Naturalmente entregá-la-iam à tarde. E Claude não almoçava em casa...

Dirigiu-se ao posto telefônico. Não foi preciso esperar muito. Nesse meio tempo tamborilava nervosamente com os dedos na mesa: "Quem atenderia o chamado? "A porteira, madame Lagrand, com certeza. Qual pretexto usaria?".

Luci pensava angustiada na sua idade, nos cabelos brancos que descobrira ao se pentear, de manhã. Ensaiara, defronte ao espêlho, as suas seduções...

A telefonista avisou que a ligação estava feita. Fechou-se na cabine e imediatamente ouviu uma voz áspera que dizia:

— E' a senhora? Chama precisamente a tempo, porque o Sr. Claude queria lhe falar. Espere um instante.

"Teria êle recebido a carta? Talvez... Luci cada vez mais se enervava com a dúvida.

— Alô! Estou sentindo muito a sua falta, querida. Por isso resolvi pôr em ordem todos os meus negócios e ir aí encontrar-me com você. Tomarei hoje o trem das onze horas.

Ela sentiu-se aliviada porque a voz do marido demonstrava confiança.

— que alegria! Que surpresa! Vou esperá-lo ansiosamente.

A sorte estava a seu favor. Claude estaria em viagem quando fôsse distribuido o correio da tarde. Dessa maneira, a carta não chegaria às suas mãos. E depois haveria muito tempo para resolver a questão.

Duas horas mais tarde, Luci voltou

Conclui na página 74

EXISTIRÁ, como tantas vezes se tem proclamado, uma arte do povo? Está claro que a interpretação visa suscitar um tema complexo e de elasticidade, talvez impossível de encontrar uma resposta convincente apenas no espaço restrito de um artigo. Contudo, tentaremos uma análise do problema em questão, sem dúvida um dos mais interessantes e atuais de quantos nos propõe a arte em seus múltiplos aspectos.

Arte do povo, essa vaga definição que se aplica a certas manifestações de sentido social, tem sido o "slogan" das correntes modernistas. Mas, pondo de lado toda a qualquer preferência pessoal ou partidarismo artístico, será mesmo do povo uma arte que êle não sente e muito menos entende? Não o crêmos. E, a nosso ver, se arte do povo existisse, essa, pela fácil compreensão das imagens, motivos e regras estabelecidas, seria, incontestavelmente, a academica. Não tomemos, porém, semelhante assertiva como uma realidade, pois — convém ressaltar — fizemos a afirmação no limite de uma hipótese.

A realidade — e sentimos dizê-lo — é que o povo, a multidão não tem mais da arte — seja clássica ou abstrata — do que uma vaga noção do que ela significa. O homem da rua, êsse marginal a tudo o que não diz respeito a seus interêsses imediatos, práticos ou domésticos, tornou-se um feixe de dificuldades econômicas e perturbações psiquicas decorrentes da crise contemporânea.

O tempo é escasso. O trabalho exaustivo. E as necessidades incomparavelmente superiores às compensações. Pretender, portanto, que daí, dessa multidão, coagida pelas mais variadas vicissitudes, surja o sentimento estético, tão inutil quanto prementes são as responsabilidades despidas de dilentantismo artístico, seria o mesmo que nivelar o gênio de um Corrégio ao de um Picasso, sem levar em conta as mutações plásticas, desenvolvidas através dos séculos.



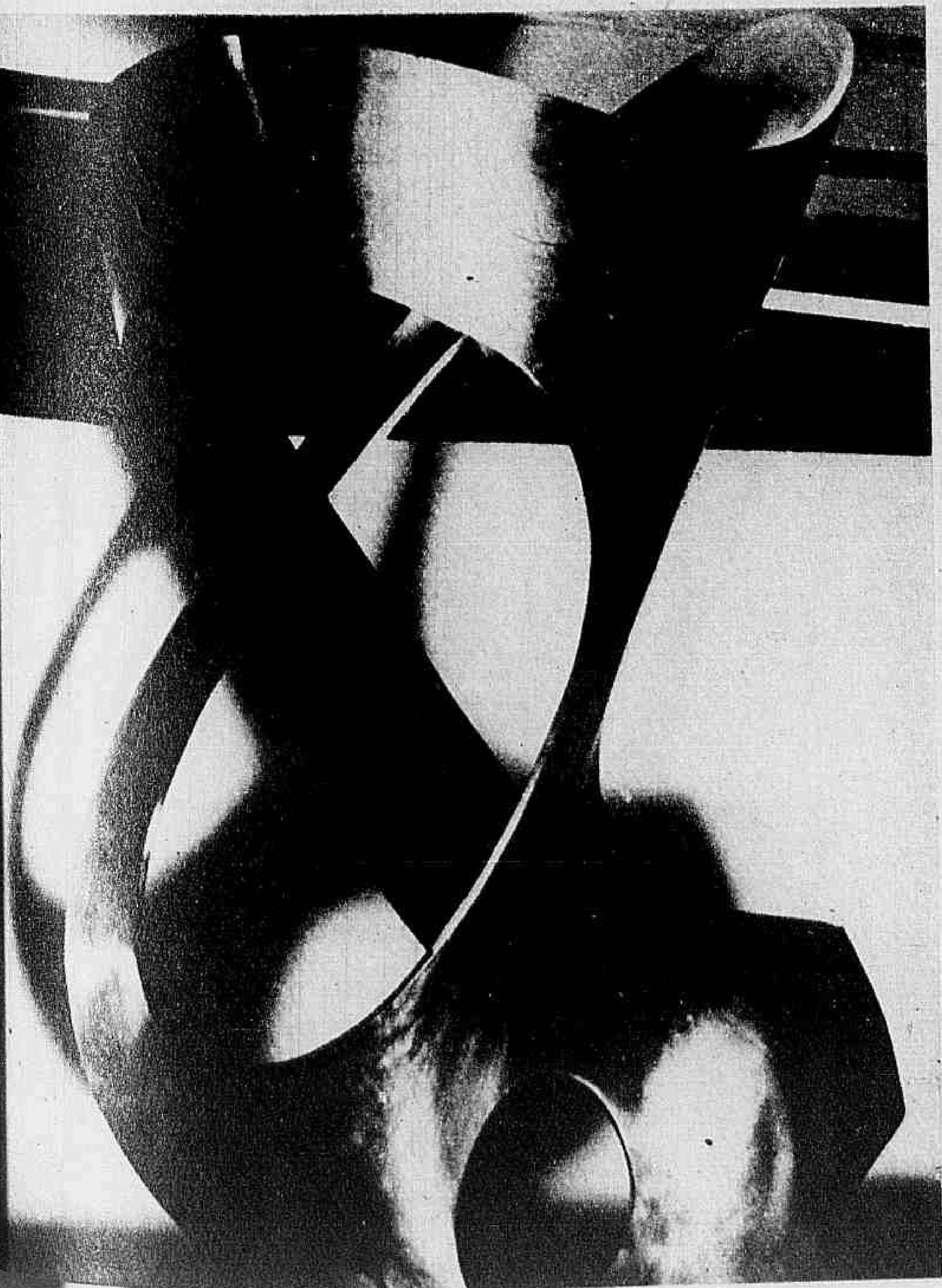
Tela de Aurelio D'alanesurt, prêmio de viagem à Europa. Salão Nacional de Belas Artes

ARTE, POVO E ELITE

I

H. Pereira da Silva

"Unidade Tripartite", 1.º prêmio de escultura internacional, na Bienal de São Paulo



O fato insofismável é que o povo têm sido requestrado como um rótulo de propaganda artística, induzido a aceitar uma arte que êle não compreende. Inútil essa atribuição a um hipotético "proprietário" alheio aos interêsses dos outros...

Arte do povo sôa assim como uma frase de efeito retórico, sem conteúdo. E na realidade o é. Necessário seria que a arte deixasse de ser um previlégio, um dôm de berço, tanto do artista como dos seus cultivadores, a fim de chegar ao povo indistintamente. Não quer isto dizer, entretanto, não haja da parte dêsse mesmo povo interêsse pela arte em geral.

A Bienal de São Paulo e, mais recentemente, a inauguração do Museu de Arte Moderna, sem falar no tradicional Salão Nacional de Belas Artes, despertaram comentários, criticas, polêmicas e interpretações as mais variadas. O que o povo ignora é precisamente que todo movimento artístico lhe pertence, especialmente os que estão, por razões obvias, fora do seu alcance... Após uma vista, um ligeiro giro nas galerias de arte moderna, nenhum cristão ou ateu que não esteja preparado sairá de lá com a sensação de bem estar que lhe poderão proporcionar as pinacotecas clássicas, sem exigência alguma. Claro, a exigência a que nos referimos tem relação ao gráu de cultura artística que a arte atual, como um pesado tributo, solicita a fim de ser compreendida.

O conceito, surrado e poído pelo uso constante do lugar comum, que propaga ser a arte sentida, ao invés de entendida, não tem cabimento em nossos dias. Hoje, com a evolução cientifica, os estudiosos, é certo, não se comprazem na apreciação puramente estética. Mas êstes estão no sentido artístico, desligados do povo.

Ao contrário de uma arte que se estenda até a compreensão popular, as realizações, por exemplo, de um Max Bill, abstracionista em evidência entre nós, ou o figurativismo de Portinari, Di Cavalcanti, Segall e outros satélites, não vão além do círculo estreito em que se locomovem os "entendidos".

Arte do povo — bem o sabemos — também serve para designar o motivo de certos quadros ou esculturas que fixam costumes e tipos de uma época. Todavia, tanto no passado

Conclui na página 75

CONCHITA, A BAILARINA DOS RITMOS FRENETICOS

Conchita, a bailarina frenética da Venezuela.

Sua ambição era tornar-se campeã de natação, mas venceu-a a sedução da dança.

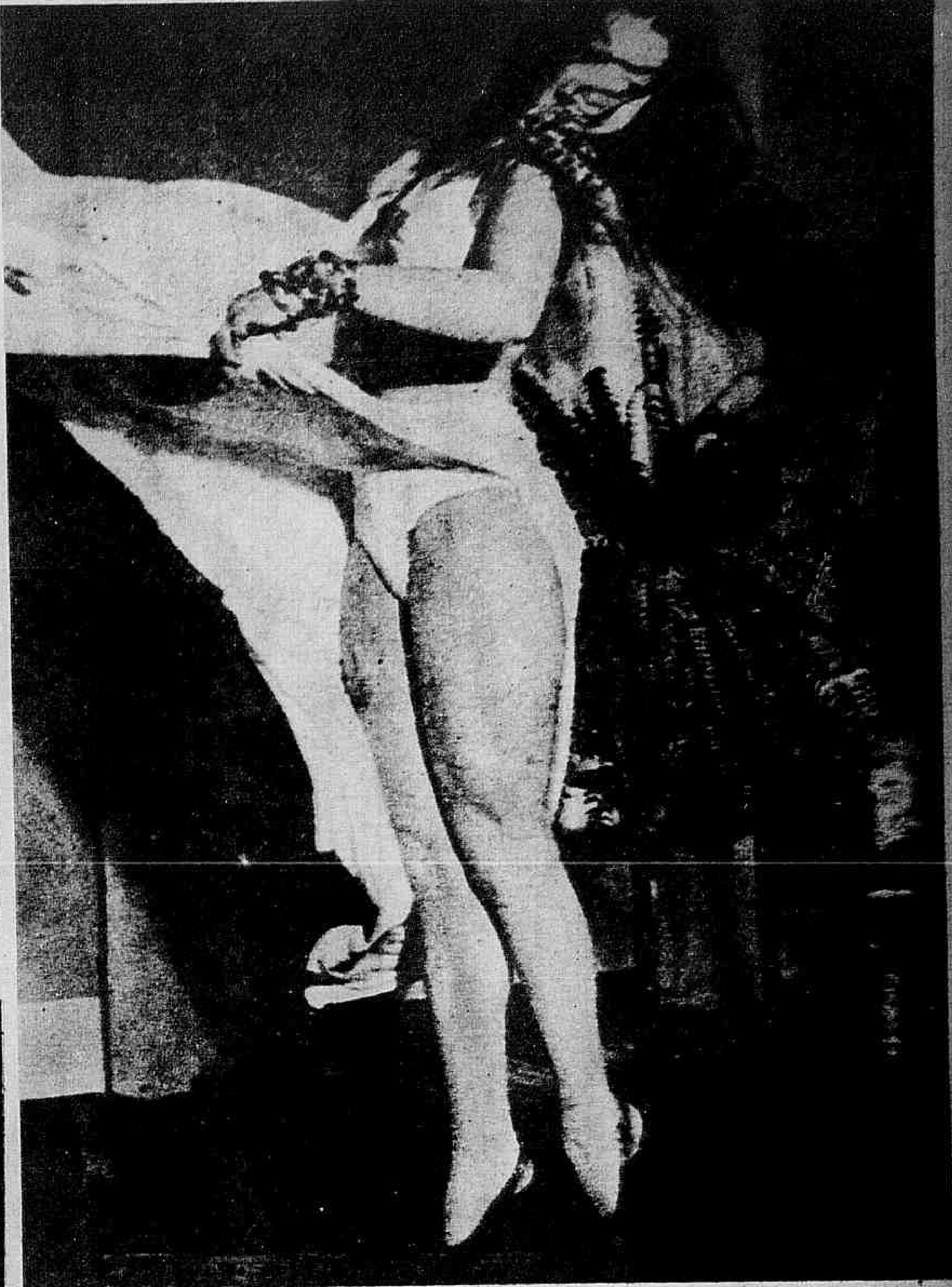


Descoberta na Venezuela e introduzida no teatro americano e nos "shows" de cassinos por seu "partenaire" de palco, Larry Worth, a ambição da dinâmica dançarina sul-americana era, a princípio, tornar-se campeã de natação.

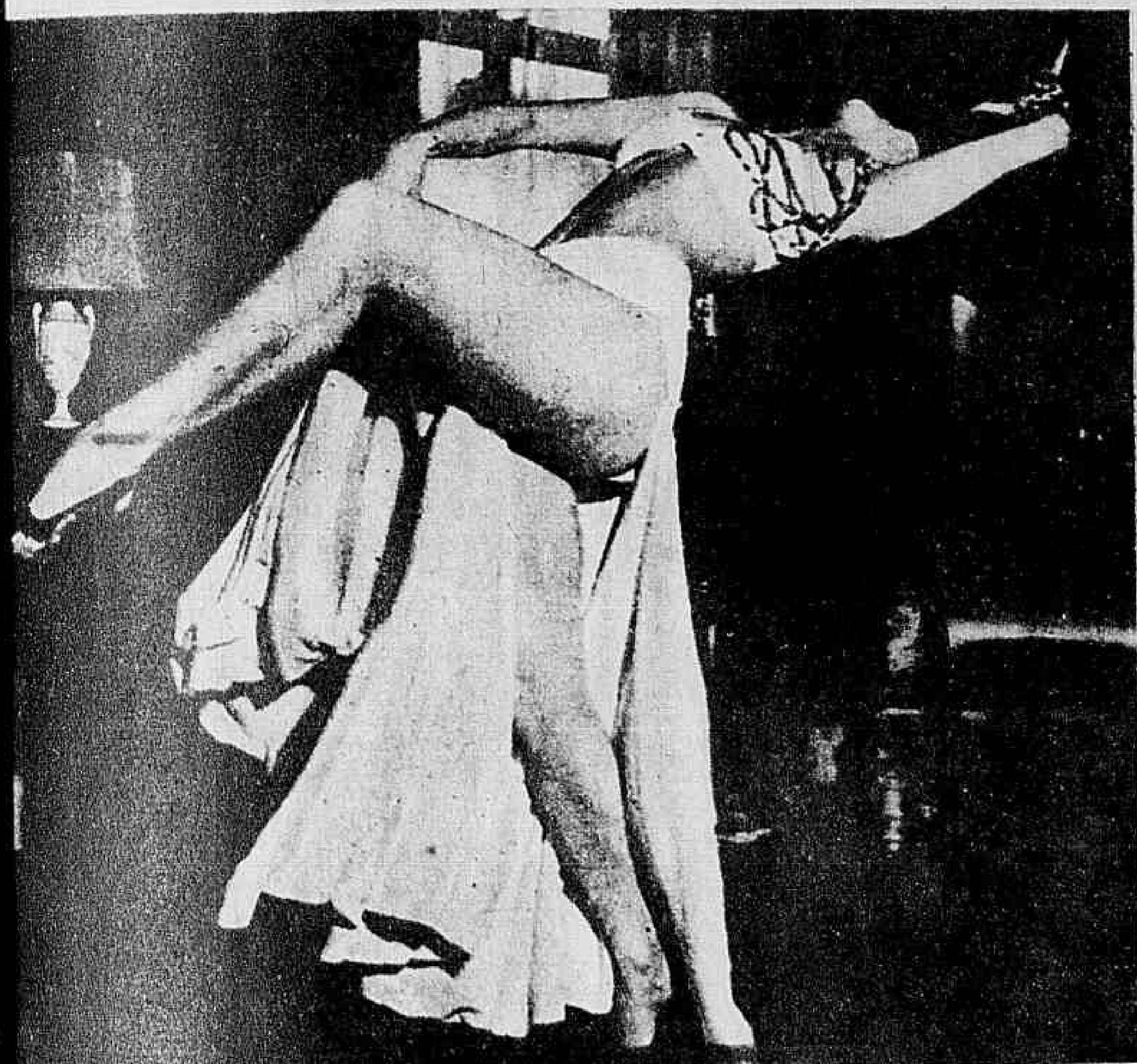
A crescente popularidade, desde antes da guerra, dos rítmos latino-americanos, tanto no palco como em "ballets" e a convicção de que a sua vocação era a dança, induziram-na a abandonar a piscina em favor do soalho polido.



Em mais um de seus passos, a bailarina dos rítmos frenéticos.



Logo que os americanos a descobriram, levaram-na da Venezuela.



Fora do palco, está sempre inventando novos rítmos.

Possuidora de um natural senso de rítmo, adquirido na prática de esportes em sua adolescência, o estudo das formas primitivas de dança e a sua adaptação para a rumba, o samba, o jitterbug, não foram coisas difíceis para a exótica Conchita. Ela não considera nenhum trabalho perfeito se não fôr "vivido" e costuma inventar novos passos mesmo fora do palco.

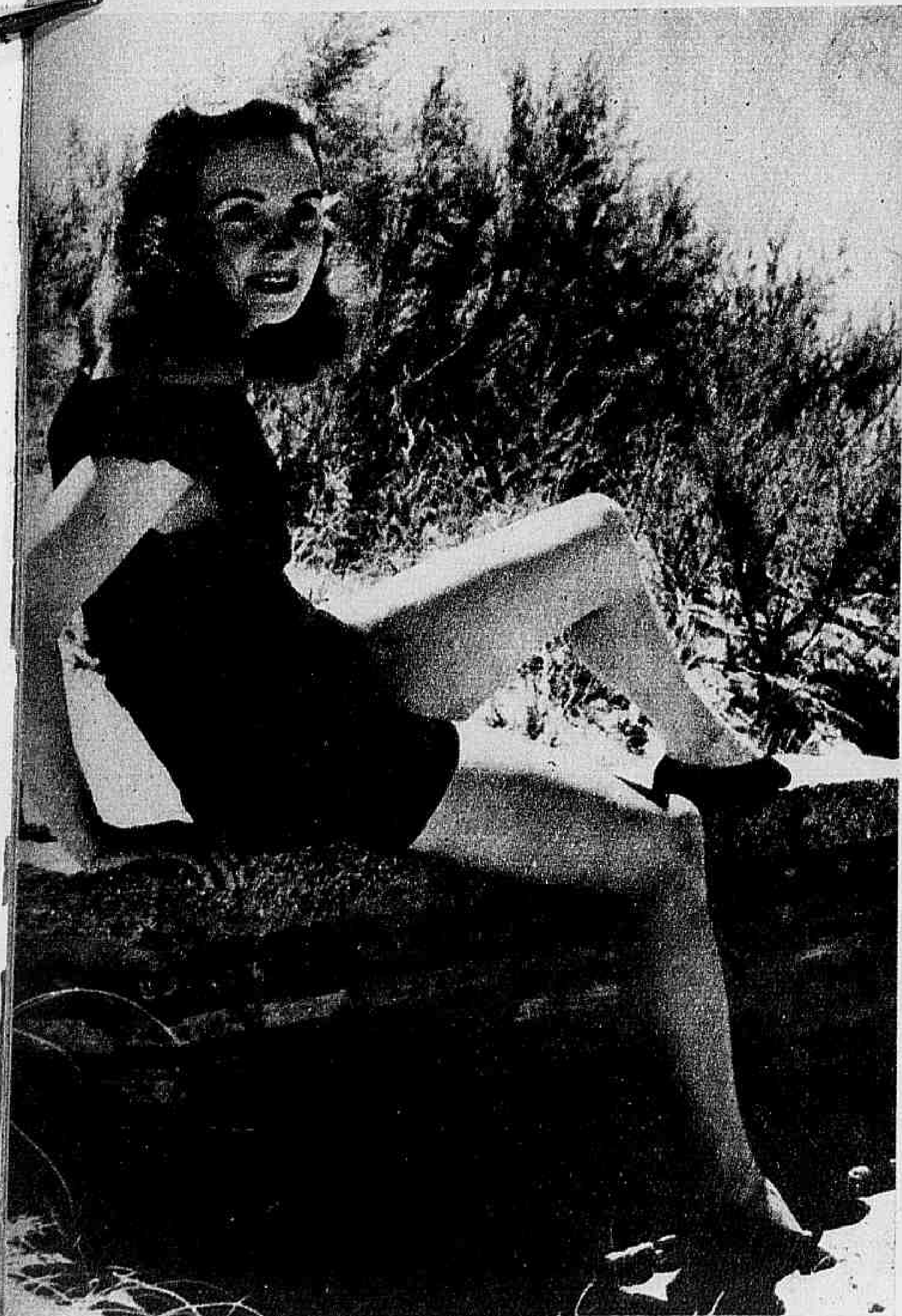
Convencida de que os rítmos básicos não têm época, variando apenas na expressão, Conchita emprega sua arte em traduzir autênticos temas originais antigos para adaptações modernas.



O estudo das formas primitivas da dança é a sua inspiração.



Brigitte Auber ao descer do "yatch", de volta de uma excursão marítima.



Margaretha Fahlen, a notável "estrêla" sueca e um dos legítimos "hits" do Festival.



Trevor Howard e sua espôsa, Helen Cherry, numa das praias próximas ao Hotel "San Raphael".

PANORAMA GERAL DAS FESTIVIDADES EM PUNTA DEL ESTE

Como transcorreram as solenidades e principais festas — Os atores de maior destaque — Os filmes premiados — A situação da cidade e o programa geral

De JONALD

(Exclusivo para CARIOCA)

A SITUAÇÃO DA CIDADE

SOB vários pontos de vista, o Festival de Punta del Este justificou o interêsse despertado. No tocante à situação climatérica da cidade há, efetivamente, uma excepcional situação. Trata-se de vasta faixa de terra que avança pelo mar, envolta em três partes pelas águas e sob a constante influência das brisas do oceano descampado. A temperatura é baixa e muito agradável para o clima do verão.

COMO FOI EFETUADO O FESTIVAL

Tudo partia de um núcleo central, o Cantegril Country Club, onde diàriamente estreavam os filmes do Festival, bem como se rea-



As duas "estrêlas" suecas que fizeram sucesso em Punta del Este: Margaretha Fahlen e Doris Svedlund.

lizavam as principais festas dançantes, além de servir de ponto de reunião geral. A delegação mais numerosa, a americana, foi hospedada em uma série de "bungalows" ao redor dêsse clube e fazia as suas refeições no restaurante do clube, circunstância que mais atraia a atenção do entusiasmado e numeroso público da cidade.

Entretanto, a curiosidade se estendia porque tôdas as demais comitivas foram hospedadas nos diversos hotéis de Punta del Este, todos êles distantes do Cantegril Country Club. Dessa forma, além do enorme movimento que sempre havia no Country Club — provido de piscina, campos de tênis e de quase todos os desportos elegantes, outro tanto se observava fora do mesmo. O lado externo da instituição, bem como a porta do cinema e as vizinhanças dos "bungalows" abrigavam sempre um crescente número de fans dos "astros" e "estrêlas" do cinema. O mesmo acontecia com os hotéis que alojavam os integrantes das delegações. Particularmente no San Rafael, considerado o melhor do Uruguai, que abrigou duas delegações completas, a inglesa e a sueca, era intensa a expectativa do público. E, até mesmo na praia fronteira ao mesmo estabelecimento, quando os atores buscavam o entretenimento na beira do mar, tampouco podiam desfrutar de um descanso, tal a vibração dos seus admiradores.

AS PRINCIPAIS FESTIVIDADES

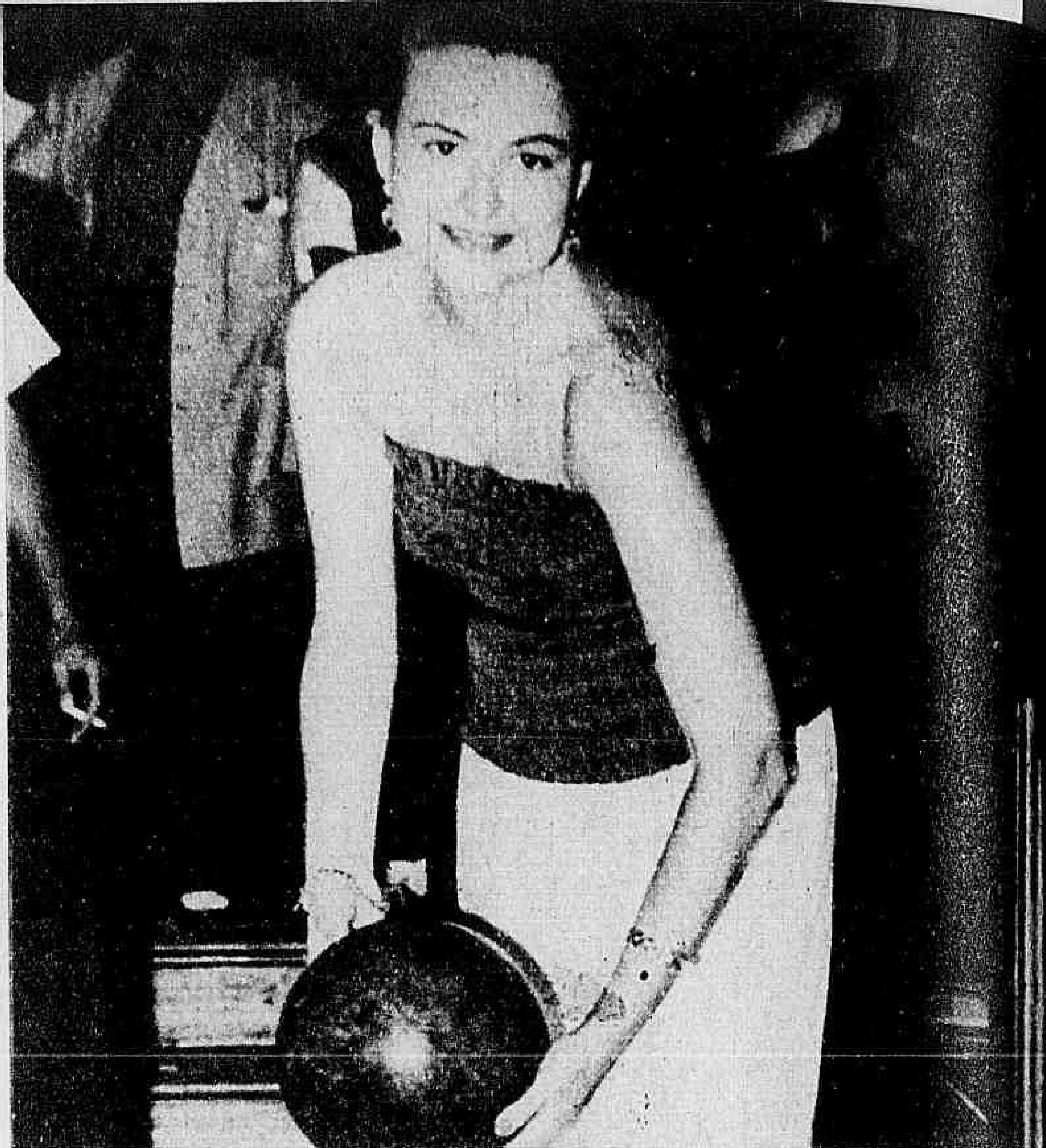
Além das festas diárias, na "boite" do Cantegril que, em geral se estendiam até perto das sete horas do dia seguinte, realizaram-se duas festas de gala no Festi-



Uma encantadora "pose" de Doris Svedlund, patrícia de Greta Garbo, nas areias de Punta del Este.



Garota simples e simpática, Margaretha Fahlen nunca se recusava a posar para o fotógrafo.



Marina Cunha, que alcançou grande êxito em Punta del Este como representante do Brasil, aqui aparece praticando o "bowling".

Milki Sanjoo, uma das representantes que o Japão mandou ao Festival de Punta del Este.



val. Uma delas foi na noite de 22 de janeiro e, a outra, no encerramento, dia 31. Para ambas foi escolhido o principal salão do Country Club e houve o concurso de excelentes orquestras. Com maior protocolo, houve um almôço conjunto de tôdas as delegações, cujos chefes saudaram às embaixadas amigas, agradeceram a hospitalidade ao govêrno uruguaio. Por outro lado, não faltavam também as excursões em lanchas a diversas ilhas da vizinhança da costa ou passeios conjuntos de automóveis, aos pontos de maior atrativo das imediações onde também eram efetuadas ininterruptas homenagens aos visitantes.

OS DESTACADOS ATORES PRESENTES

Os Estados Unidos enviaram algumas das suas famosas "estrêlas", como Merle Oberon, que viajou acompanhada do seu noivo, o Dr. Rex Ross; Ivonne de Carlo, Donna Reed, Constance Moore, Robert Cummings, Reginald Gardiner, John Barrymore Jr. e Russell Hayden.

O grupo francês contou com algumas grandes figuras como Arletty, Daniel Gelin, Brigitte Auber e Odile Versois e outras em franca ascensão, como Michel Auclaire, e Françoise Cristofe.

A Itália mandou quatro "estrêlas", duas da nova geração, Lia Amanda e Luciana Vedouvelli, e duas já de há muito credenciadas: Isa Pola e Lionela Carell.

A Inglaterra se fez representar por uma das suas maiores atrizes, Ann Todd e por um dos seus mais destacados atores, Trevor Howard, além de Paula Valenska, Evelyn Keyes e da espôsa de Trevor, também "estrêla": Helen Cherry.

O longinquo Japão por duas "estrêlas": Miki Sanjoo e Kasuko Fusini, as quais constituiram um valioso contraste para o ambiente.

A Suécia, por dois elementos de muita graciosidade: Doris Svedlund e Margaretha Fahlen.

OS MAIS PROEMINENTES FILMES

O Júri, composto por críticos cinematográficos uruguaios, preferiu optar, no critério dos prêmios, para as películas que não haviam sido apresentadas em outros festivais. Desta maneira, embora o melhor filme exibido tivesse sido o japonês "Rasho-Mon" (já distinguido com o laurel máximo em dois anteriores festivais) o premiado foi o italiano "Umberto D". Destacaram-se também os suecos "Mademoiselle Julie", "Um só verão de felicidade"; o inglês "Christmas Carol", e o americano "O poço da angústia".



A "estrêla" italiana Lionela Carell; surpreendida pelo fotógrafo numa atitude estravagante...



Jane e o galã Richard Carlson, num "still" da fita

JANE WYMAN NUM PAPEL DIFICIL

"O VÉU AZUL", SUA NOVA FITA — VITORIOSA CARREIRA A DE MISS WYMAN — SEUS PROJETOS DE NOVO CASAMENTO

De RUDO MENON

JANE Wyman, a ex-espôsa de Ronald Reagan, é considerada uma das atrizes mais talentosas de Hollywood. Em "Belinda", desempenhou tão bem o papel daquela mocinha muda, deu tanta vida àquele papel, que a Academia resolveu conferir-lhe um "Oscar". Trata-se, pois, de uma intérprete perfeitamente credenciada a novos papéis igualmente importantes.

Não foi à tôa que os produtores associados, Jerry Waldo e Norman Krasna, resolveram dar-lhe o principal papel de "O Véu Azul" (The Blue Vail), a sua nova produção para a RKO-Rádio Pictures, em cujo elenco Jane tem Charles Laughton, Joan Blondell, Natalie Wood, Agnes Moorehead, Richard Carlson, Audrey Totter, Don Taylor, Everett Sloane e Cyril Cusack como "co-stars".

Os produtores Jerry Wald e Norman Kresna selecionaram "O Véu Azul" como a sua produção inicial para Howard Hughes, diretor da RKO, com argumento da autoria de François Campaux que já tivera a sua versão no cinema francês, com Gaby Morlay no principal papel feminino, na qualidade de enfermeira de crianças, o mesmo papel admiravelmente vivido por Jane Wyman agora nesta versão do cinema norte-americano.

Como inesquecivel filme "Cheers for Miss Bishop", a história leva a protagonista numa longa jornada sentimental, dedicando toda a sua vida ao bem-estar alheio. Enquanto que "Miss Bishop" era uma instrutora de colégio cujos alunos lhe eram sumamente gratos, a "Louise" de "O Véu Azul" é uma humilde enfermeira cuja devoção pelas crianças que lhe foram confiadas chega a lhe dar momentos de verdadeira felicidade.

O filme é cheio de acontecimentos e envolve todos os eventos duma vida fecunda. E cada episódio tem as suas caracteristicas próprias, quer se trate de drama ou comédia. Miss Wyman está à vontade em todas as cenas, pois a sua maneira de re-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



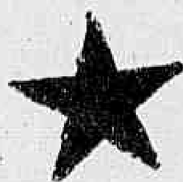
Ela dispensa carinhos de mãe a crianças desvalidas. Numa cena com Charles Laughton



Jane Wyman é uma das mulheres mais elegantes de Hollywood. A prova disso está nesta foto

SEU NOME E' DINAMITE!

Ava é dona de uma das plásticas mais comentadas do cinema.



Como ela apareceu no filme-revista "O Barco das Ilusões".

Todos a conhecem. Os boatos que ela tem provocado, há muito vêm alimentando o noticiário jornalístico. Casando-se primeiramente com Mickey Rooney, surgiu no cenário cinematográfico como "a descoberta mais sensacional do ano!" Levantando-se no cartaz mundial, grangeou em tôrno do seu nome uma atenção jamais despertada antes por uma atriz da tela. A glamourosa morena de olhos verdes continuou em evidência após o seu divórcio do pequenino Mickey. Depois, durante algum tempo, cercou-se de uma certa discreção, até que surgiu aquela história do toureiro espanhol, durante as filmagens de "Pandora". Isso fez com que Frank Sinatra, o mais forte concorrente, rápido voasse para lá, a fim de melhor esclarecer o caso. No fim de contas, tudo não passara de um boato, um truque de publicidade, talvez mesmo provocado pelo Departamento de Culver City. O fato, porém, é que mais uma vez voltou a se destacar dentre as "estrêlas" da constelação de Hollywood — Ava Gardner!

Nasceu Ava em Smithfield, na Carolina do Norte, numa tarde de 24 de dezembro. Seus pais chamam-se Jonas B. e Mary Elizabeth Gardner. Foi educada em escolas públicas, em sua cidade natal e na Virgínia, e frequentou depois o Atlantic Christian College, de Wilson, Carolina do Norte.

AVA GARDNER MANTEM O MUNDO APAIXONADO

Por CHARLES SAINT





Ava Gardner, a "estrêla" por quem o mundo se apaixonou!



Linda e elegante, não há quem não a admire.

De uma beleza esquisita, alimentara desde cedo o desejo de seguir uma carreira. Após concluir seu curso, tomou uma decisão — seria modelo. Viajou para Nova Iorque, e dentro de pouco tempo já trabalhava na Agência de John Power. Sem que ela o soubesse, a sorte espreitava-a. Quando um fotógrafo lhe sugeriu tentar o cinema, ela riu. Essa sugestão já fôra feita anteriormente por três outros fotógrafos. Alguns dias depois, recebeu um telefonema. Custou a crer que quem lhe falava era um representante da Metro. Foi chamada aos escritórios da Companhia, em Nova Iorque, onde havia uma fotografia sua, remetida por alguém.

Assinando um contrato, chegou ao estúdio

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

MARLENE APRESENTA "TUDO AZUL"

AQUELES que já conhecem Marlene como uma das maiores cantoras populares do Brasil, terão agora a oportunidade de admirá-la como estrela cinematográfica. Uma das características essenciais da personalidade de Marlene é a correlação existente entre a cantora e a artista. Ela não é apenas uma grande intérprete de melodias, uma das maiores e uma das melhores que brilham nos nossos auditórios e nas irradiações hertzianas. Existe nela um aprimorado temperamento artístico, o poder sugestivo de comunicação com o público, a transfiguração que se estabelece no momento em que defronta a platéia. A conclusão, então, a tirar é que Marlene não é uma cantora de rádio que se apresenta ao público, mas uma artista de qualidades admiráveis que canta no rádio. O seu jogo de expressões, a sua mobilidade de movimentos, a corrente de


Marlene e Luiz Delfino


Maria Clara (Marlene) era o amor de Ananias (Delfino). Na vida real ela desprezava-o e ridicularizava-o. Mas no seu sonho maravilhoso, tudo foi diferente

simpatia que se estabelece logo entre ela e os que a veem, não são simples qualidades de uma cantora de rádio, ou de uma gravadora de discos, a quem não se pode exigir êsses atributos. Eis porque antes e acima de ser cantora ou conjuntamente com isso, Marlene se impõe sobretudo como uma artista. Os estúdios fechados das habituais irradiações de broadcasting são pequenos para contê-la. Sua voz é muito agradável para ser ouvida pelo rádio, mas Marlene não é só para ser ouvida, porém para ser vista. Ela cresce e transcende quando há público na sua frente, e só assim Marlene se realiza integralmente. Seus talentos de artista revelar-se-ão agora no écran, nêsse filme "Tudo azul", que breve estará correndo o país. Marlene faz o papel de Maria Clara, uma jovem que trabalha como secretária do diretor de uma grande emprêsa. A sua revelia, inspira uma paixão violenta ao modesto Ananias, pequeno e insiginificante demais para que ela possa tomar a sério os sentimentos que o perturbam. Mas o pobre e desprezado Ananias, que alimentava entretanto grandes aspirações teve um dia um sonho maravilhoso no correr do qual todos os seus anhelos e desejos se tornavam realidades magníficas. Eis que o seu sonho é a materialização completa de tudo quanto aspirava. Queria ser um

Conclui na página 75



No dia em que Ananias fazia a sua estréia triunfante, (no sonho), o amor da mulher querida completava a sua felicidade



Ananias sente-se o homem mais feliz do universo. A espôsa insuportável tornava-se meiga e ao invés de uma cena violenta de ciume, beija-o ternamente



Após o triunfo da estréia, o "cock-tail" com a mulher querida. É a cena do filme em que Black-Out canta Maria Candelária



Quadro de Eva para Marlene apresentar a sua marcha que tôda a cidade já conhece de cór



Kathryn Grayson, o rouxinol da [...] e do palco.

O ROUXINOL DA TÉLA

UMA DAS VOZES MAIS ALEGRES E APRECIADAS DA TELA PERTENCE A KATHRYN GRAYSON

Por REX BENNETT



Kathryn e Howard Keel, a dupla que o Rio hospedou por alguns dias



Hoje, a sua beleza causa admiração.



Aos seis anos, já era bonitinha.

DENTRE as cantoras clássicas que a tela tem popularizado, destaca-se a pequena figura de Kathryn Grayson, cujo verdadeiro nome é Zelma Hedrick.

Filha de Charles E. Hedrick e Lillian Gray Hedrick, nasceu ela numa madrugada de 9 de fevereiro em Winston-Salem, N. C.

Kathryn começou a sua carreira como cantora, pràticamente desde o dia em que veio ao mundo. Possui dois irmãos mais velhos e uma irmã mais jovem que ela. Quando Kathryn era ainda uma criança, sua família mudou-se para Saint Louis, onde ela iniciou seus estudos primários. Foi aí que se encontrou com Frances Marshall, a qual se tomou de interêsse pela voz da menina, sentindo que ali estava uma raridade.

Após alguns anos em St. Louis, a família mudou-se para o Texas, depois para a Califórnia e finalmente, se fixou em Hollywood. Ali, Kathryn continuou com seus estudos de canto, até que a Dona Oportunidade fez com que Louis B. Mayer a ouvisse. O resultado foi um contrato com a Marca do Leão.

Nos estúdios, seu nome profissional foi escolhido, acrescentando-se ao sobrenome de sua mãe, Gray, a partícula "son". Kathryn tinha sido o primeiro nome que seus pais lhe haviam escolhido, depois mudando para Zelma. Um ano mais tarde, aparecia em "A Secretária de Andy Hardy", com Mickey Rooney. Em seguida, fez "The Vanishing Virginian", "Rio Rita", "Sete Noivas", "A Filha do Comandante" e "Marujos do Amor", filmes que a elevaram ao estrelato.

Entre os hábitos da notável "estrêla", citam-se a pintura e o desenho. Aprecia os passeios, os pic-nics, gosta de cozinhar, de jogar golfe, dar festas infantis e reformar suas velhas roupas.

Sua lembrança mais grata é a do zelador do Teatro Municipal de St. Louis. Foi êle quem a encorajou a cantar no teatro vazio, todos os dias, aplaudindo-a entusiasticamente. Não foi senão no dia de sua despedida ao bondoso homem que ela veio a fazer uma descoberta surpreendente: o ardente fã era surdo!

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Betty Grable voltará aos estúdios da Fox depois de terminar uma pena de suspensão bastante prolongada. Tem estado afastada, dos estúdios desde abril último. Agora notificou ao estúdio de que está pronta para o trabalho.

Todos nós, que admiramos Betty, ficamos contentes com ela e com o fato da Fox ter concordado em terminar com a penalidade.

Ainda não foi determinado o que fará a "estrela" agora, mas, tendo-se em conta os seus salários, pode-se ter a certeza de que não ficará àtôa durante muito tempo.

•

Ginger Rogers e Fred Allen, Paul Douglas e Jan Sterling e Zsa Zza Gabor são os primeiros artistas escolhidos para as cinco sequências de "Não estamos casados", uma comédia que está fazendo a Fox.

O argumento é sôbre um juiz que autorizou um casamento, antes de ser designado oficialmente para o cargo, e a validez do ato é posta em dúvida. O produtor será Nunnaly Johnson e o diretor Edmund Goulding.

•

Acredita-se que Jane Wyman será escolhida como a melhor artista de 1951, com o seu filme "Véu Azul", e que Marlon Brando obterá o "Oscar" como o melhor artista em "Um bonde chamado desejo".

Acredita-se ainda que Rita Hayworth se casará com um personagem de Hollywood, em fins de 1952, e que o reaparecimento de Mary Pickford será tão sensacional como o de Gloria Swanson.

(CONCLUE NA PÁGINA 78



Marie Windsor, com Alex Rundilman, quando do casamento de Sally Forrest com Milo Frank Junior



Don Defore ajuda Marion a beber um "drink", na festa do casamento de Sally Forrest e Milo Frank



Aqui vemos Cesar Romero e Betty Furness, no "Rodeo Room", de Beverlâ Hills, em honra a Louis Sobol



Barbara Bates e seu marido, Cecil Coan, no "Crystal Room", de Hollywood



Roy Rogers e Dorothy Lamour são fãs do "base-ball". Aqui os vemos assistindo a um jogo

Frank Lovejoy e Shelley Winters num jogo de "base-ball" em Hollywood





Sally Forrest e Milo Frank no dia de seu casamento, que foi um dos mais elegantes de Hollywood



UM FLAGRANTE SENSACIONAL

ESSE é um dos mais sensacionais flagrantes fotográficos aparecidos ultimamente na imprensa italiana. Ao contrário do que se possa imaginar não se trata de nenhuma "vedette", nem de um instantâneo livremente consentido. A linda criatura que se vê acima é uma senhora da sociedade romana, chamada Marisa Fimini. No momento em que descia do automóvel em frente à Ópera, onde ia assistir um espetáculo de gala, em companhia do marido, um fotógrafo surgiu inesperadamente e bateu o "flash". Marisa não póde esboçar o menor gesto de defesa. No dia seguinte o flagrante sensacional divulgava em Roma os seus encantos pessoais.

HISTORIETAS

O TIPO MAIS APERFEIÇOADO DE VITROLA

Um comissário-viajante apresenta a um freguês eventual o último tipo de vitrola.

— São três horas seguidas de audição, explica êle, sem mudar o disco.

— Bem, responde o outro, mas se nêsse meio tempo acontecer a gente dormir?

— O caso está previsto, explica o representante. Ao fim do disco, dispara automaticamente um despertador.

●

QUESTÃO DE BOM SENSO...

O general de Lattre De Tassigny, chefe francês na Indochina, há pouco falecido, interrogava a um dos prisioneiros que protestava sua inocência dizendo que nunca estivera sinceramente ao lado dos irredentos.

— Mas por que então, pergunta o general, você se alistou nas suas fileiras?

— Por que? responde o prisioneiro, mas é muito simples. Quando o martelo bate em cima do prego onde é que o senhor põe o dedo? No prégo ou no cabo do martelo?

●

ANÚNCIO PRÁTICO

Lê-se numa coluna de pequenos anúncios:

"Cavaleiro deseja conhecer um método prático para evitar o uso do fumo. Todos os conselhos sôbre a fôrça de vontade estão excluidos".

●

O QUE INCOMODA NAS MULHERES LINDAS

Uma jovem muito linda procurou o diretor de um teatro para solicitar-lhe um favor. O homem fascinado com a beleza de sua interlocutora atendeu-a prontamente. A moça agradeceu, pedindo-lhe desculpas de o haver importunado.

— Ao contrário, responde o diretor, tive muito prazer em atendê-la. O que me aborrece não é o que me pede uma linda mulher, mas o que ela me recusa!

●

POR QUE SE DIVORCIA?.

— Por que vai se divorciar? perguntaram a Rita Hayworth.

E ela prontamente:

— Para poder me casar!



HOLLYOOD — Califórnia — A atriz cinematográfica Jane Liddell introduziu em Hollywood uma nova moda sendo a primeira na colônia do cinema a aparecer com "Escândalos", as novas meias sem dedos, próprias para serem usadas com sandálias. A meia é de nylon e cobre as pernas e os pés, deixando livres os dedos.






FREVO, LIVRO-CAIXA E MICROFONE

Cacilda Lanuza é contadora — Ingressou no rádio por intermédio de um concurso — Estuda "ballet" — Nasceu na Paraiba, criou-se em Minas Gerais e foi candidata pernambucana ao título de "Rainha do Rádio"

Reportagem de
NESTOR DE HOLANDA
Fotografias de VIANA

COMEÇO de conversa com a candidata pernambucana ao título de "Rainha do Rádio".

— Você nasceu no Recife ?
— Não, na Paraiba.
— Em João Pessoa ?
— Não, em Campina Grande.
— Criou-se em Pernambuco ?
— Não, em Minas Gerais.
— Belo Horizonte ?
— Juiz de Fora...

CONTADORA E RÁDIO-ATRIZ

Paraibana, "naturalizada" mineira, mas residente em Pernambuco, foi a candidata que o Recife nos enviou, para concorrer ao título de "Rainha do Rádio de 1952". Ela, porém, se considera tão pernambucana quanto o repórter ou qualquer outro sujeito que tenha visto a luz, pela primeira vez, no solo de Nabuco. E explica por que :

— No Recife foi que abracei a carreira artística. Foi onde tive, de fato, oportunidade de me projetar como artista de rádio e largar os escritórios comerciais. Sou contadora. Quando minha família se mudou de Juiz de Fora, indo residir na Capital de Pernambuco, lá me empreguei num escritório. Foi quando a Rádio Jornal do Comércio instituiu um concurso para escolher cinco rádio-atrizes — entre trezentas e tantas concorrentes, fui a primeira classificada. Imediatamente, assinei contrato. E estou, assim, seguindo a profissão desde os fins de 1949. Estou feliz.. Troquei os livros-caixas, as receitas, despesas e transportes, pelo microfone...

FREVO

Seu nome todo é Cacilda Lanuza de

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



A VIDA NO RÁDIO

Fotos de Diler

MARY GONÇALVES ELEITA A RAINHA DE 1952

Mas que em tôdas as vezes anteriores, a eleição da Rainha do Rádio despertou êste ano um interêsse que excedeu a quaisquer espectativas, tendo sido vendidos dois milhões e duzentos mil votos. Era êsse o total da emissão feita pela A.B.R. e que, como se vê, foi esgotada pela sua aquisição integral.

Desde o começo, a apuração se revelou sensacional pelas constantes mutações verificadas nos primeiros lugares Assim, cada uma por sua vez, Carmélia Alves, Olivinha Carvalho e Adelaide Chiozzo, que eram as favoritas do certame, ocupáram a liderança da votação.

Já, porém, na apuração da última quinta-feira, verificarava-se um acontecimento que era o prenúncio do desfêcho da batalha. Mary Gonçalves, que se encontrava até então no 7.º lugar, com pouco mais de 25 mil votos, subia vertiginosamente para a quarta colocação, com 98.392 votos. Entrementes a luta prosseguia ardorosamente. As três primeiras colocadas mantinham suas chances de sucesso. Por sua vez as outras correntes, inclusive as candidatas dos Estados, porfiavam ani-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Após a proclamação do resultado, Adelaide Chiozzo cumprimenta a sua competidora vitoriosa num gesto de simpatia e cordialidade, digno da elevação com que conduziu a sua campanha.



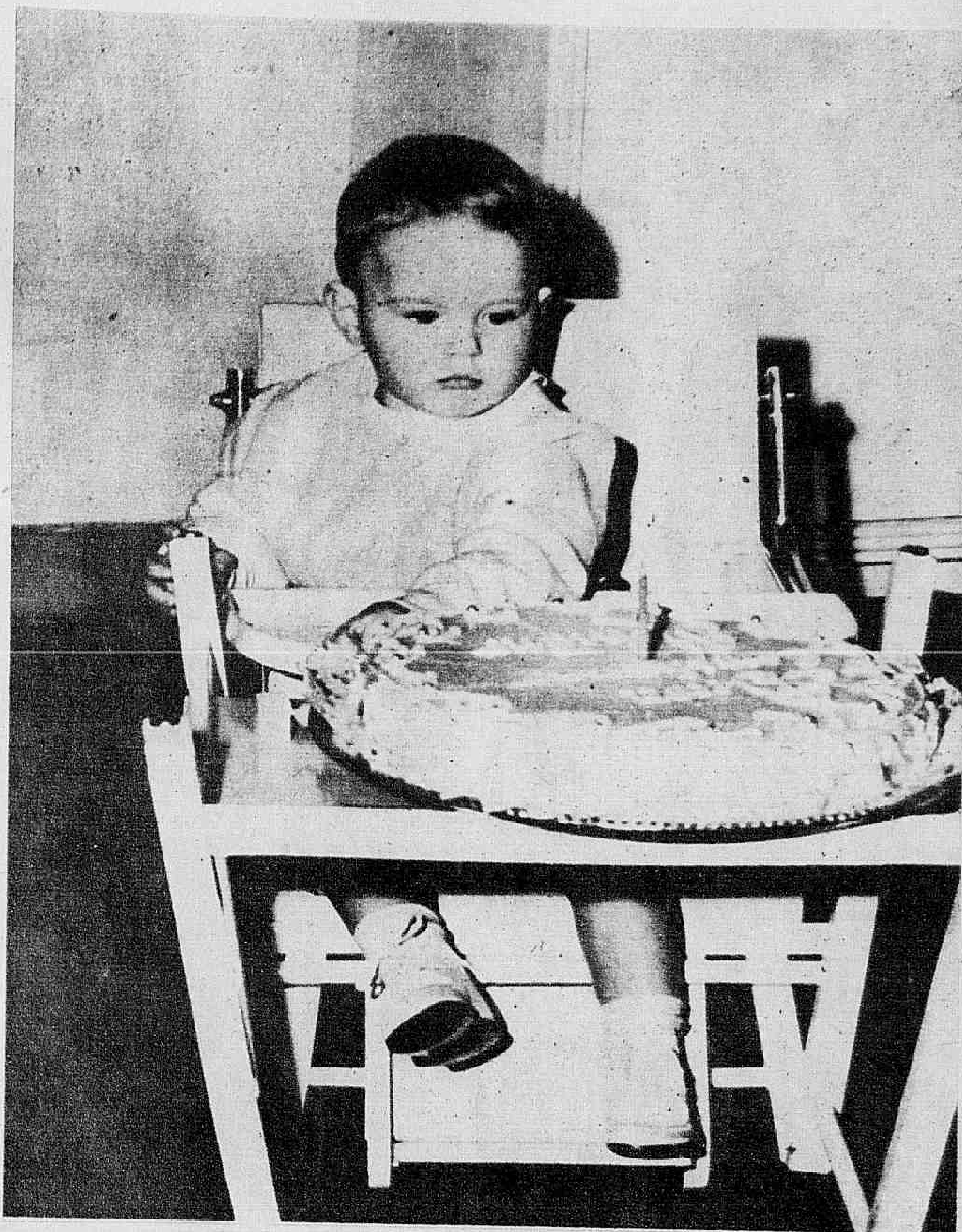
Dalva de Oliveira, a rainha atual, abraça a nova soberana do sem-fio.



Manoel Barcelos, presidente da A. B. R., apresenta a Mary Gonçalves as suas felicitações.

FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I. N. P., especiais para CARIOCA



O pequeno Robertinho, filho de Ingrid Bergman e Roberto Rosselini, aguarda agora o nascimento de seu primeiro irmão de pai e mãe. A sua irmã Maria



Uma flor de serra, sereia de floresta, surpreendida no seu "habitat".



A derradeira visão de Maria Montez como ela aparecerá no filme que estava realizando quando foi tocada pela fatalidade.

Quem inventou o Carnaval?

Ary Barroso, êsse popular compositor cujo talento atravessou o oceano, é um cavalheiro deveras interessante. Nossa reportagem foi procurá-lo na "boite" onde, de parceria com Fernando Lobo, vem apresentando um "show" carnavalesco. Manifestando o nosso desejo de entrevistá-lo, Ary não fez "banca" nem bancou o "difícil". Aderiu 100%, passando a nos contar fatos interessantes de sua carreira artística.

— Há pessoas que me perguntam se já pertenci ao teatro. Será que ninguém se lembra de que eu nasci no teatro, que o rádio veio muito depois? Pois foi com a comédia "Laranja da China", em 1927, que comecei lançando minhas primeiras composições: "Vamos Deixar de Intimidade" e "Vou à Penha". Colaborei ainda com Luiz Peixoto, os Irmãos Quintanilha, Carlos Bittencourt, Mar-

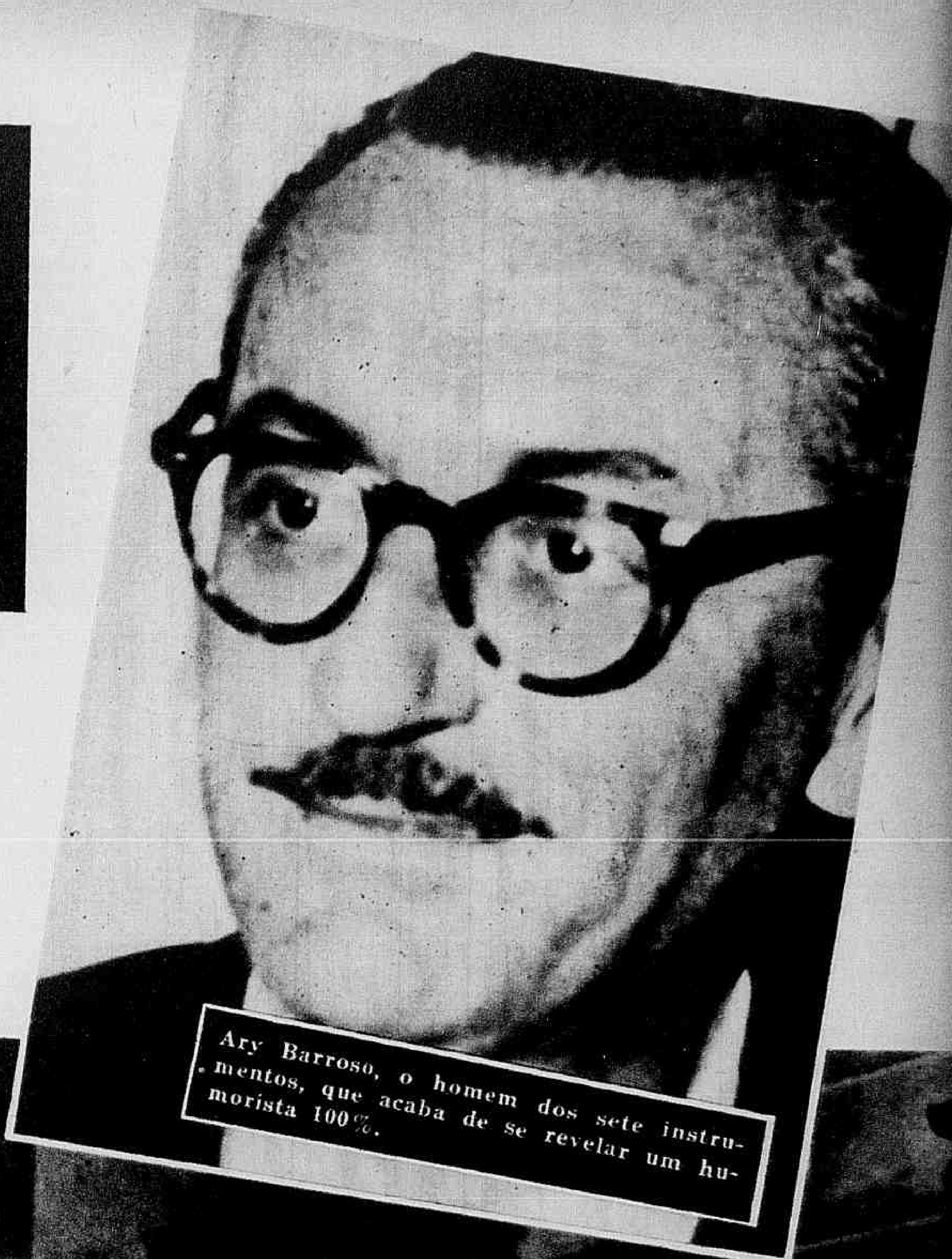


Edson Lopes e Déa Maia, uma dupla que encarna o pensamento do Ary e o faz com muito humorismo.



ARY BARROSO AFIRMA QUE FOI ELE, DE PARCERIA COM FERNANDO LOBO — HUMORISTA 100 % — COISAS SÔBRE A VIDA DO GRANDE COMPOSITOR

REPORTAGEM DE LYSA CASTRO e JOSÉ MORAES



Ary Barroso, o homem dos sete instrumentos, que acaba de se revelar um humorista 100%.

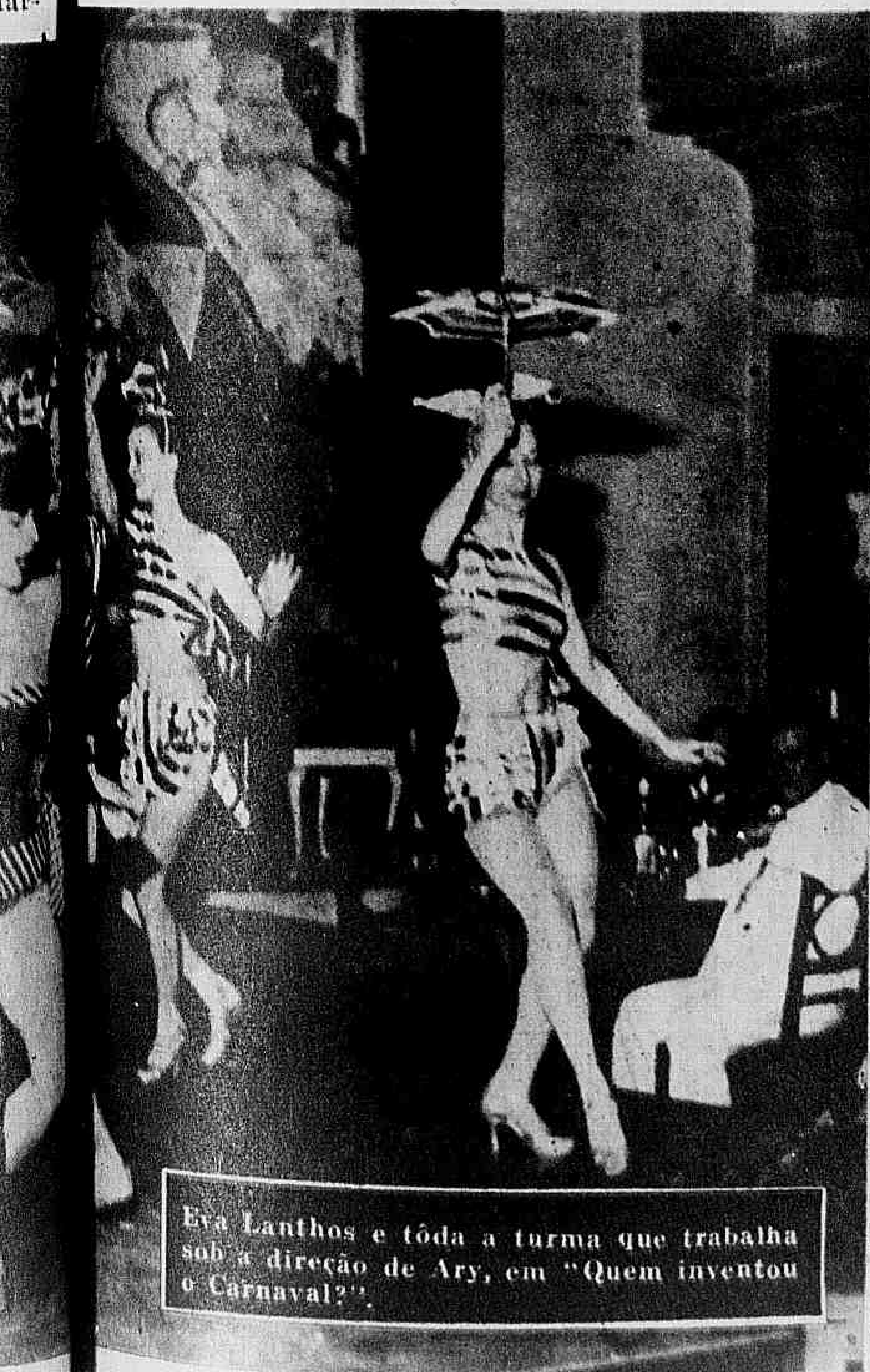
ques Couto, Oduvaldo Viana, Luiz Iglezias etc. Como autor teatral, escrevi várias peças de parceria com Marques Couto e Carlos Bittencourt, entre as quais, em 1930, "Dá Nela", "Revista do Banco do Brasil", que lançou Silvio Caldas pela primeira vez, cantando "Faceira", "Brasil do Amor", "Ai Tereza", "Vai com Fé", "E' do Balaco-baco", e ainda: "No Rancho Fundo".

Foi em 1936 que Ary Barroso foi para o rádio, estreando em S. Paulo, no programa "Hora H", onde fazia de tudo, inclusive redigir, dirigir e animar, dividindo o trabalho e as vitórias com Paulo Roberto.

— Por que deixou o teatro? Perguntamos.

— Porque, infelizmente, o teatro foi monopolizado por um punhado de homens que se limitam a escrever "sketchs", enquanto seus empresários trazem modelos de Paris, abandonando as nossas coisas, que são muito melhores do que tudo quanto o estrangeiro nos possa fornecer.

Sem favor algum, podemos afirmar que Ary Barroso é um dos maiores compositores



Eva Lanthos e tôda a turma que trabalha sob a direção de Ary, em "Quem inventou o Carnaval?".



Spina é um tipo impagável e aqui o vemos bancando o conquistador pra cima de Ana Maria.

brasileiros e autor de inúmeras composições que obtiveram êxito até na terra de Tio Sam.

Ninguém ignora que "Aquarela do Brasil", "Na baixa do Sapateiro", "No Rancho Fundo" e muitas outras músicas de grande sucesso, incluindo-se aquêle saboroso "Você já foi à Bahia"?, merecem até traduções para a lingua inglêsa e foram cantadas em todos os "Night Clubs", não só dos Estados Unidos da América como da Europa.

A convite de uma companhia cinematográfica, Ary passou vários mêses na méca do cinema, compondo músicas especiais para um filme americano. E querem saber se agradou? Pois bastaria olhar para a conta corrente do rapaz da "gaitinha" para saber o resultado.

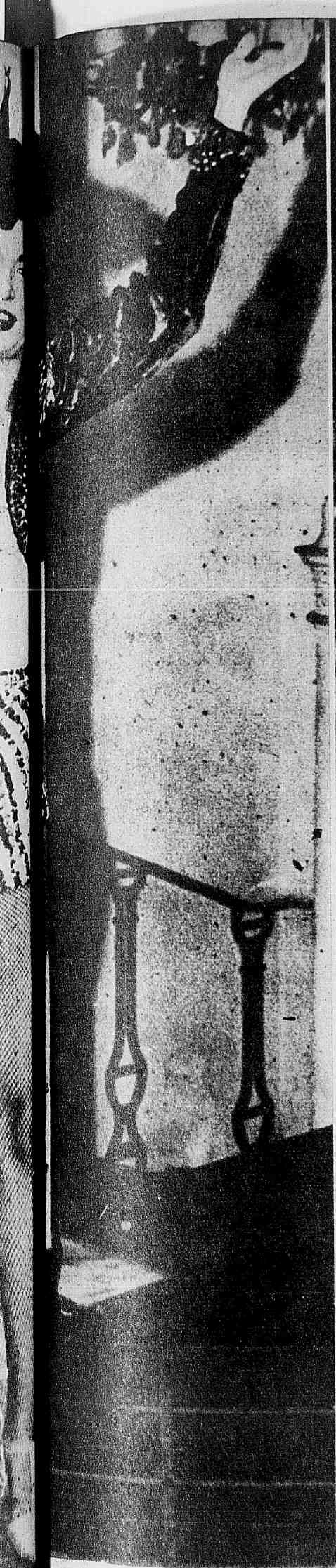
"Quem inventou o carnaval" é uma prova inconteste do seu talento como humorista. De parceria com Fernando Lobo, Ary vem apresentando numa "boite" carioca um "show" que é uma delicia, principalmente se tomarmos em consideração o punhado de belezas femininas, como o provamos com farto material fotográfico, e onde não só as coisas do mais saboroso modernismo, como preciosos quadros, verdadeiras reminiscências do clássico, são exibidos com muita graciosidade.

Firmado no sucesso dêsse "show", Ary espera escrever uma nova peça para depois do Carnaval e que se chamará "Mulheres, donas do Mundo". Depois dessa experiência, podemos afirmar que Ary Barroso é um autêntico humorista e sabe como dominar uma platéia.



Quatro sorrisos divinos nos oferecem as "girls" que trabalham na peça da dupla Ary Barroso-Fernando Lobo.

Eva Lanthos oferece-nos uma bela sugestão para o Carnaval de 52.

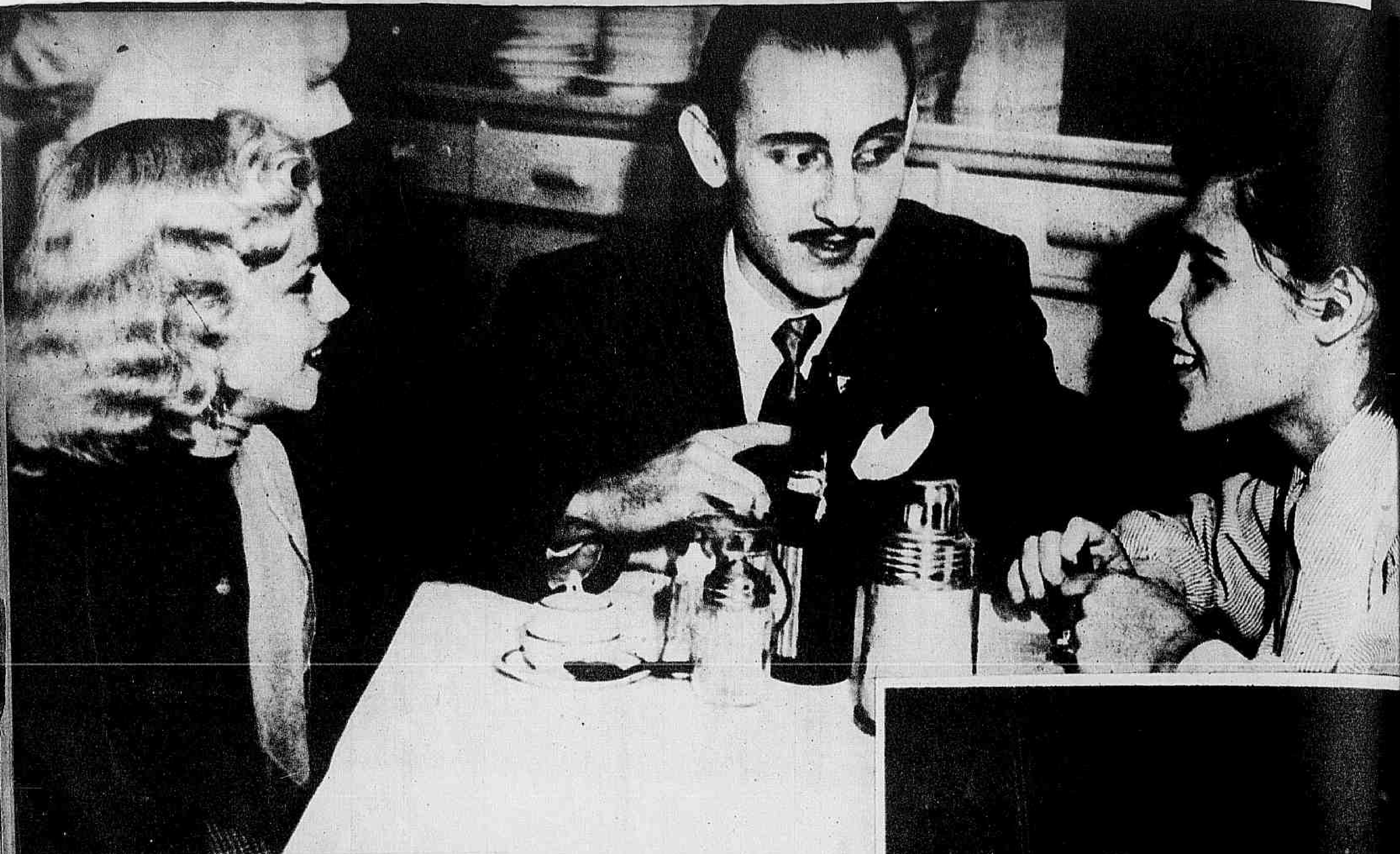




Uma linda expressão de Ruth, encantadora "girl" de "Quem inventou o Carnaval".



Lya Mara é um encanto de garota e vem conseguin agradar plenamente no "show".



— ... e foi assim que veio parar na Nacional



SANGUE NOVO PARA O RADIO-TEATRO

Ivan Ribamar, um jovem gaucho que está atuando na Rádio Nacional — O pessimismo de um concurso e a alegria de uma vitória — Um nome com esquisitas consoantes, que teve de ser substituido — Vivendo, agora, várias personalidades.

(De Altair Moreira, especial para CARIOCA)

A direção artística da Rádio Nacional continua reunindo elementos novos para formar uma equipe ajustada dentro dos níveis e dos métodos exigidos pelo moderno rádio-teatro. As aquisições se repetem, depois de rigorosa seleção, e, dentre os novos, alguns têm conseguido posição de destaque, como Ivan Ribamar.

Não só na Nacional, como em outras emissoras onde tem atuado (a sua carreira radiofônica teve início na capital gaúcha, sua cidade natal), vem reunindo éxitos a cada novo trabalho que desempenha e vale a pena, por tudo isso,


Ivan Ribamar falando à repórter

Quando terminou, estava convicto de que não se saira bem, pois o mesmo pessimismo anterior que carregava desde o dia da inscrição até o de enfrentar o microfone, se havia transformado numa secreta insatisfação.

— Não obstante, fiquei perplexo quando soube que fôra o vencedor do concurso, e isso sem interferência de ninguém.

Assinou, a seguir, um contrato com a emissora e ali atuou durante um ano, sempre tomando parte nas melhores novelas apresentadas àquêle tempo.

Em 1948, porém, trocou de prefixo, passando a fazer parte da Rádio Farroupilha, onde ficou até o dia em que foi convidado para ingressar na Rádio Tupí de São Paulo, onde teve novas oportunidades, entre elas a de participar, diversas vêzes, dos espetáculos de televisão.

Simpático e cheio de vida, Ivan Ribamar tem um nome complicado: "Martinewski". Os diretores da primeira estação em que atuou verificaram que o fan mais comum não podia gravar fàcilmente um nome que carregava algumas estranhas consoantes. E o batiza-


A hora da novela, ladeado por duas colegas

contar aos nossos leitores retalhos de sua vida radiofônica.

Diz-nos que sempre desejou entrar para o rádio, mas para isso precisava de "chance", coisa que absolutamente não lhe aparecia, até que surgiu uma oportunidadezinha: a Rádio Gaúcha abriu um concurso para procurar o melhor rádio-ator e tratou de inscrever-se, muito embora os amigos o desanimassem, dizendo-lhe que esta história de concurso não passava de "marmelada", pois, na hora de elegerem o vencedor, entrava sempre o melhor empistolado. Mesmo assim não conseguiram demovê-lo de suas intenções, levando embora um secreto e melancólico pessimismo.

Passou-se o tempo e, finalmente, chegou o dia do teste. Treinou bastante, mas estava excessivamente nervoso.

ram novamente, com o nome de Samuel Reis. Aguentou mas não gostou e, na primeira oportunidade, adotou o que hoje usa, não pretendendo substituí-lo.

Atualmente está tomando parte em diversas novelas, como "Forasteiro", na qual vive o papel de Nonato; "O Natal de um anjo", o de Roberto e, finalmente, "Um coração que desperta", na qual interpreta Jorge.



Rosita Quintana não é apenas mais um nome que surge.

"GLAMOUR" MEXICANO!

Nem todos os "brotinhos" bonitos estão em Hollywood ou na Europa

Por REX BENNETT



Não se trata de apenas beleza, porque Rosita tem talento.



Sua primeira aparição na tela valeu-lhe o estrelato.



A linda Rosita numa cena de "Suzana, Mulher Diabólica".

QUASI todos nós éramos inclinados a acreditar que mulheres bonitas só se viam no cinema norte-americano. Contudo, depois que começámos a vê-las ao natural, devido às circunstâncias forçarem a sua passagem pelo Rio, nossos olhares se convergiram para o cinema francês, no qual descobrimos Micheline Presle, Viviane Romance, Danielle Darrieux, Jacqueline Laurent, Denise Darsell, Simone Signoret, Cecile Aubry, Françoise Arnou e outras.

Depois disso, o cinema italiano começou também a dar maior importância ao "glamour". Suas "estrêlas" adquiriram tal prestígio, que hoje não há quem não conheça as belezas como Isa Miranda, Irasema Dilian, Mariela Lotti, Doris Duranti, Anna Magnani, Isa Pola, Valentina Cortese, Vivi Gioi e, finalmente, Silvana Mangano, o último sucesso da galeria italiana.

Não obstânte os maiores centros da indústria cinematográfica européia darem a conhecer a beleza de suas mulheres, outros menos conhecidos tam-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

"O Fauno de Mármore", de Nathaniel Hawthorne

A publicação dêste livro inscreve-se entre os grandes acontecimentos literários do ano, pois vem revelar ao nosso público um dos melhores romances já escritos em todo o mundo, obra magistral de um artista que conhecia como poucos o ofício de narrar, e que sabia projetar em páginas admiráveis as mais completas paixões da natureza humana.

Nathaniel Hawthorne, o autor de "O Fauno de Mármore", é um dos grandes escritores clássicos norte-americanos, colocando-se no mesmo nível de Edgar Allan Poe, Herman Melville e Walt Whitman, como um dos mais altos espíritos criadores do século passado.

E' uma história de amor, de uma paixão alucinante que banha tôdas as páginas dêste livro, uma chama de angústia humana e de tensão artística que decerto fará com que êste romance fique para sempre gravado na memória de todos os que o lerem. A intriga romanesca, além de possuir um encanto estilístico que a tradução criteriosa de Avelino Aguiar soube manter, representa sem dúvida um dos mais profundos estudos psicológicos já realizados no domínio da ficção.

Ao apresentar "O Fauno de Mármore" em sua coleção Stendhal, a Editora "A Noite" lança ao grande público uma obra-prima da novelística mundial.

O Exército Americano, editor de publicações

A Secretaria da Guerra, dos Estados Unidos, figura hoje entre os maiores editores do país. O Exército Americano está lançado oficialmente 23 publicações das quais se tiram milhares de exemplares, destinados não só aos recrutas, como aos seus corpos expedicionários. As famosas "Stars and Stripes" aparecem sempre com uma tiragem de mais de 100.000 exemplares e uma edição dominical de 22 páginas. As verbas para publicações figuram hoje normalmente no orçamento, sem que até agora haja surgido qualquer crítica à função de "editor" assumida pelo Estado.

A. B. C. do Lavrador Prático

Colaborando na obra de incrementar e modernizar nossa agricultura, as Edições Melhoramentos publicam o volume 14 de seu ABC do lavrador prático. é a "Cultura da batatinha", livrinho bem ilustrado e de autoria do engenheiro agrônomo Olavo José Brook.

A 6.ª edição de "O Sol e a Lua" de Catulo

Prosseguindo nos lançamentos de sua "Coleção Caiçara", a Editora "A Noite" acaba de publicar uma obra que, de há muito esgotada vem sendo recebida com o maior interêsse pelo grande público leitor do Brasil.

Trata-se de "O Sol e a Lua", de Catulo da Paixão Cearense, trabalho êste por muitos considerados como a obra mais harmoniosa do grande cantor dos nossos sertões.

"O Sol e a Lua" é um poema de alta inspiração lírica, no qual se destacam as preocupações predominantes da poesia de Catulo da Paixão Cearense. Conferiu-lhe seu sutor uma forma dramática que representa, sem dúvida, um dos mais felizes momentos da poesia brasileira, pela sua originalidade e pela sua tensão emocional.

A publicação dêsse livro mais uma vez reafirma a alta popularidade de Catulo, como um dos autores brasileiros preferidos da massa de leitores.

Para os Adolescentes...

Aumentando, em qualidade, cultura e beleza, a biblioteca dos infanto-juvenis, as Edições Melhoramentos apresentam: "Bimbi no gêlo e na neve" (de Estrid Ott), aventuras dum elefantezinho cheio de idéias empolgantes; "Regalo", de Clare Turlay Newberry, tradução de Guilherme de Almeida; "As duas Lolotas", de Erich Kaestner, autor dêste livro impressionante de vigor e crítica social que é "Três homens na neve".

Poncet, candidato à vaga de Petain na Academia

Discute-se em París se a vaga de Pétain na Academia francesa deverá caber a um civil ou a um militar. A Casa de Richelieu teve sempre grandes simpatias pelos vultos ilustres do Exército francês. Para só citar os exemplos recentes basta lembrar os nomes de Liautey, Foch, Jofre, Pétain e Weigand. Pétain foi eleito em 1931, sendo recebido "sous la coupole" por Paul Valery.

O nome do general De Latre foi muito falado para suceder a Pétain. Com o seu desaparecimento, agora, surge um civil de prestígio político, André François Poncet, que foi embaixador da França em Berlim.

Isto é o Rio de Janeiro!

Para formar o livro-algum "Isto é o Rio de Janeiro!", como fizeram com "Isto é São Paulo!", as Edições Melhoramentos estão recebendo fotos sôbre a nossa capital. As melhores, além de premiadas e adquiridas pela conhecida editora (Av. 13 de Maio, 13, 6º), terão a honra de figurar naquela obra de exaltação à cidade carioca. E' o segundo concurso fotográfico efetuado pela Melhoramentos.

Notícias Literárias da França

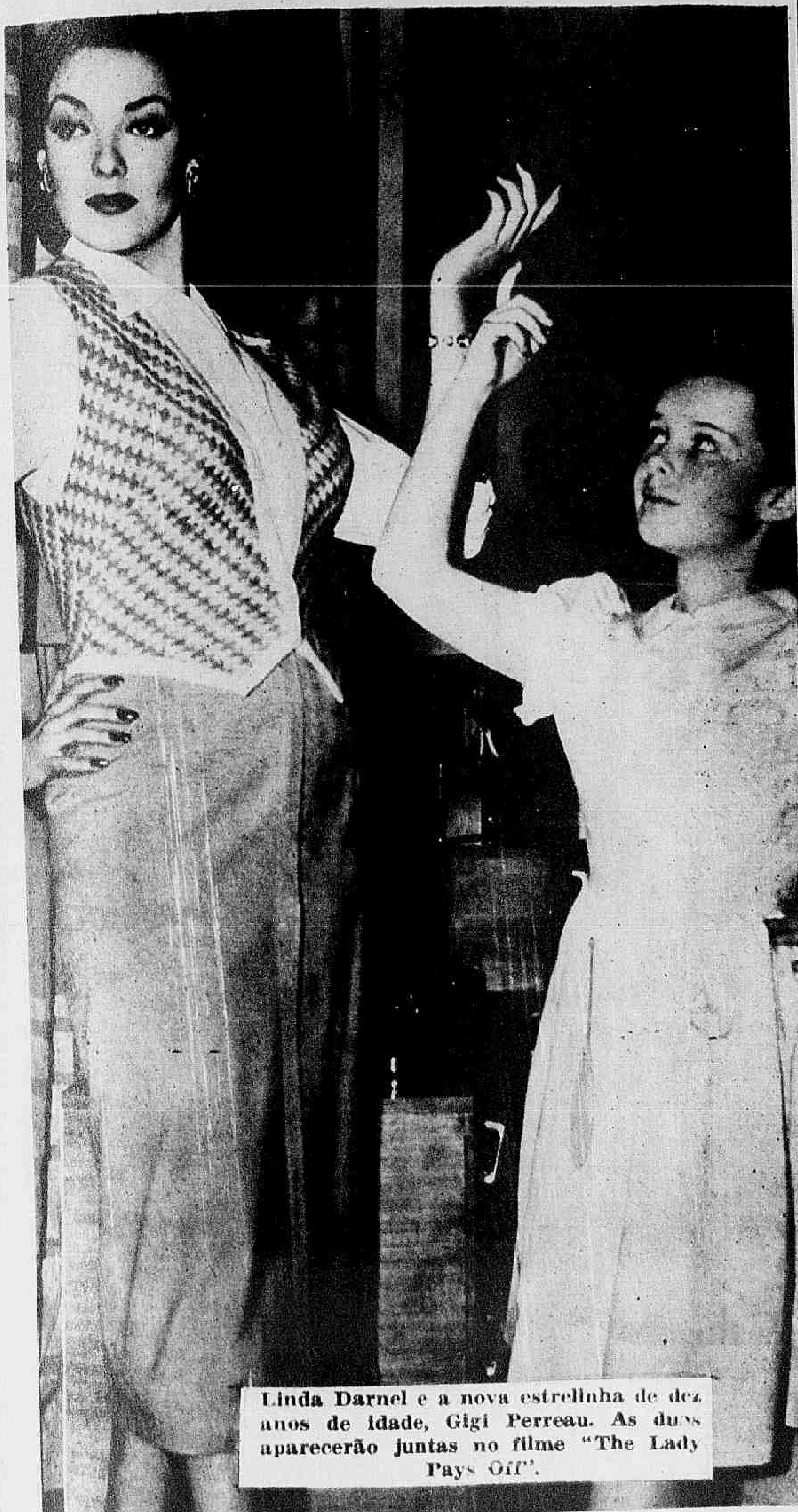
★ *Depois da edição especial de "La Nouvelle Revue Française" consagrada à memória de Gide, eis agora o livro de Claude Mauriac, "Conversations avec André Gide", com várias cartas inéditas. Claude, escritor e crítico cinematográfico, é filho de François Mauriac e realiza uma carreira brilhante nas letras.*

★ *Na votação para a escolha do Prêmio Goncourt, três votos foram dados ao livro de Luc Estang, "Cherchant qui dévorer". Dêsse romance disse o crítico André Rousseau: êle ultrapassa de longe todos aqueles que eu li entre as novidades da estação.*

★ *Jean de Hartog, o autor de "Stela", um dos mais interessantes romances publicados o ano passado, aparece agora com outro romance que se intitula "Mary".*

★ *Já apareceu a edição francesa da grande obra de Winston Churchill em quatro volumes, "Marlborough, sa vie, son temps". Nesse livro o primeiro ministro britânico esboça um quadro luminoso e colorido da política internacional no grande século.*

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



Linda Darnel e a nova estrelinha de dez anos de idade, Gigi Perreau. As duas aparecerão juntas no filme "The Lady Pays Off".



Gene Tierney e Ray Milland no intervalo da filmagem de "Close To my Hearst" nos estúdios da Warner Bros.



"Reunião em Reno" é o último filme norte-americano sôbre o divórcio, em que aparecerão Gigi Perreau (a garotinha), Mark Stevens e Peggy Dow. O filme foi feito na própria cidade de Reno.



A "Branca de Neve"... triste

A "BRANCA DE NEVE" DO NOSSO TEATRO

LUCIO FIUZA

NA vida, aqui fora ou nos palcos, acontecem coisas extraordinárias, e seus intérpretes tomam as características que os marcam por toda a existência. Rodolfo Mayer, por muito tempo será o "Gumercindo Tavares" da peça "As mãos de Eurídece"; Procópio Ferreira jamais deixará de ser o mendigo da obra "Deus lhe pague", da mesma maneira, Jaime Costa, por longo tempo será o "Willy", do vibrante drama "A morte do caixeiro viajante".

Quando assistimos, há pouco, no Teatro Copacabana, à peça infantil, de Lúcia Benedetti — "Branca de Neve", verificamos que uma das personagens — "Branca de Neve" — era composta pela atriz Nicette Mruno. Essa atriz é uma criatura que, sendo vista trabalhando uma vez, jamais poderá ser esquecida, tais são a sua beleza e o seu encantamento. E' uma dessas figurinhas cuja compleição nos dão realmente a idéia de uma princezinha de contos de fadas. Delicada, inteligente, formosa e sempre com um sorriso feiticeiro à flor dos lábios.

Ao vê-la representando em "Branca de Neve", guardamos, juntamente com toda a criançada, para sempre, suas maneiras graciosas de se movimentar e sua voz meiga de princesa. Mas, a verdade em tudo isso é que Nicette é uma atr completa, de real valor, tant vezes comprovado em eleva teatro, por isso mesmo está cl sificada como a nossa melhor ingênua dramática. Apesar de su

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

A "princesa" e o seu sorriso brejeiro.

O "falado" teatro portátil, de alumínio



LONDRES SE DIVERTE DEPOIS DA 1/2 NOITE


Londres nunca foi muito divertida à noite, mas já existe um projeto ameaçando essa alegria.

O que mais choca uma pessoa que visita Londres pela primeira vez, não neblina, nem os estranhos ônibus, a mudança da guarda do Buckin- Palace, nem mesmo os inimitá- chapéus da rainha Mary. É que, a r das 23 horas, todos os cafés se cham e os clubes e restaurantes não m mais direito a vender bebidas de- is da meia-noite.

Mas o homem sempre arranja meios transgredir, da maneira mais legal mundo, as leis que lhe são impostas r seus semelhantes, e os inglêses não gem à regra.

Os textos regulamentando o funciona- ento dos cafés, mal tiveram tempo de içar a consternação no espírito dos equentadores, que logo uma inteli- ncia de alite considerou, com lógica placável:

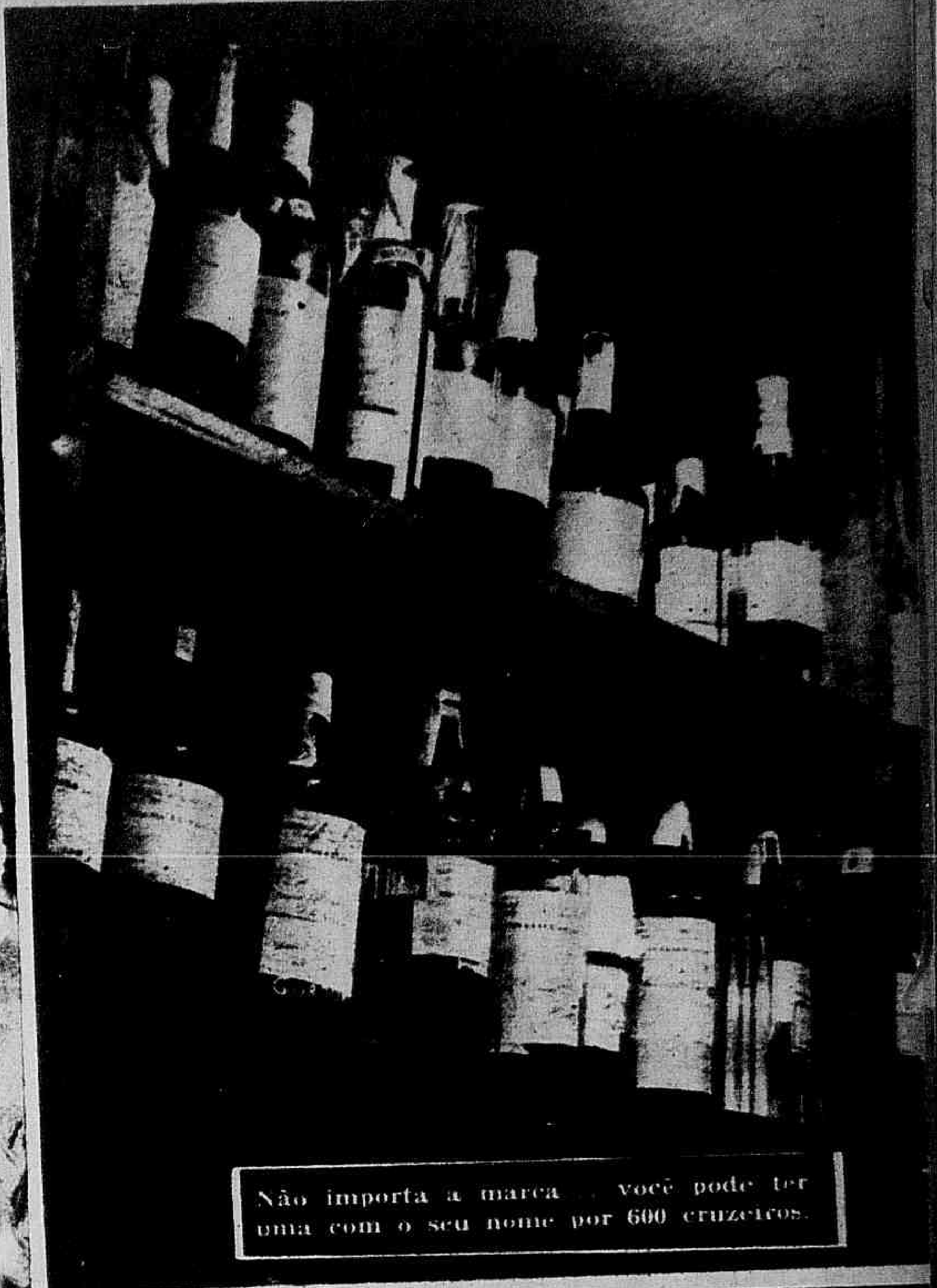
Os cafés são fechados, mas não se de impedir ninguém de receber em sa quantos amigos quiser. E' proibido nder bebidas depois da meia-noite. s não é proibido comprar uma gar- a às 11 e 59 minutos. Pode-se tam- n servir bebidas gratuitamente (a diz que não se pode "vender"). Os entes podem mesmo trazer consigo garrafa. Afinal, se êles preferem esvaziar sua garrafas em sociedade em vez de fazê-lo tristemente em casa..

Destas diversas considerações surgiu primeiro a idéia do "bottle-club", isto é, da reunião à qual cada um comparece trazendo suas próprias munições. Depois, surgiram os clubes privados que apresentam diversas variantes, tôdas inatacáveis aos olhos da mais severa justiça. Uns, compram as próprias bebidas antes da meia-noite, a hora fatídica, ou então, no princípio da semana. Noutras, dá-se um cheque no valor do que poderá ser consumido (se necessário, os gerentes devolverão o dinheiro


Ao contrário do resto da população, elas tomam café depois do trabalho.



No Piccadilly Circus, a estátua do amor. Nos cabarés, as Três Graças.



Não importa a marca ... você pode ter uma com o seu nome por 600 cruzeiros.

das bebidas não consumidas).

No entanto, qualquer que seja o sistema empregado, duas regras prevalecem: 1.º, sendo o prêço de uma garrafa de gin ou whisky um tanto elevado, não se pode exigir que os clientes comprem uma cada noite. Guardam-se então as garrafas, colocando-lhes uma etiqueta com o nome de seu proprietário; 2º, para entrar num clube é preciso estar inscrito como membro ou ser convidado por um sócio, sendo preciso ainda, para ser admitido, ter padrinhos e receber autorização do comité.

Estas formalidades e também os preços bastante elevados das bebidas, explicam porque o negócio de "boites" em Londres não dá muito resultado. Porisso, um dos clubes londrinos de maior renome, acaba de inaugurar uma nova atração: uma revista que lembra muito as dos "music-hall" parisienses. Para tanto, foram escolhidas "girls" encantadoras e pudicas (sem o que a virtuosa Albion as teria interditado). O espetáculo é longo e variado e acompanhado de brincadeiras em que tomam parte os espectadores.

Infelizmente, há uma sombra nêste quadro de alegria: o govêrno de Sua Majestade enviou ao Parlamento um projeto de lei que não só interdita a venda das bebidas depois de uma certa hora, como também proibe a sua consumação.

Se a lei fôr aprovada, Londres, depois da meia-noite será — a menos que surja um novo milagre de engeniosidade — nada mais que um imenso dormitório...



São os velhos ministros que querem impedir os outros de beber, mas tôdas as "girls" são jovens e formam um grupo sedutor.

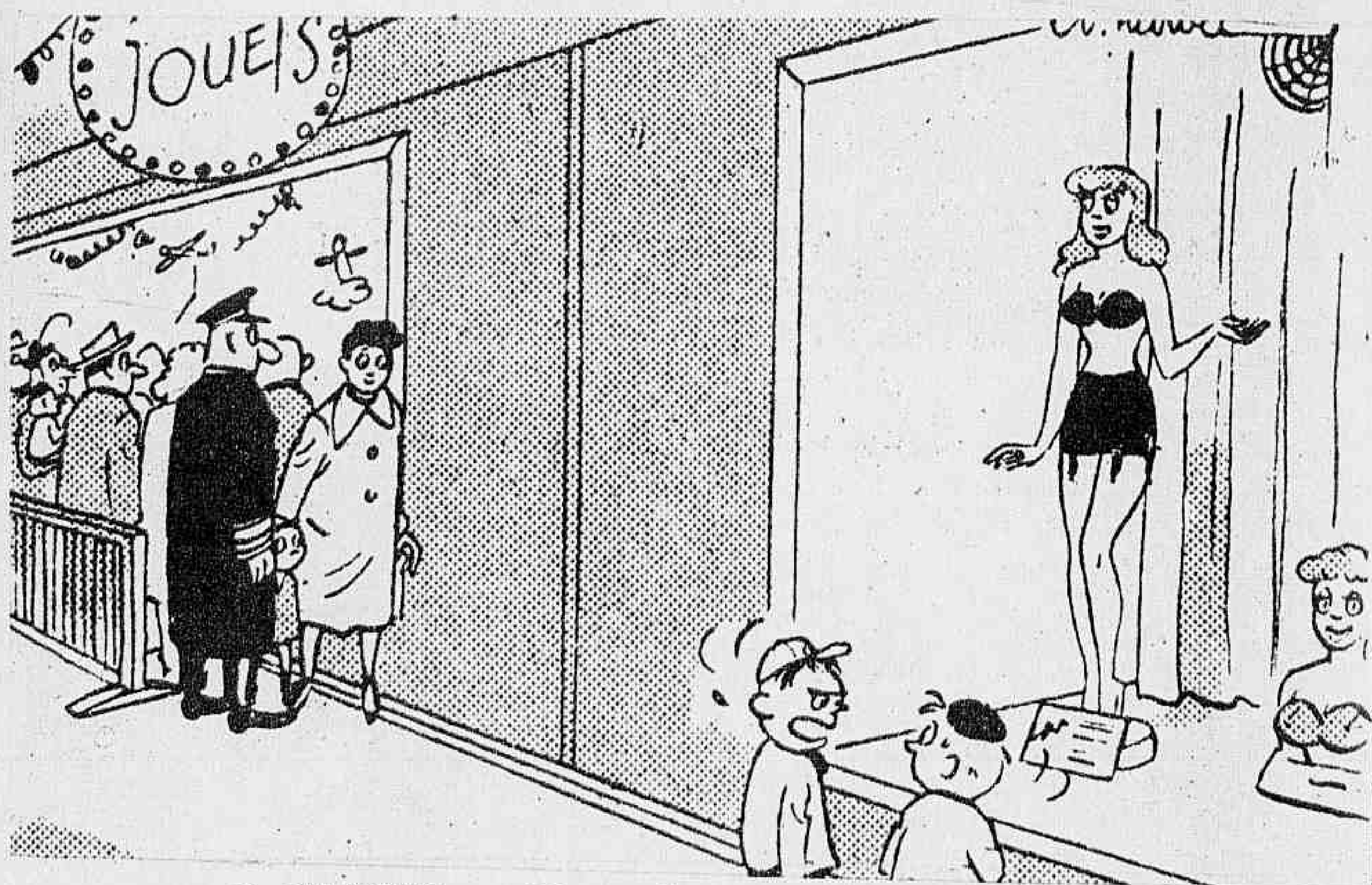
O ESPIRITO DOS OUROS



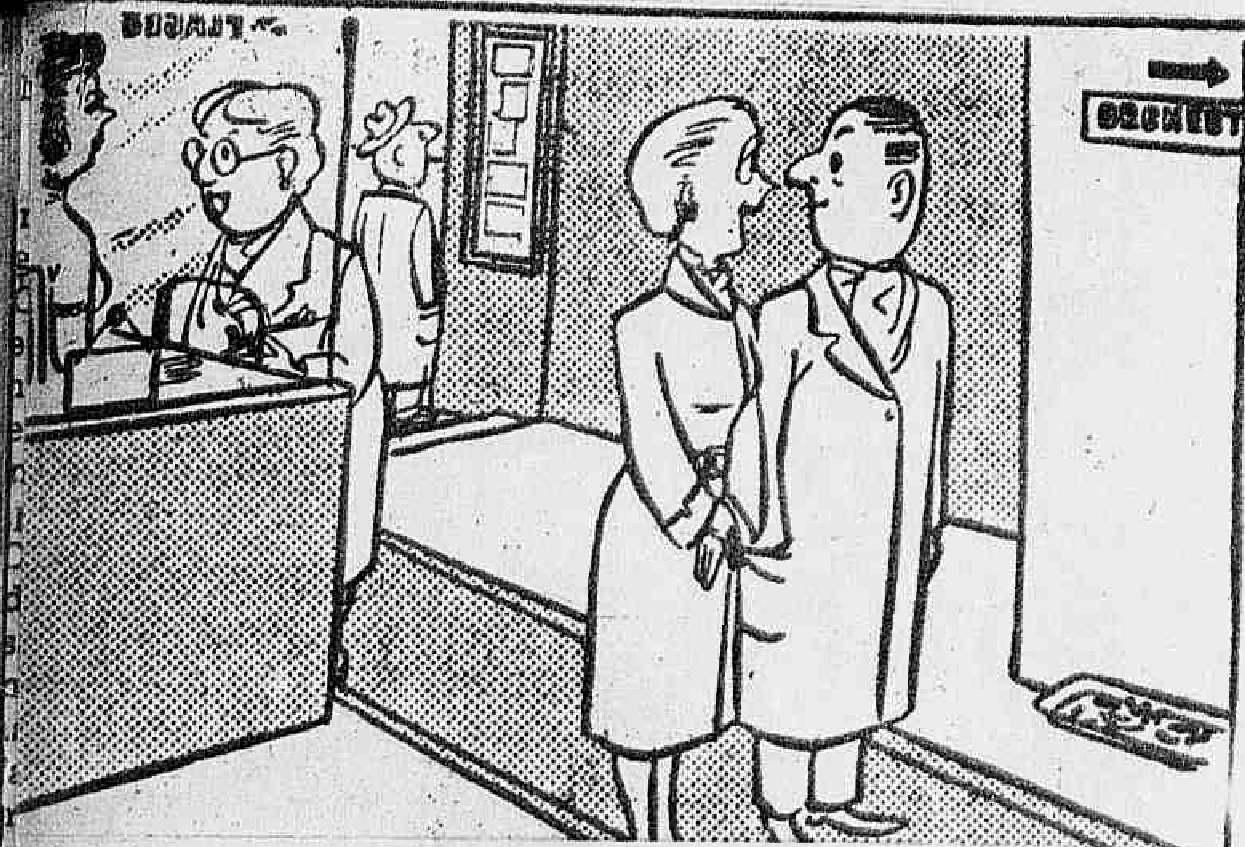
O perfume que êle prefere? Creio que é o de bife com batatas.



Vésperas de Natal. Ela: Será que encontrei o Papai Noel?



O GAROTO — Meu pai gosta muito de olhar as vitrines assim...



Mamãe? Você vai ver, ela é formidável! Dorme o filme inteiro.



As cenas que não precisam palavras para explicá-las.

A CANTORA DO POVO SOBE O MORRO



Uma manhã destas Marlene foi ao morro, viver ela mesma, durante alguns instantes, o drama de "Maria", que ela interpreta na sua música de grande sucesso popular, "Lata d'Agua"







Le document dont tout le monde parle:

Sua majestade real Elizabeth II, a nova rainha da Inglaterra e seus domínios mundiais.

ELIZABETH SOBE AO TRONO DE SEUS MAIORES

UMA jovem bonita de vinte e cinco anos de idade, elegante e culta, querida de seu povo e popular no mundo inteiro, é hoje a nova rainha da Inglaterra. Seu pai, o rei Jorge VI, deixa na história britânica a tradição de um grande soberano, valoroso e cheio de virtudes e que na paz como na guerra soube mostrar-se à altura das dificuldades que teve de enfrentar. Com a ascensão, agora, de sua filha ao trono, começa na Inglaterra a segunda era elisabetiana. Como disse Churchill, em seu discurso perante a Câmara dos Comuns, alguns dos maiores períodos da história britânica decorreram sob o cetro de rainhas, cujos reinados se tornaram famosos. Os anos passam e eis que uma mulher volta a cingir em sua cabeça a corôa de um dos maiores impérios dos nossos tempos.

SAIU PRINCESA, VOLTOU RAINHA

A princesa Elizabeth estava fora da Inglaterra quando lhe chegou na África a notícia da morte do rei. Interrompeu imediatamente a visita e retornou a Londres. Já era a rainha.

Elizabeth viajou dia e noite percorrendo um total de 4.000 milhas. Um grupo silencioso, encabeçado pelo seu tio o duque de Gloucester, e pelo primeiro ministro Winston Churchill aguardavam-na no aeroporto. Alguns dias antes Elizabeth partira daquele mesmo local como princesa. Agora pisava o solo inglês pela primeira vez como Raínha. O duque de Gloucester entrou no avião para recebê-la. Quando Elizabeth desceu, Winston Churchill caminhou gravemente na sua direção e cumprimentou-a de cabeça descoberta. A filha de Jorge VI estava toda vestida de prêto, com a maior simplicidade. Do aeroporto a jovem soberana, acompanhada do marido, o duque de Edimburgo, seguiu diretamente para Buckingham Palace, onde a esperava sua avó, a raínha Mary, de 84 anos de idade.

Ao longo das ruas, uma multidão silenciosa de milhares de pessoas, assistiu a passagem do carro real. Algumas mulheres choravam. Os homens todos tinham a cabeça descoberta, o chapéu na mão.

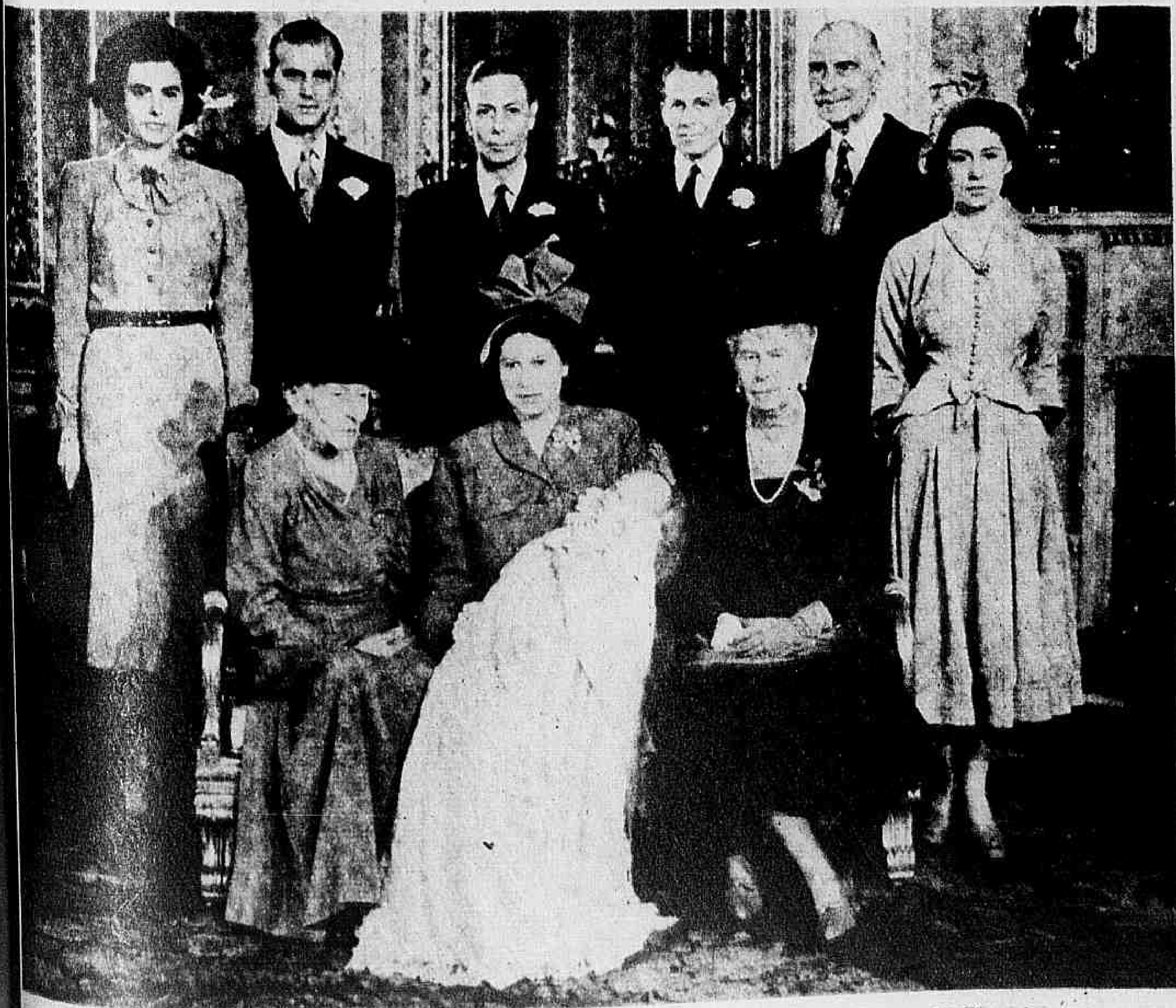
Quando o automóvel chegou ao palácio, a velha rainha Mary aguardava sua neta à entrada da porta principal, tôda vestida de prêto.

Logo pós a sua chegada, Elizabeth comunicou-se imediatamente pelo telefone com o palácio de Sandragham, onde morreu Jorge VI, e falou longamente com sua mãe, a rainha Elizabeth, e depois com a irmã, a princesa Margaret.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



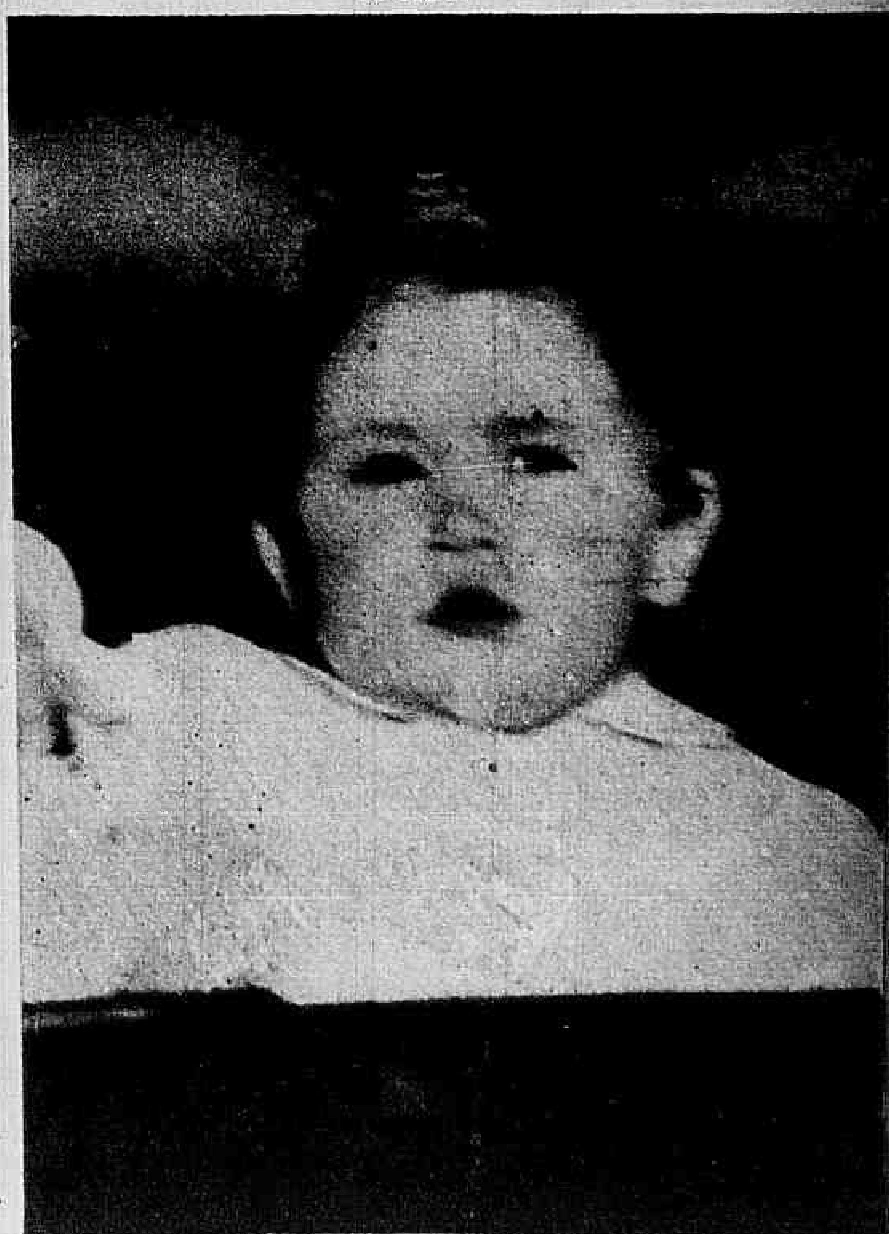
Nessa fotografia se vêm, dentre outros, a raínha Mary, viuva de Jorge V, Elizabeth II, a princesa Margaret Rose, o rei Jorge VI, o duque de Edimburgo, o príncipe Charles e a cunhada da nova raínha.



A raínha e o príncipe consorte, duque d'Edimburgo.

•

O príncipe Charles, novo herdeiro do trono.



UM BREVE "GIRO" PELO REINO DE MOMO

Uma festa pagã que desafia os séculos — Ritmo, inspiração e originalidade, as características da música popular para os foliões

Fotos de J. SOUZA

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade de CARIOCA)

A alegria, no amplo cenário do mundo físico, é uma árvore rica e admiràvelmente frondosa. Não escolhe credos, raças, ou posições. A todos abriga, conforta e dá ânimo. Ela surge com o encanto singular das manhãs ensolaradas, quando o astro-reifura o tapête de nuvens incidindo sôbre a natureza dadivosa, e com êle se mistura no amplo torvelinho humano. Mesmo quando a noite desce, cheia de asas lentas de saudade, com um céu límpido e bordado de "estrêlas" coruscantes, traga ela um sintoma de ventura, ou se mostre caliginosa e medonha, — há sempre dentro de nós um fio de esperança — e isso é o segrêdo de poder usar a camisa de um homem feliz! Essa sensação psíquico-espiritual, entretanto, nem sempre se denuncia na fase das festas momescas. O tríduo do rei pagão, que a História vem oferecendo, em moto-contínuo, ao escoar dos ciclos da unidade do Tempo, vem desafiando tôdas as leis, sentimentos e previsões. Ficou consagrada pelo povo e é ainda hoje, em plena ascendência da técnica, das revoluções do progresso humano, e na era da bomba atômica — uma festa exclusivamente do pôvo! Nesta reportagem, leitores, abordaremos o grito de Carnaval na "Cidade Maravilhosa", através de uma de suas fábricas de discos.

NA HORA "H"...

Chegámos à fábrica gravadora, no seu amplo estúdio, no mometno exato em que se realizavam algumas gravações para o próximo tríduo carnavalesco de 1952. Receberam-nos fraternalmente. Diante da orquéstra, de microfone em punho, estava o conhecido intérprete da nossa música popular: **Moreira da Silva!** O fã do disco, o ouvinte das hertzianas cariocas, não desconhece o valor pessoal dêsse talentoso intérprete no gênero do samba de bréque. Para o período da folia de 52, Moreira concorrerá com dois dos seus respeitáveis "carros-chefes", a marcha "Papai das Corôas", de B. Gomes-I. Santos, e Provenzano, e com o samba "Meu Sapato", da dupla Rocha e Ribeiro da Cunha.

A PERSONALÍSSIMA LINDA

Os discófilos devem estar lembrados do recente sucesso em gravação, obtido pela querida intérprete Linda Rodrigues, cantora da Rádio Clube do Brasil, com a apresentação do samba de Ayrton Amorim e Newton Teixeira, "Os Dias Que Lhe Dei'. Pois, bem, a excelente artista não se descuidou de uma ótima escolha para o seu repertório de Carnaval. Assim, para 1952, vai aparecer com duas composições de reais possibilidades. Trata-se do bonito samba de Jaú, modesto, mas talentoso autor, "De mão em mão", e da marchinha de Silva Araújo e Zé Trindade, dupla humorística da Rádio Mayrink Veiga, intitulada "Recruta 23". O seu disco, a nosso entender, é um dos mais fortes para o Carnaval que se aproxima.

OUTROS SUCESSOS

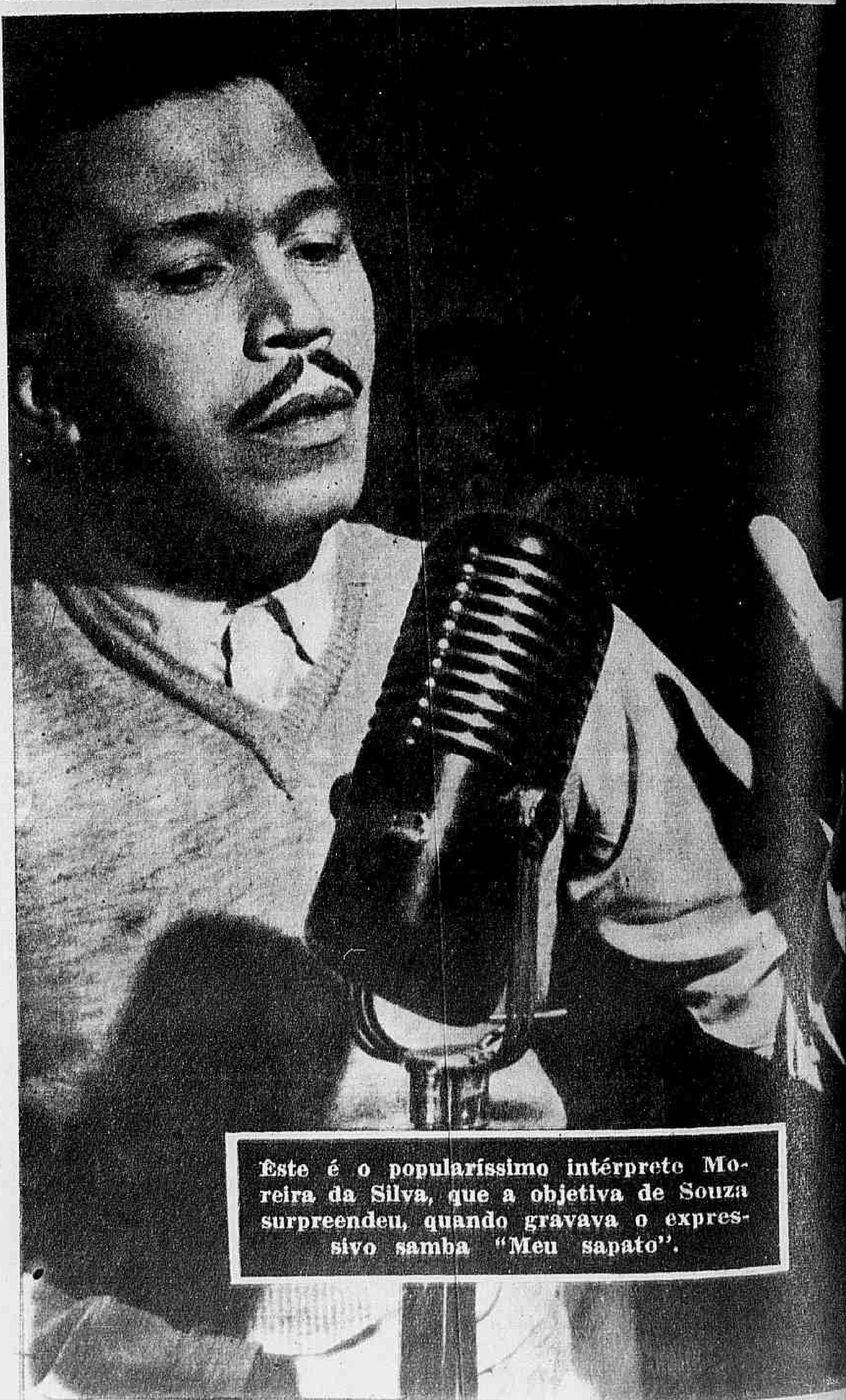
Como procurássemos saber de um dos diretores quais os demais sucessos da fábrica, para o Carnaval de 1952, êle nos adianta prontamente:

— Selecionando, de preferência, temas populares e que mais consultem a alma da gente de rua, tenho fundadas esperanças no êxito das seguintes melodias gravadas para a folia: "Associo para esquecer" (samba) de E. Silva e A. Silva, "Em Caxias é assim" (samba) de Portinho e Zé da Zilda, ambos levados à cêra, pela dupla Zé & Zilda; "Bando do Pagé" (marcha) de Luiz Soberano e A. Bichara, e "De Madrugada" (samba) de Gildázio-Carolino e Tião, em gravações de Roberto Silva; "Cansei de Chorar" (samba) de Francisco Netto e Carvalhinho, e "Não Vou Trabalhar" (marcha) de Carvalhinho-B. Moreira e Mário Rossi, na voz de Violeta Cavalcanti; "Noite de Lua" (samba) de Chocolate, e "Lá vem seu Tenório" (marcha), por Adelaide Chiozzo; "Madame Chevalier" e "Língua do P" (marchas) de N. Lucena e Pernambuco, pelo cômico Colé; além de muitas outras, que se tornaria longo enumerar.

ESCLARECIMENTOS

Finalizando a sua palestra com a reportagem de CARIOCA acrescenta:

— Conforme se verificou, em reunião dos diretores das fábricas gravadoras, apenas um disco será gravado por cada um dos componentes dos elencos das diferentes etiquetas nacionais, para o Carnaval de 1952. Essa medida foi, sem dúvida, providencial, pois visamos, exclusivamente, sustar complicações e a onda de desentendimentos que se verificou no ano em curso. Com poucos discos será mais fácil o trabalho para autores, fábricas e os próprios intérpretes. As sociedades arrecadadoras de direitos UBC e SBACEM, por sua vez, poderão exercer mais eficiente fiscalização. Vamos, pois, aguardar os acontecimentos!



Êste é o popularíssimo intérprete Moreira da Silva, que a objetiva de Souza surpreendeu, quando gravava o expressivo samba "Meu sapato".



Elementos do famoso côro carnavalesco, liderado por Jayme, envolve o cantor Moreira da Silva, na "Hora H" da gravação, vendo-se, ao fundo, a orquestra conduzida por Alexandre Gnattali.



O saxe, clarinete, trompete e trombone, respeitável "four" de instrumentos que transmite alegria, êxtase e até loucura aos adéptos de Momo.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 139

DOIS ALBUNS

DEPOIS do grande sucesso alcançado pelos albuns de Sinhô e Noel Rosa, encontram-se agora em preparo dois magníficos albuns contendo gravações de músicas de dois renomados compositores brasileiros: Ernesto Nazaré e Custódio Mesquita. O primeiro se tornou clássico na música popular brasileira; deixou um bom punhado de peças para piano, que era o seu instrumento favorito. O segundo também deixou soberdas jóias no repertório nacional. Ésses albuns aparecerão sob as seguintes denominações: "Jacob revive músicas de Ernesto Nazaré" e "Custódio Mesquita na voz de Carlos Galhardo". Compostos de quatro discos de dez polegadas cada um, conterão, na parte interna das capas, de um lado, a biografia dos autores e, no outro, uma descrição detalhada e interessante a respeito das seleções incluidas e também sôbre o trabalho dos artistas a cargo de quem está o desempenho de tão magníficas realizações.

O objetivo dessa louvável iniciativa é dar maior divulgação ao talento criador dêsses consagrados mestres da música popular. Assim é que, para o album de Jacob, foram selecionadas as seguintes obras de Nazaré: "Atlântico", tango inspirado na praia de Ipanema, onde residiu Nazaré; "Confidências", valsa sentimental dedicada a Catulo; "Faceira", valsa de publicação póstuma; "Nênê", tango, sucesso em 1920; "Odeon", tango melódico; "Saudade", valsa tipicamente rodada; "Tenebroso", tango dedicado a Sátiro Bilhar, um boêmio do princípio do século; e, finalmente, "Turbilhão de beijos", uma das valsas mais representativas de Nazaré.

Para o album de Carlos Galhardo, recém-eleito o "melhor cantor de músicas populares brasileiras", no concurso levado a efeito por esta seção, foram selecionadas as seguintes melodias de Custódio Mesquita: "Se a lua contasse", marcha que alcançou grande sucesso no passado; "Naná", fox blue (parceria com Geisa Boscoli); "Caixinha de música", valsa de grande beleza; "O pião", valsa (parceria com Sady Cabral); "Mês de maio", valsa (parceria com Edgard Proença); "Preto velho", samba-canção (parceria com Jorge Faraj); "Mulher", fox-canção, aliás, muito bonito (parceria com Sady Cabral); e, por fim, "Velho realejo", valsa (parceria com Sady Cabral).



Carlos Galhardo, o fiel intérprete das famosas páginas de Custódio Mesquita, que serão incluidas no próximo album dêsse festejado compositor brasileiro

LETRAS SELECIONADAS

Sem dúvida alguma, um dos maiores sucessos musicais para o próximo Carnaval é o samba de Luiz Soberano e Anicio Bichara, "Ana Maria", gravado por Francisco Carlos:

Eu encontrei
Ana Maria
Com pesar chorei
Ao vêr tanta agonia. (Bis)
II
Pois desde a guerra passada
Seu amor partiu
Ao receber uma rajada,
E hoje na beira do cáis
Vive triste chorando
A sua dôr é demais.

•

A marcha de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Wilson Frade, "Girassol", que Carlos Galhardo gravou esplendidamente, tem esta letra:

Você deve ser é
Como o girassol (ói)
Que passa a vida inteira
Namorando o velho sol. (Bis)
II
Você deve ser também assim p'ra mim
E só para mim
Você deve olhar
Como o girassol
Que só adora o sol
Você só deve me adorar.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O "Clube de Cinema do Rio de Janeiro", que obedece à direção de Paulo Brandão, apresentará a partir do próximo mês, o segundo número da revista "Jazz". "Seu tipo de mulher" (His kind of woman) reune a aclamada Jane Russell, Robert Mitchum, o galã das violências em estilo sereno... Essa nova dupla da tela foi saudada por Louella Parsons, a conhecida comentarista americana, como o "combinado mais escaldante" já surgido nos "love-teams" de Hollywood... Jane Russell, Victor Mature, Vincent Price e uma porção de lindas garôtas, como, por exemplo, Colleen Miller, surgirão em "The Las Vegas story". Groucho Marx, cada vez mais tan-tan em "Isto sim, é que é vida" "Double dynamite), com Jane Russel e Frank Sinatra, e em "A girl in every port", que, ao que parece, será mesmo intitulado "Uma garota em cada pôrto", ao lado de Marie Wilson e William Bendix. Jean Simmons, que foi a "Ofelia" de "Hamlet", de Laurence Olivier, viverá agora, na tela, outra figura do teatro inglês — a "Lavinia", de "Androcles e o Leão", de Bernard Shaw, segundo a produção de Gabriel Pascal "Vinho, mulher e música" (Two tickets to Broadway) é uma super-produção musical, em technicolor, com Tony Martin, Janet Leigh, Ann Miller, Gloria de Haven, Eddie Bracken e outros grandes nomes do cinema.

A MÚSICA DO LEITOR

FAN N.º 1 — São Paulo — Ficamos



Cyd Charisse, a encantadora espôsa do cantor Tony **Martin, que possui uma boa legião de fans**

imensamente gratos à senhorita e suas colegas por tanta bondade. Disponham.

●

MARIA GOMES — Teresina — Obrigado. Já que a senhorita é fan da "voz orgulho do Brasil" — Vicente Celestino — a única coisa que podemos fazer pela senhorita é esta: escreva para a Rádio Mauá, Ministério do Trabalho — Rio de Janeiro. Essa emissora poderá fazer sua carta chegar às mãos do veterano ator. Disponha da seção.

●

ALVARO R. SANTANA — Aracaju — Pois não, meu amigo. Anote a letra da marcha "The song of the marines", apresentada em vários filmes de guerra:

Over the sea **let's go nen,**
we're showin' **right off,**
we're showin' **right off, again**
Nobody **knows where or when**
we're showin' **right off,**
we're showin' **right off again**
It may be **Shangai farewell**
and goodbye, Sally and Sue
don't be **blue**
We'll just **be gone for years and years**
and then **we're showin' off home again.**

●

FAN DE GLEEN MILLER — Rio — Aqui vai a letra do fox "Booglie wooglie piggy":

This little **piggy wont market**
This little **piggy stay home**
But this **little was a**
Booglie **wooglie piggy**
And he **boogle wooglie all way home.**

This little **piggy had roant fly**
This little **piggy had name**
But this **little piggy was a**

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Uma curiosidade **para os nossos leitores: A exótica "estrêla" Hedy Lamarr cantará no próximo filme da Paramount, "My favorite spy", com Bob Hope. A foto mostra uma cena do celulóide**

"Tudo Azul"

Flama — Direção de Moacyr Fenelon — Lançamento simultâneo no Plaza e mais dezenove cinemas.

Minhas senhoras e meus senhores, cinema é uma coisa e "Tudo azul" é outra coisa. Outra coisa, é claro, azul, evidente, e completamente diferente daquilo que se chama cinema. Cinema, na mais elástica possível acepção da palavra, nos seus múltiplos sentidos, pode ser tudo, menos "Tudo azul". Uma fita é uma história contada através de imagens, em linguagem cinematográfica, ou seja termos de cinema. E' uma coisa bem diversa, quer como diversão, arte ou indústria do que está exposto em "Tudo azul". Partindo do meu ponto de vista de que a história, qualquer uma serve, contanto que haja um cenarista e um diretor, é exatamente o ponto de partida para analisarmos, ou melhor, olharmos com imensa benevolência mais êsse absurdozinho carnavalesco, essa "fiteca" que não resiste à mais leve análise crítica. Tudo é tão pobre, tão barato, tão lugar comum, ao lado da imensidão daquilo que êles (os fiteiros) pensam ou imaginam que fizeram, que, após um espetáculo dessa categoria, ficamos em estado de choque. Afinal de contas, que é cinema? Serão êles ou somos nós que não sabemos o que seja cinema? A história, ou seja, o argumento, é de autoria do senhor Henrique Pongetti, que fora de dúvida é um homem inteligente, e do Sr. Alinor Azevedo, um malentendido cômico do cinema nativo. A história é destituida de qualquer mérito, mas isso passa. O senhor Henrique Pongetti já foi parceiro de outro argumento infeliz, que foi o fatídico "Cavalo 13", correndo com R. Magalhães Junior. Agora o senhor Pongetti arrisca novamente o seu nome, não movido por necessidades primárias (disso temos certeza), assinando com o senhor Alinor Azevedo essa coisa esquisita e arrojadamente mal inventada que é "Tudo azul". Contudo, qualquer história serve. Vamos para o principal. A cenarização, consequentemente o cenarizador. O autor do "script" é o senhor Alinor Azevedo, que por inúmeras vêzes tem comprovado de um modo insistentemente corajoso a sua incompetência. Para só citar recentemente dois autênticos fracassos editados por êle, assinalo "Ai vem o barão" e "Milagre de amor". Ora, minhas senhoras e meus senhores, ao autor do "screen play" cabe metade da glória de uma fita. Um roteiro inteligente, em sadio linguajar cinematográfico, obriga mesmo ao diretor mais inabil a ser hábil, ou parecer inteligente. E chegamos ao outro lado da questão — o diretor. Um bom diretor não pode salvar uma fita mal cenarizada, mas um mau diretor pode fazer menor o sucesso de uma fita bem cenarizada. Não é o primeiro nem o segundo o caso do senhor Moacyr Fenelon. "Tudo azul" não foi nem sequer cenarizada e o senhor Fenelon é um diretor que perdeu qualquer respeito pelas suas tentativas anteriores, em que êle procurava acertar. E' preciso compreender de uma vez por tôdas que cinema tem que ter escola. As coisas são feitas em progressões para cima, e não para baixo. A falta de imaginação é uma coisa gritante em "Tudo azul". A fotografia do senhor Mario Pagés é destituida de qualquer mérito, é sem vibração, sem beleza, sem nada, de uma impressionante imobilidade. Nos números musicais a câmara não se movimenta, fixa um quadro e ali fica. O senhor Mario Pagés acertou em cheio em "Quando a noite acaba", que em São Paulo foi exigido um titulo novo de "Perdida por uma paixão", coisas do senhor Fernando de Barros e sua gente. E aí o senhor Pagés fez taba e tabu também. Fotografou aquilo chamado "Suzana e o presidente" e depois uma outra coisa apelidada "Meu destino é pecar". E com êsse "Tudo azul" o senhor Mario Pagés na direção de fotografia comprovou que a sua gorda fama foi um descuido. Subentende-se que uma fita de Carnaval é um musical à moda da casa. E qual foi o "gênio" que descobriu que numa revista se põe cenas naturais como naquele número da "Lata d'água"? Os números musicais que se sucedem apressadamente no final, com medo do espectador já ter abandonado as nossas pretensas salas de projeção, são todos êles de uma ausência, das mais notáveis que já tive notícia, de imaginação. Tudo é tão estupidamente idealizado que dá pena e entristece profundamente. Aquêle número no inicio da fita, com roupas do século passado, só mesmo poderia sair da cabeça do senhor Alinor. E que dizer dos artistas? Sem diretor não há atores. Só se numa fita os artistas fôssem Charles Chaplin e Greta Garbo. Creio que o senhor Fenelon não dirige e sim assiste os artistas dizerem o que o "ponto" sopra. Já vi com bastante

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Luiz Delfino e Marlene.



José Lewgoy ameaça Emilinha Borba em "Barnabé, tu és meu".

agrado Milton Carneiro no palco, mas no cinema êle é impossível. Laura Suarez, com sua personalidade esplêndida para o cinema, precisa ser dirigida. Luiz Delfino, num papel bobo, sem expressão artística, consegue equilibrar-se, não caindo no ridículo. Marlene, que já tive oportunidade de chamar atenção para seu pequeno e bem desempenhado papel em "Caminhos do sul", dirigida, terá no cinema o seu lugar. Antonio Nobre, no diretor da Rádio, prova que não nasceu para ser diretor da Rádio. Quanto aos convidados especiais, seus números são terríveis. Jorge Goulart e Black-Out mereciam um quadro, principalmente a música "Maria Candelária". Falei dos quadros, não das músicas, pois tôdas elas para o que é servem. Comentei a falta de visão do "show". Afinal de contas aí está "Tudo azul". Prestigie vendo e também prestigie vaiando.

"O barco das ilusões"

(Show Boat) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Sydney — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Se não estou enganado, essa é a terceira versão do musical "Show Boat". A primeira não vi, eu havia acabado de nascer e o cinema de falar. A segunda, que recebeu o título brasileiro de "Magnólia", assisti numa noite de chuva, no cinema Excelsior, da velha, romântica e amada Salvador. E como não me lembrar da minha amiga Irene Dunne no papel título? Sua "Magnólia" foi inesquecível e insubstituível. Allan Jones prestigiava o espetáculo com sua voz e mais Charles Winninger, Helen Westley, e a mestiça autêntica, Helen Morgan. A direção coube a James Whale, que tem feito uma carreira em montanha russa. Aquela "Magnólia" pela doce Irene Dunne, com sua voz meiga e seus gestos primaveris, marcou época. Os anos passaram-se e aconteceu que eu cresci. A Metro comprou os direito à Universal e realizou a terceira versão — essa que agora vemos com o título brasileiro de "Barco das ilusões". Se bem que colorida e com deliciosas orquestrações das melodias por demais conhecidas, não conseguiu suplantar a segunda. Extraida de uma novelazinha de Edna Faber, os compositores Jerome Kern e Oscar Hammeistein II musicaram e consagraram essa história de amor do Mississipi. A opereta levada na Broadway alcançou êxito invulgar e o cinema espalhou pelo mundo sua música amável, fácil e melodiosa. Kathryn Grayson e Howard Keel, dupla com a qual estive recentemente, formam um casal cinematográfico interessante. Ava Gardner vivendo uma mestiça está bonita e trabalhando como não esteve, nem fez, em "Pandora". Nosso "velho" amigo Joe E. Brown esta velho mesmo, mas consegue fazer o público rir com o seu "Happy new year". O negro William Warfield canta com estilo "Old man river". Agnes Moorehead sempre bem num papel sem papel, na mãe de Magnolia. Robert Sterling, Leif Erikson comparecem. A dupla dançante, Marge Champion e Gower Champion, agrada e satisfaz. A direção de George Sydney não chega a ser musical nem dramática. A

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



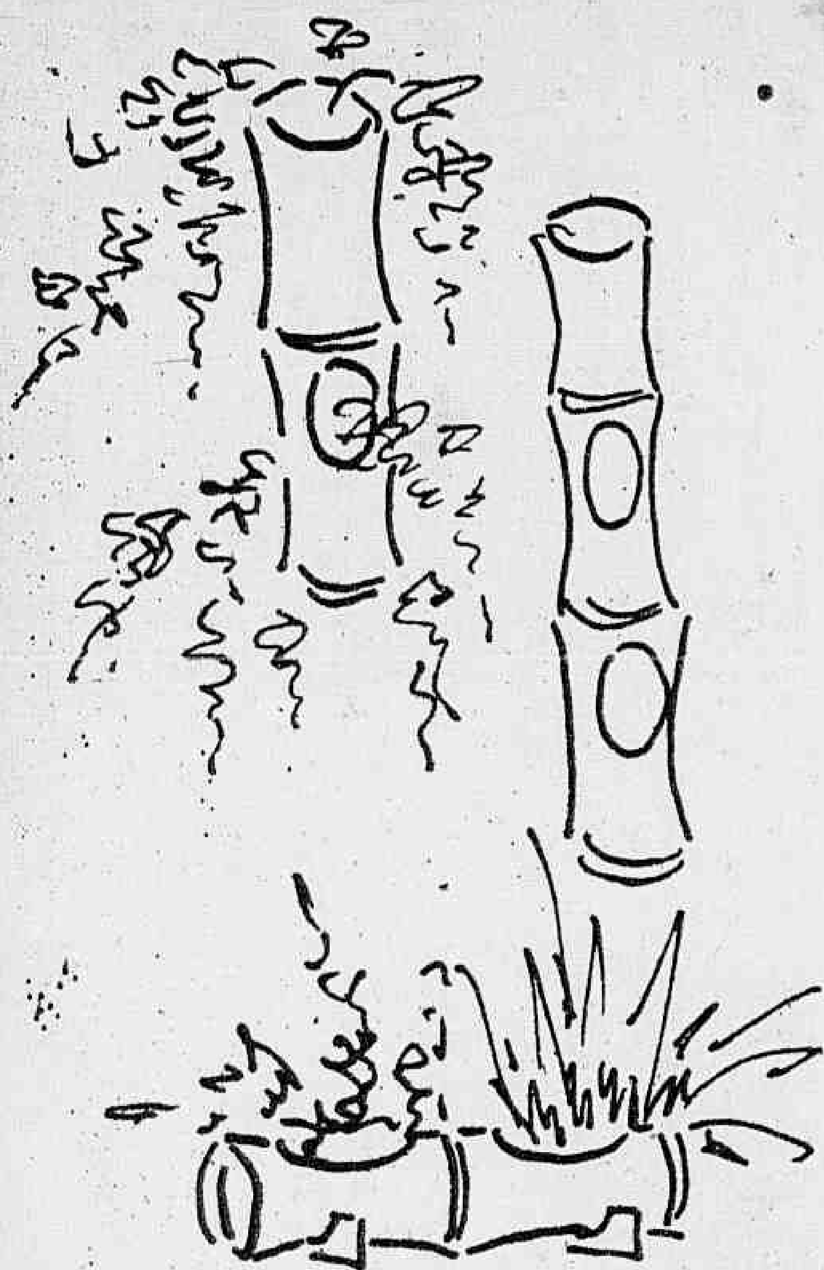
Rubem Dourado, que já participou de "Aviso aos navegantes", é mais uma figura jovem e simpática do cinema nativo.



Esse é o Curupira da "Sinfonia Amazônica", de Anelio Latini Filho.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

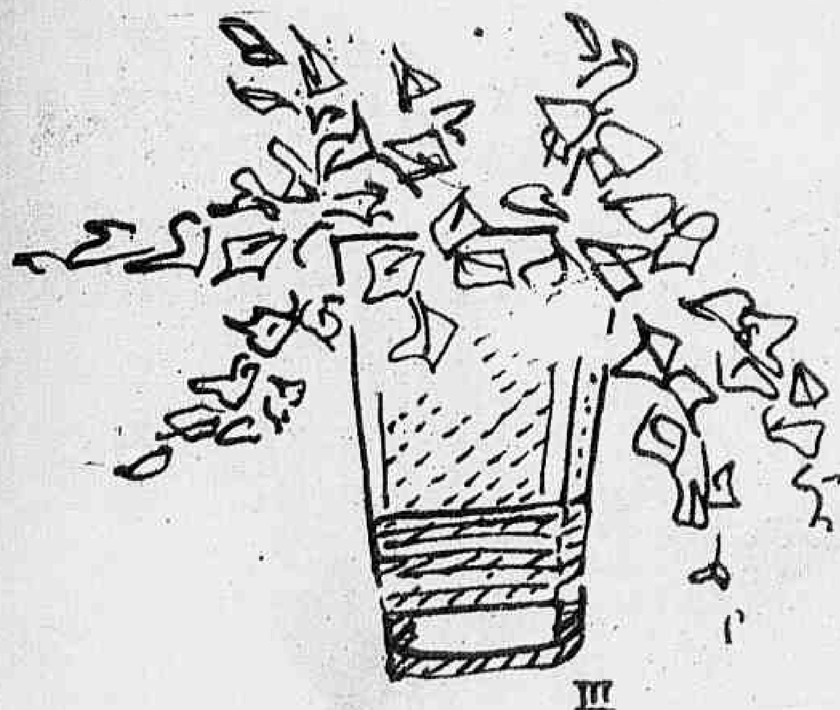
Regina de Abreu Fialho Sanches

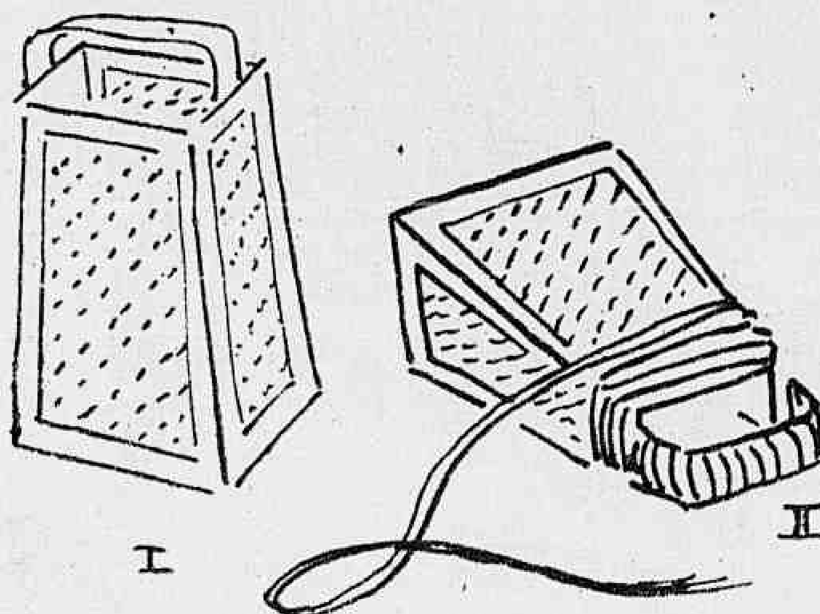


Mais e mais sugestões práticas e baratas para decorar sua casa de campo ou fazenda. Uma idéia interessante para decorar a parede de uma varanda, ou mesmo da copa ou cozinha: Um ralador usado como apliqué de parede para arranjos de folhagens e trepadeiras. Tome um ralador grande, quadrado e forre de corda a alça e a parte que segue. Pinte com tinta vermelha brilhante tôda a parte de metal que sobra. Prenda à parede e coloque no interior dêste ralador um vaso de barro com plantas variadas de galhos compridos para encher a parede.

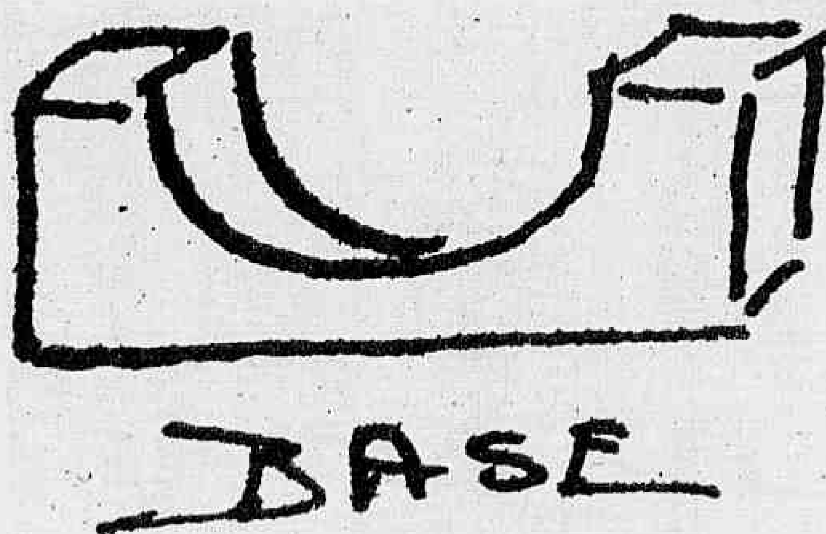
A idéia é realmente nova. Poucas pessoas terão isto em casa, o que ainda torna mais fora do comum a sua casa.

Relógio para lareira ou cozinha: Tire o despertador velho de números pretos, grandes, de sua caixa primitiva e use a máquina como na figura. Pinte uma frigideira comum de verde escuro e mande cortar no fundo o lugar para o mostrador do relógio. Pendure depois êste sem enfeite em um recanto da cozinha ou sôbre a sua lareira rústica. Porém, se a máquina do relógio fôr muito grande e não couber na largura da frigideira, substitua a frigideira por um bonito bule de louça com alça. Arrume da seguinte maneira: Tire a tampa e no lugar desta, coloque a máquina. Logo, o mostrador fica no local primitivo da tampa. O n.º 12 deve ficar junto à alça. Pendure seu bule-relógio por esta alça a um gancho de ferro saliente da parede especial para isto. Observe a figura. Em qualquer casa de campo isto ficará interessante.

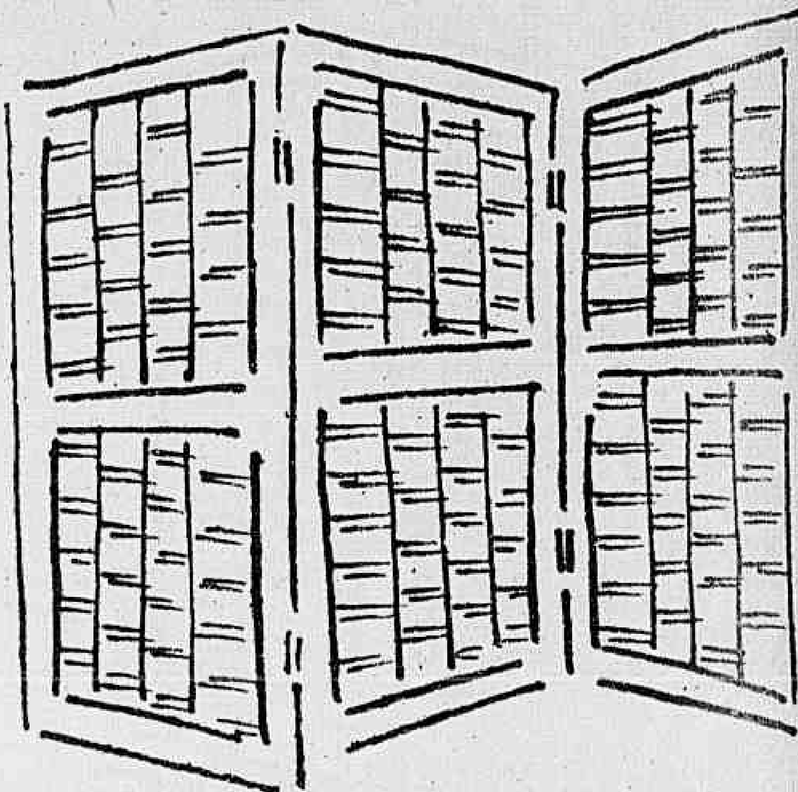




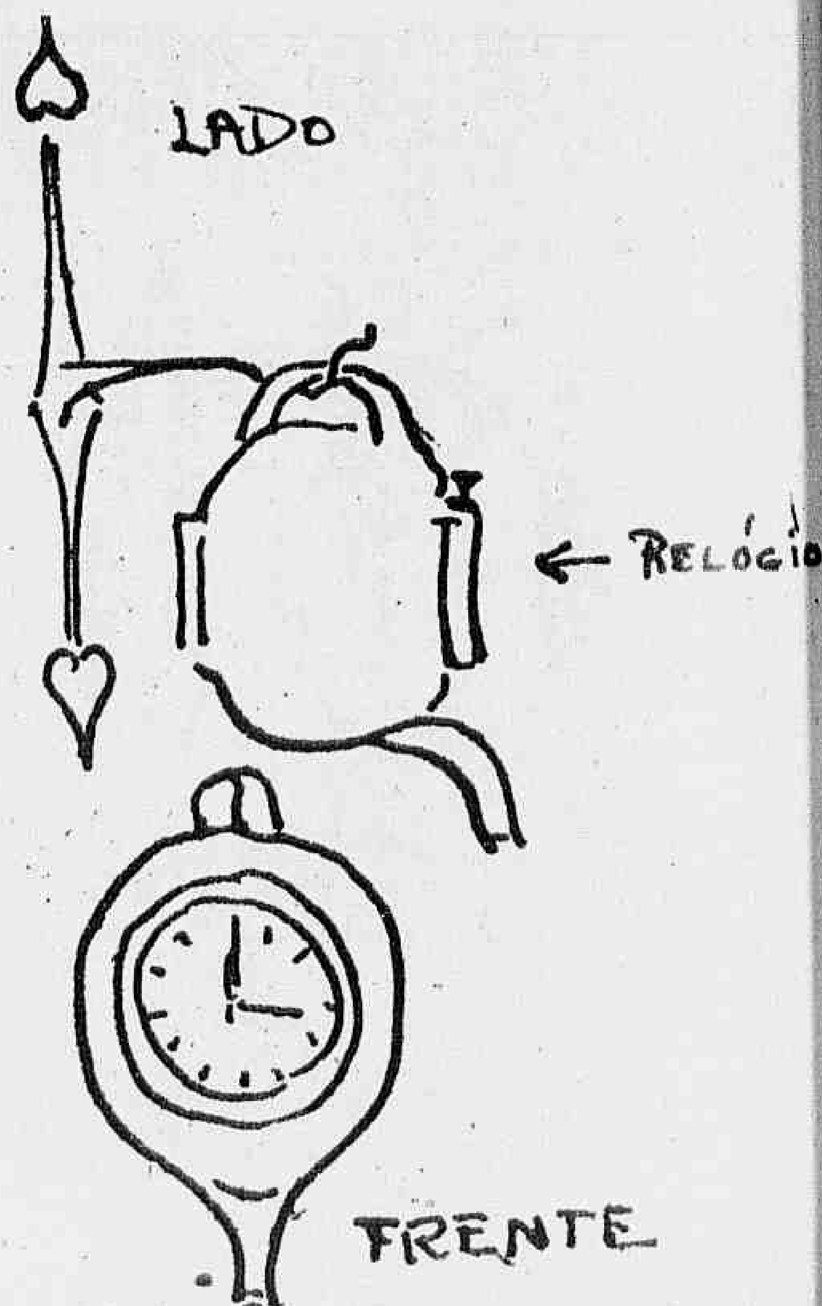
Vasos de Bambu: Consiga um pedaço regular de bambu do tipo mais grosso e faça o seguinte: Corte pelos nós do pedaço inteiro quantos pedaços podem ser aproveitados. Lembre-se de que cada nó veda a passagem para o seguinte. Logo, de 3 pedaços só 2 são aproveitados para estes vasos. Pode cortar vasos com 2 pedaços juntos e mesmo 3 se quiser. Veja a figura. Faça um furo redondo, alongado na parte superior para colocar terra e as plantas. Em baixo um furo pequenino para sair água. Os suportes para êstes vasos roliços são muito simples, o desenho está bem claro. Se quiser dar um acabamento mais fino, passe verniz ou pinte seus novos vasos, suas jardineiras improvisadas. Para a fazenda não há coisa mais típica. Podem ser também pendurados para plantas mais finas.

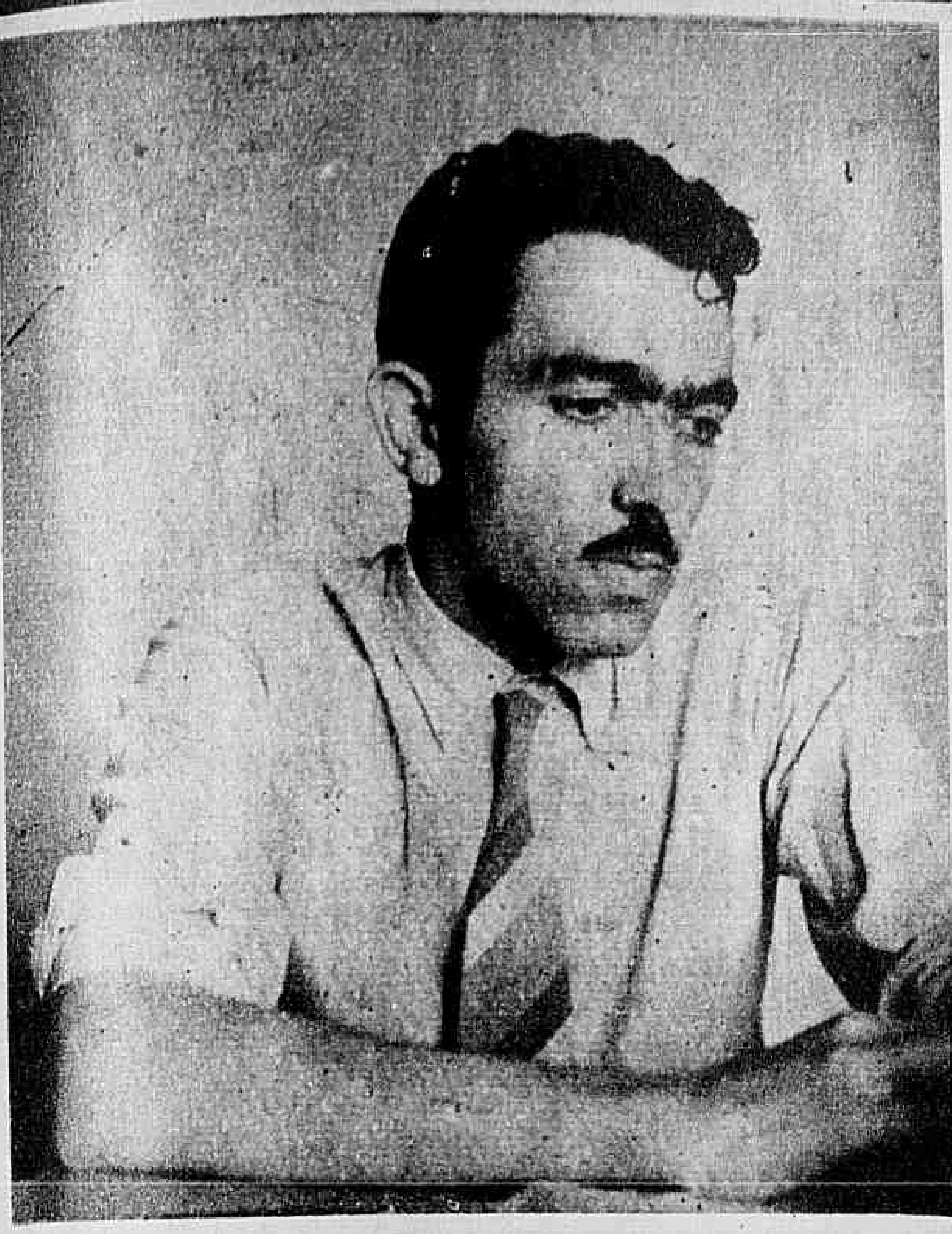


Biombo de esteira: Muito barato e fácil de fazer é o biombo com esteiras. Encomende uma armação de madeira, na altura que deseja e com 2 ou 3 fôlhas. A esteira será prêsa nas partes internas por quadrados abertos. A maneira mais fácil é a seguinte: Tome uma esteira inteira, na altura da armação de madeira. Pela parte de trás prenda com taxas tôda a volta para que a esteira fique bem esticada. Ela assim prêsa, vai aparecer no fundo dos quadrados da armação. Esta armação deve ser pintada em uma côr bem alegre, com tinta brilhante. Se quiser dar maior originalidade ao biombo, prenda em alguns dos quadrados de palha objetos típicos como figas grandes. Grutas artificiais etc... Isto depende do material de que dispõe em sua fazenda ou em sua cidade.



Espero que pelo menos uma destas sugestões contribua para dar mais encanto ainda a decoração de seu lar.





Rubem Braga, o cronista que substituiu Humberto de Campos, em popularidade

RUBEM BRAGA, CRONISTA MEDULAR

HILDON ROCHA

NÃO tenho comigo, no momento, todos os livros de Rubem Braga, e isso me deixa na impossibilidade de tentar uma apreciação mais bem fundada, em tôrno de sua obra de cronista. As "50 Crônicas Escolhidas", lançadas em expressiva brochura por José Olimpio, me proporcionaram, entretanto, reencetar um convívio, embora rápido e incompleto. A simpática coletânea encerra produções que se encontram em "O Conde e o Passarinho", "Morro do Isolamento", "Com a FEB na Itália" e no "Um Pé de Milho". Esses volumes e mais o último, "O Homem Rouco", completam e perfazem a melhor parte da atividade deste cronista medular, cuja presença quase diária nos grandes matutinos brasileiros vem, se não me engano, de 1933.

Foi em 1944, que em "Vamos Ler" avancei a afirmação, um tanto ousada, de que "êsse exquisito capixaba jamais seria outra coisa além de cronista". Com essa opinião, o adolescente *crítico* daquela época procurava refutar ou afastar a hipótese erguida por Sergio Milliet, de que Rubem Braga seria, quando bem o desejasse, um grande romancista. Pelo menos os quase oito anos já transcorridos favorecem e confirmam o que naqueles dias fôra escrito por alguém cujo único esteio era dizer por institnto e audácia.

"O Morro do Isolamento", segundo livro de crônicas, provocava aqueles comentários. E hoje, sobem a cinco os volumes de Rubem Braga, os quais, provavelmente, não trazem todas as suas crônicas mais significativas, — e isso me conduz a acreditar que êle ainda dispõe de material para novas coletâneas. Ao levantar essa suposição, não estou pensando, de nenhum modo, nos seus apressados bilhetes de Paris e outras terras, com que vem substituindo as crônicas. Com que vem substituindo mal o que mereceria ou uma digna continuação ou melhor substituição. Logo que toquei neste particular, devo adiantar um pouco do que julgo da última etapa da atividade intelectual de Rubem Braga.

Parece-me a de um homem que cansou antes do tempo, de um cansaço que talvez não seja o físico ou mesmo o intelectual, — mas, precisamente o que tem origem e explicação no desencanto ou no ceticismo. Na sensação de inutilidade de qualquer esfôrço empenhado em favor de coisas que não se apresentem como materialmente úteis e compensadoras. E' a minha impressão a respeito de Rubem Braga, e lamentavelmente não disponho de mais forte argumento para querer dissuadí-lo e convencê-lo do contrário.

A esta altura, não vejo como evitarmos a interpretação materialista que mostra o quanto todos estão sujeitos, igualmente, às mesmas imposições da superestrutura. Essa verdade se mostra hoje tão nítida e patente, que até mesmo aqueles marcados pela vocação artística, que sempre reagiram contra as injunções de ajustamento social e econômico, — não mais detêm as necessárias fôrças para continuar e persistir. Aburguesando-se ou proletarizando-se, o intelectual é, cada dia que passa, um homem que deve dispôr de uma capacidade de produção, cujo trôco em dinheiro, lhe garanta, ao menos, a subsistência ordinária. E' um problema complexo e importante para se conter num comentário ligeiro, e êle se torna mais grave, principalmente nos paises de maior avanço econômico. Há poucas semanas, Tristão de Athayde escrevia, de Washington, verdades muito sérias sôbre a dificuldade material em que se debatem escritores americanos.

Como, pois, censurar Rubem Braga ou a outro escritor brasileiro, o desinteresse e o desleixo a que relegam suas produções ? Todos nós nos achamos em face de um mundo sem perspectivas certas. Um mundo de sociedade em desequilíbrio e em deslocamento, no qual perdeu sentido a verdadeira hierarquia de valores, — mundo cada dia mais indiferente aos que se realizam em profundidade, aos que se realizam estruturalmente como individualidades e como personalidades.

Por isso mesmo os escritores estacionaram, e tôda a tentativa de reerguimento do espirito resulta improfícua e mais ou menos inutil. E' o caso de Rubem Braga, se desencantando da literatura antes dos quarenta anos, dando-se à reedição de *primicias,* ao invés de extrair de sua experiência frutos melhores e sasonados. E' esta a única maneira honesta que me acode para registrar a edição de suas "50 Crônicas Escolhidas". Nelas o seu autor nada mais poderá nos proporcionar além dos seus primeiros impulsos literários. Positivos e promissores, como, aliás, se fizeram aceitar imediatamente, — porem hoje não significando mais do que as primeiras manifestações de uma vocação que em si mesma encontrou recursos para renovar-se e evoluir.

E é nesta miscelânea de produções antigas e recentes, que nos é permitida a oportunidade de perceber o quanto o próprio Rubem Braga, até há uns cinco anos, pelo menos, pôde superar-se a si mesmo, conquistando melhor estilo e elevando o nivel do seu sarcasmo em face da vida e da maldade humana. Elevando a qualidade do seu *humour* excepcional e, sobretudo, cristalizando a essência do seu lirismo contagiante e inesgotável.

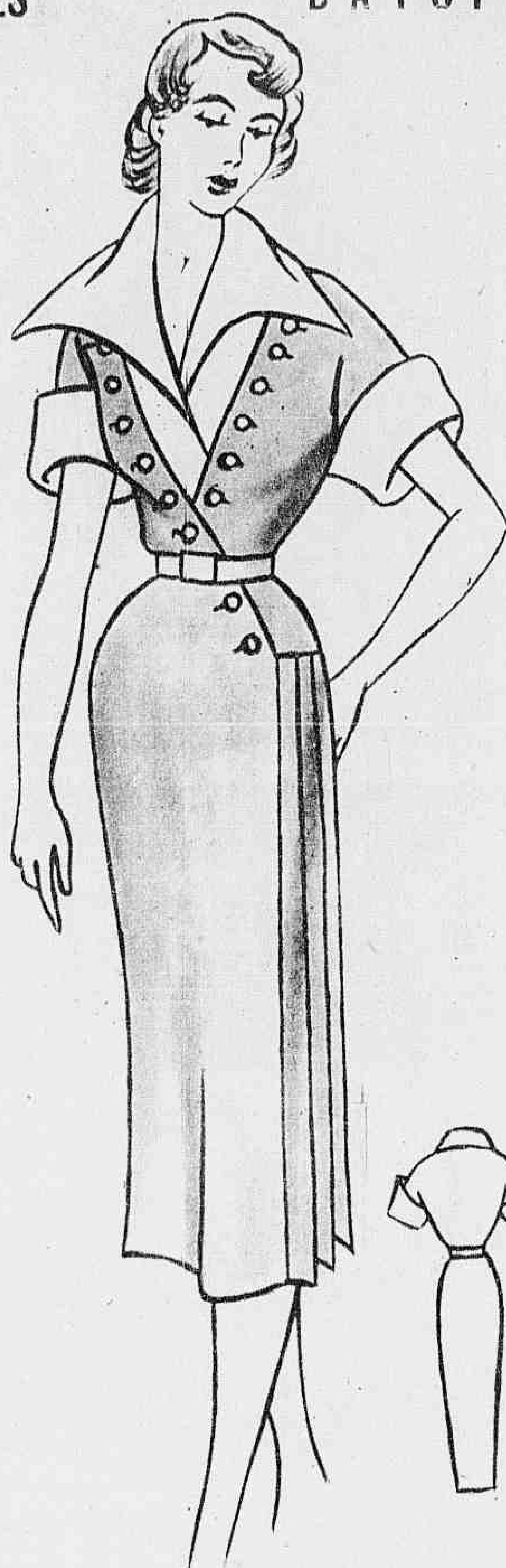
MARILIA FERREIRA



SUZANA NEVES



DAYSI



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

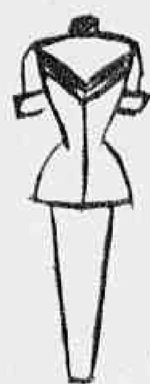
MARÍLIA FERREIRA — Minas Gerais — Êsse modêlo ficará muito gracioso em faille de cor clara, Guarneça-o com botões e cinto da mesma côr, em tom mais escuro. Horóspoco: Tem grande atração para as aventuras. Discipline sua imaginação, que é fertil, mas desordenada. Gosta de fazer projetos muito bonitos, mas não se esforça para torná-los exequíveis. Não se deixe dominar pela descrença. Acredite mais em si própria, no valor do seu trabalho e nas suas energias. Não espere dos outros um auxílio maior do que é justo receber. Cuide também da sua saude. Prepare o seu futuro, conseguindo uma situação estável. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

SUZANA NEVES — Caxias do Sul — Poderá aproveitar êsse modêlo, de saia pregueada. E' simples e elegante. Seu estudo revela que com coragem e fé você poderá vencer tôdas as dificuldades que a vida lhe apresentar. Você tem ambições e pode satisfazê-las porque é bem dotada de aptidões várias. Deve dominar uma tendência para governar de modo autoritário, o que lhe pode acarretar antipatias. Vencerá mais depressa com bons modos e habilidade. Se tiver oportunidade, estude desenho e pintura. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março, de 23 de setembro a 22 de outubro, de 22 de novembro a 21 de dezembro.

DAYSI — Nova Friburgo — Guarneça o seu vestido com uma grande gola e punhos brancos. Horóscopo: Não se deixe intimidar com pequenas desavenças em família. Confie na sua capacidade e na sua habilidade que acabará conseguindo harmonizar as pessoas a quem estima. Não perca, também a oportunidade de aperfeiçoar sua voz. No futuro lamentaria êsse descuido. Estude. Embora prestando atenção aos problemas de seus parentes, aproveite o tempo para cuidar de você também. A sua independência lhe dará mais fôrça e prestígio. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

VALE DOS LÍRIOS

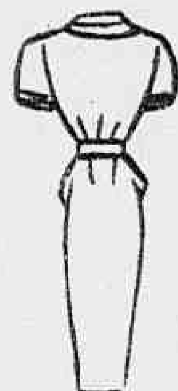




LEA M. C.







IVANIZ PAULA BRASIL



VALE DOS LIRIOS — Ilheus — Recomendo-lhe êsse modêlo para o seu tailleur. Faça os pespontos com linha mais escura. Horóscopo: Terá vida longa e poderá desempenhar cargos elevados e missões importantes. Conserve suas boas qualidades e confie na vitória de seus ideais. Suas atitudes pessoais, distintas, amáveis e prudentes, são auxiliar poderoso para seus triunfos, às vezes um pouco demorados, mas sempre certos e seguros. Você sabe que a ternura é a melhor arma da mulher. Tenha cuidados com sua saúde e tudo lhe correrá bem. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro. Mas não se preocupe em casar muito cedo.

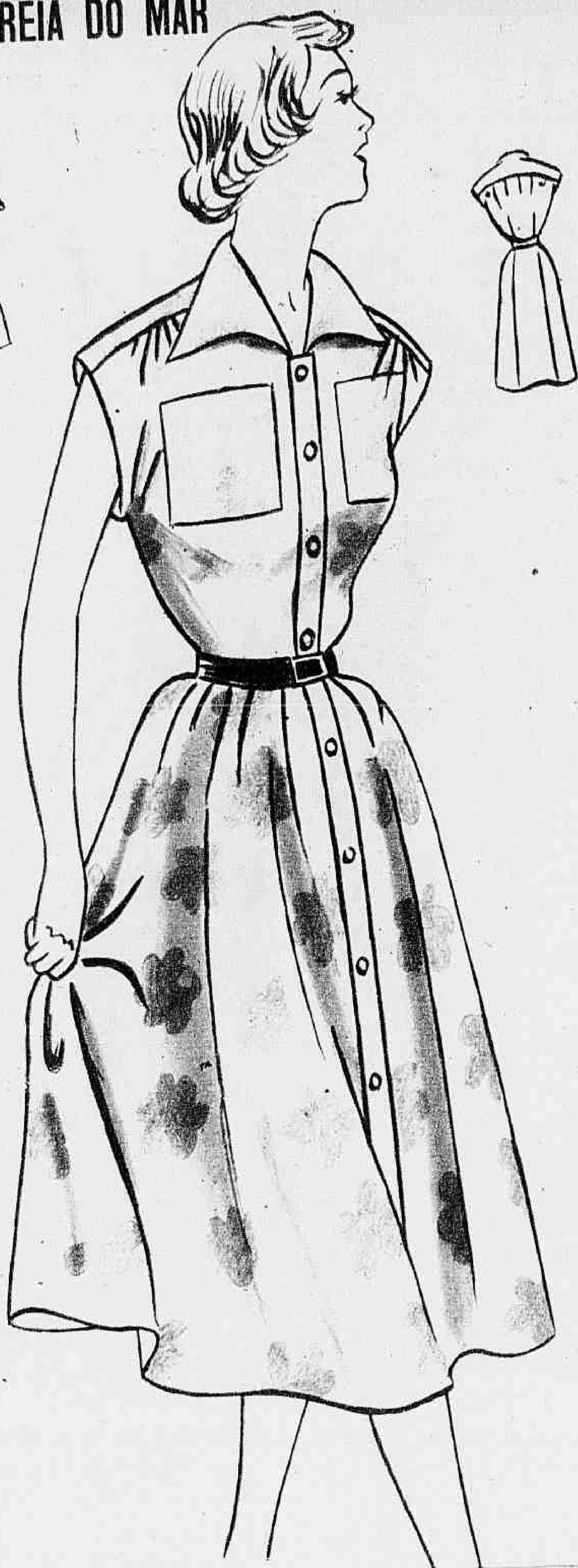
LEA M. C. — Rio — Aproveite êsse figurino que satisfará seu desejo. Repare na originalidade da saia e nas guarnições da gola, punho e bolsos. Seu estudo mostra que na sua personalidade há uma irresistível tendência para a arrogância e o despotismo. Cuide quanto antes de dominar-se, se quiser ter vida calma e feliz. Não se esqueça que o segredo da felicidade está em conseguir o desejado sem ferir suscetibilidades, principalmente das pessoas a quem queremos bem e com as quais temos de conviver. Aliás você tem boas qualidades de carater e de inteligência para vencer sem criar desafetos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

IVANIZ PAULA BRASIL — Nilópolis — Eis um lindo modêlo para ser feito em shantung. Enfeite-o com tiras da mesma fazenda, em branco, Horóscopo: Precisa ter prudência e não dar crédito em louvores excessivos. Sua inteligência é viva e seus sentimentos são bons, mas nem todas as pessoas que tecem elogios são sinceras em suas palavras, que muitas vezes disfarçam intenções perigosas. Tem ambições que geralmente não conta nem aos amigos mais íntimos. Mas tem que trabalhar para satisfazer seus desejos. E deve confiar muito mais nas suas fôrças do que no auxílio de pessoas que lhe manifestam simpatia. Terá, entretanto, amigos leais e dedicados. A dificuldade está em saber distinguí-los dos traiçoeiros. Harmoniza-se bem com os nascidos de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

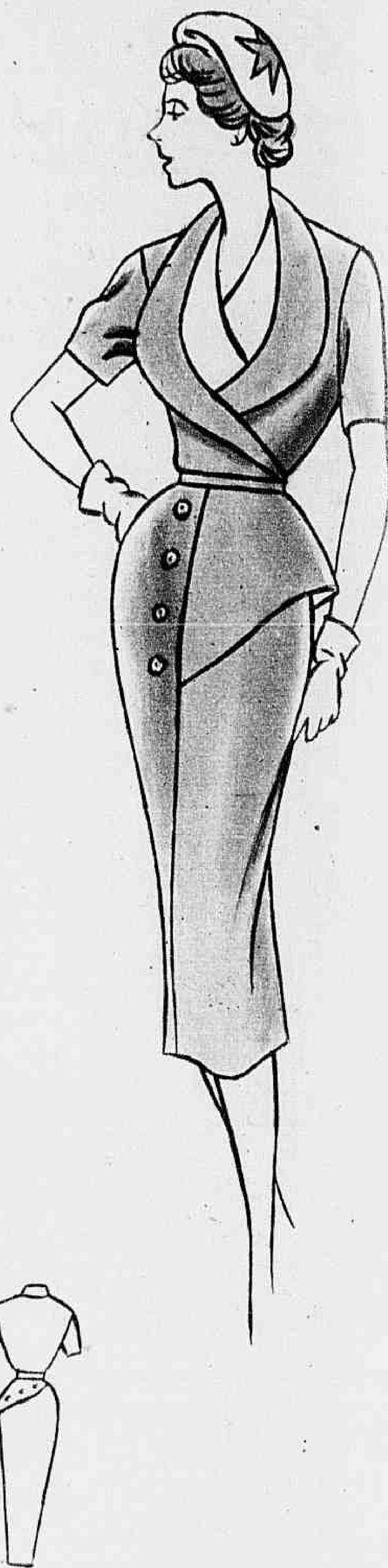
FLOR DO SUL



SEREIA DO MAR



CLARISSE



FLOR DO SUL — Pôrto Alegre — Ficar-lhe-á muito bem êsse modêlo, guarnecido de renda fina. Repare nos bordados que enfeitam os dois grandes bolsos. Seu estudo faz pensar no belo futuro das pesoas escolhidas pela fortuna. Tudo parece lhe sorrir. Além da boa aparência, tem natural elegância de atitudes e vocação decidida para as artes. Qual a que você escolherá? O canto oferece-lhe mais oportunidade. Precisa estudar muito e viajar. Procurar bons professores. Não queira triunfos imediatos. Saiba esperar a ocasião apropriada para não sacrificar um futuro brilhante. Nem dificuldades no seio da família você encontrará. Talvez seja mimada demais. Procure lutar para não se acostumar a depender dos outros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

SEREIA DO MAR — Paraná — Aproveite êsse modêlo para ser feito em tecido estampado. Combina com seu tipo e sua idade. Horóscopo: E' muito simpática, naturalmente bondosa, mas bastante caprichosa. Tem imaginação fértil e não é expansiva. Muitas vezes é inflexível e não gosta de reconhecer seus êrros, embora com frequência se arrependa de atitudes tomadas sem reflexão. Poderá provocar muitas inimizades e isso lhe será prejudicial. Gosta de viajar, de tentar viver em ambientes diferentes. Viajará muito e terá também mudanças de ordem econômica. Acostume-se a lutar e nunca se deixe vencer pelo desânimo, pois recuperará seu bem estar com trabalho metódico e paciência. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

CLARISSE — Belo Horizonte — Êsse elegante modêlo assentará bem em você. Repare no peitilho e no feitio da saia. Horóscopo: Não deve ter receios pelo seu futuro. E' verdade que não lhe será muito fácil obter a situação que deseja. Mas suas tendências e seu espírito harmoniza-se bem com a profissão que pretende abraçar. Tudo dependerá dos esforços que empregar para conseguir seu ideal. E é sempre mais garantido contar consigo mesma do que com amizades poderosas que podem ajudar muito, mas não podem fazer o essencial. Cuide da sua saúde e evite grandes excursões a cavalo. Não é muito provável que se case cedo, mas será feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Hollywood inteiro se admira da extraordinária vitalidade e entusiasmo de Mitzi Gaynor. Outras "estrêlas" por terem feito muito menos do que ela, sofreram abalos nervosos, mas Mitzi parece viver de excitação e movimento e quanto mais barulho e confusão mais feliz ela parece. Sua vida particular, porém, é a antítese de sua vida profissional e a jovem "estrêla" gosta de proceder com cuidado e calma. Seu romance com Richard Coyle, por exemplo, é o tipo de "câmara lenta". Quando lhe perguntam se pretende desposar o jovem e simpático advogado, Mitzi declara que tenciona casar-se com Richard em 4 de setembro dêste ano, quando completará a maioridade. Enquanto isso, Coyle pode muito confortàvelmente fazer-lhe a côrte pois reside, juntamente com sua mãe, na casa de Mitzi e da progenitora da "estrêla". Uma família feliz na verdade!

•

John Gunther, o famoso escritor, conseguiu de Greta Garbo o que muito cavalheiro tem tentado e falhado, isto é, que ela se enfeitasse para agradar-lhe. A momentosa ocasião foi um jantar no Maxim, de Paris, onde a atriz sueca causou sensação com a sua elegância. Vestia um chiquíssimo modêlo preto, bem justo e com um grande decote. Completando a toilette, ostentava lindíssimo colar de brilhantes, seu único enfeite. Seus cabelos, de usual mal tratados e lisos, apresentavam-se bem penteados e lustrosos. Greta, que é considerada uma das mulheres mais belas e sedutoras do mundo, estava nessa noite de arrebatar... talvez tanto encanto não fôsse sòmente devido à personalidade de seu companheiro, mas ao fato de que Gunther está escrevendo a história do romance de Eleanor Duse e d'Annunzio, história essa que Garbo pretende apresentar no cinema... Fôsse qual fôsse a razão, a verdade é que temos a certeza que John passou uma noite maravilhosa!

•

Tudo indica que Shirley Temple falava realmente a verdade quando assegurou que seu segundo casamento seria bem diferente do primeiro e que, de agora em diante, pretendia ser apenas Mrs. Black. Longe vai o tempo da Shirley, "estrêla" do cinema e querida dos fãs do mundo inteiro, agora a jovem Sra. Charles Back é apenas uma dona de casa de Washington, onde seu marido está estacionado, sofrendo tôdas as dificuldades e dissabores comuns às mães da família nesta época difícil. E' a própria Shirley quem cuida da pequena Linda, produto do seu primeiro casamento, arruma e limpa a casa, sozinha e faz as compras. Empregada ela só tem por hora, e nem todos os dias. Apesar de todo êsse trabalho, Shirley se sente bem mais feliz do que quando vivia no meio do glamour e do luxo de Hollywood.

•

Vocês, queridos fãs, devem se lembrar de "Butch" Jenkins, não é verdade? Aquele garoto feio, e sardento que tanto sucesso alcançou com os seus primeiros filmes; pois bem, apenas com 14 anos, Butch é um "passado"... Mas êsse fato não o preocupa, pois é bem feliz na sua vida de estudante e com o emprêgo de fazedor de sorvetes nas horas vagas.

•

Estamos novamente na época dos "Oscars". Como todos os caros leitores sabem, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood concede anualmente prêmios aos artistas que mais se distinguiram durante o ano que terminou. Desta feita, votaram mil e oitocentos membros da Academia, mas o resultado final só será conhecido na noite de 20 de março, quando serão anunciados os vencedores. Os principais candidatos porém são Katherine Hepburn e Humphrey Bogart, mas muito bem cotados, acham-se, também, Vivien Leigh, Eleanor Parker, Shelley Winters e Jane Wyman e Marlon Brando, Montgomery Clift, Arthur Kennedy e Frederick March. Como a melhor atriz secundária estão concorrendo: Joan Blondel, Mildred Dunnock, Kim Hunter e Thelma Ritter; como o melhor ator secundário: Leo Glenn, Yarl Malden, Kevin Mc Carthy, Peter Ustinov e Gig Young. Foram considerados como os melhores filmes de 1951: "Um americano em Paris", "Decisão antes do amanhecer", "Um lugar ao sol", "Quo Vadis", "Uma rua chamada Pecado".

•

Volta novamente à baila, o nome de Harold Lloyd, o grande cômico da mocidade de nossos pais. O ator intentou uma ação de trezentos mil dólares por perdas e danos, contra uma emprêsa de televisão que apresentou, sem autorização, um dos seus velhos filmes.

•

Parece que desta vez, Ann Blyth está mesmo apaixonada, pelo menos essa é a impressão dos amigos mais íntimos da linda e simpática "estrêla". O objeto da afeição de Ann é Charles Fitzssimons, estudante de direito na Universidade da Califórnia e irmão de Maureen O'Hara. Naturalmente o fato de serem ambos descendentes de irlandeses torna

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

O CARTAZ



LINDA BATISTA é um dos nomes veteranos do nosso rádio que dispensa apresentações. Dona de uma comunicabilidade fora do comum, Linda tem o dom de se fazer querida logo à primeira vista, e sua voz conquista logo à primeira audição, pela espontaneidade com que Linda sabe interpretar as melodias do povo.

Desde os velhos tempos do Cassino da Urca, que não há Carnaval em que Linda não figure com relêvo, gravando "bombas" que vão animar incrivelmente os festejos dos três dias de folia.

Raínha do rádio, campeã de simpatia, campeã de correspondência, líder em discos vendidos, — uma infinidade de títulos Linda já conseguiu, para gáudio de seus fãs e despeito dos invejosos.

E agora, nesse Carnaval, além de gravar ótimas composições, que, a exemplo dos anos anteriores, estão dominando os foliões, Linda apareceu aos seus fãs mais magra. Êste "mais magra" significa apenas que Linda perdeu os quilos que tinha em excesso, mas não que se tenha ela preocupado em imitar as pseudo-Venus, que ostentam com orgulho infundado seus ombrinhos magros, seus braços tipo palito, suas ancas de atletas famintos, angulosas e ossudas.

Ficam assim os eternos invejosos com mais um motivo para aumentar o seu despeito. E Linda, neste Carnaval, vai dominar ainda mais, com a voz e com a presença.

COMO PENSAM O...

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Caro senhor Paulo José — Quem lhe escreve é uma fã ardente dessa seção da grande revista que é CARIOCA. Adoro essa revista e tôdas as semanas a compro, pois aí só se lêm coisas bôas, verdadeiras e simpátivas. Aprecio muito o modo pelo qual vocês entrevistam os nossos artistas. Uma coisa formidavel que essa revista tem é não dar preferência a artista algum. Realmente, são todos artistas, não acha o senhor? Há revistas por aí que têm preferência por um artista, e encaixam êsse artista em tudo, até nas reportagens com outros. A nossa CARIOQUINHA é muito mais justa: publica tudo a respeito de todos os artistas de rádio, cinema e teatro; e por isto é a Maior revista do país, e continua sempre subindo cada vez mais no nosso coração. Peço-lhe por favor que publique esta carta franca e sincera. Se tal fizer, ficarei muito grata, pois é preciso que se veja que a maneira acertada é a de não ter preferência, os jornalistas, por esta ou aquela artista. Peço a Deus que proteja todos dessa simpática CARIOCA. Ao senhor os meus sinceros abraços, apertados e afetuosos. Muito obrigado.

NILMA, WANDA, NILDA, GLORIA, WILMA, EDINA, LOURDES, NÉA — Rio.



PAULO CESAR, o correto rádio-ator da Nacional, que por sinal é especialista nos papéis de vilão de novela, sendo um dos maiores no gênero, vem se revelando compositor de méritos, dada a rápida popularidade de suas duas últimas gravações: "Sonhar... sonhar... sonhar...", na voz de Nelson Gonçalves, e "Sem Você", gravado por Zezé Gonzaga. Eis que Paulo Cesar vem de preparar um número deveras interessante. Trata-se de "Bertha", valsa que êle criou de improviso, inspirado em uma mulher que considera "divina".

OS RADIO-OUVINTES

Senhor Paulo José — Nosso afetuoso abraço. Há muito que desejamos dizer algo nessa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" sôbre o rádio-teatro da ZYB-5, dirigida pelo incansavel José Ferreira Filho, que nos proporciona sempre as mais sugestivas novelas, dos mais destacados novelistas, como o Fernando Silveira e outros. Já ouvimos "Maria Laô", "O Conde de Monte Cristo" e "Almas Negras". Tôdas têm um desempenho impecavel, maravilhoso, estupendo. Integram o rádio-teatro os seguintes artistas: Genar Wanderley, Jaime Queiroz, Luiz Cordeiro, Edmilson de Andrade, Roberto Ney, Alcina Alonso, Eridam Ferreira, Kilma e Marly Rayol, Glorinha Oliveira, Izaltina Cavalcanti e outros. A êsses artistas, e principalmente ao Sr. José Ferreira, desejamos que atinjam a glória mais alta e mais invejada. Receba, Sr. José Ferreira Filho, três fortes abraços. Ao senhor Paulo José, o nosso agradecimento e muitos votos de prosperidade.

LUCIA, DIRCE e VILMA — Natal.

★

Caro Sr. Paulo José — Pela primeira vez sirvo-me dessa seção para falar sôbre o nosso rádio pernambucano, que, sem dúvida, possuí grandes valores, como Mario Ribeiro, o garôto que já nasceu artista. Êste pequeno grande cantor da veterana PRA-8, que conta dez anos, canta como gente grande e é um verdadeiro sucesso de voz. Aproveito para felicitar a Rádio Clube de Pernambuco pela passagem de seu vigésimo oitavo aniversário, como também seu grande batalhador e diretor, o senhor Arnaldo Moreira Pinto. Ao Mario, espero que continue a cantar para alegria de suas fãs, e à veterana PRA-8 os meus votos de progresso. Sinceramente grata

MARIA JOSÉ PINHEIRO — Usina Cachoeira Lisa — Pernambuco.

★

Sr. Paulo José — Somo leitora assidua da revista CARIOCA, e fã desta seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", achei-me no direito de lhe enviar algumas linhas, referentes a uma dupla que vem surgindo no rádio carioca, e dia a dia vem se sobressaindo de maneira excepcional na carreira radiofônica, graças à harmonia de suas vozes bonitas e ao repertório guarani com que se apresenta. Trata-se das "Irmãs Índias", Dilú e Diná, contratadas pela Rádio Tupi. Espero também que essa emissôra saiba dar oportunidades a essa dupla, para alegria de seus milhares de ouvintes diurnos e noturnos. Aproveito a oportunidade para também agradecer às gentilissimas irmãs a linda fotografia que me enviaram. Na expectativa de ver minha cartinha publicada, desejo ao senhor Paulo José os mais sinceros votos de felicidades, e envio-lhe meus agradecimentos.

MARILIA MENDES — Itaim — São Paulo.

★

Prezado senhor Paulo José — Como sou leitora assidua desta muito querida revista, hoje aproveito-me da oportunidade para dar minha opinião sôbre minha favorita. Sou fã da maior e melhor estrêla do nosso rádio, que é a "Favorita da Marinha": Emilinha Borba. Quero por meio desta carta enviar à Emilinha os meus parabens por mais duas das suas conquistas radiofônicas: o primeiro lugar que conseguiu com aquele lindo bolero, "Dez Anos", e a conquista do titulo "A Melhor Cantora

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HA DEZ ANOS

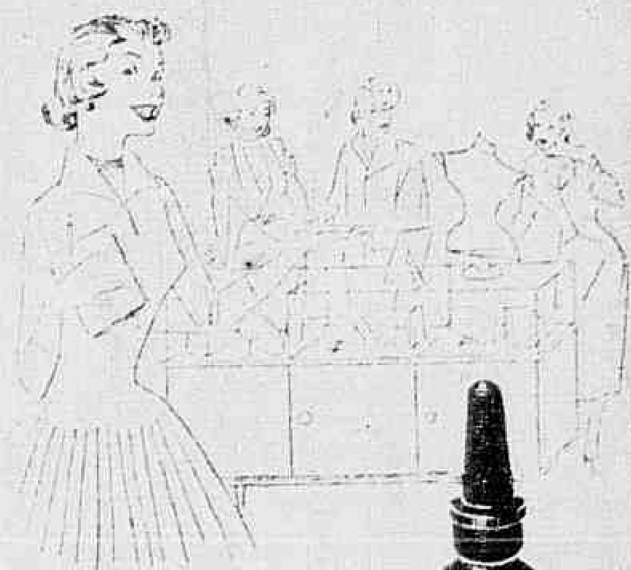


CUSTODIO MESQUITA declarava, em entrevista, que o seu primeiro animador, incentivador e quase descobridor fôra De Chocolat, o incorrigivel boêmio e grande artista; em seguida, Vitale o animára como compositor; e finalmente o Paulo Chavantes, que o levára a pisar pela primeira vez um palco.



ZAIRA CAVALCANTI (que até hoje continua bonita) lamentava não poder vir ao Rio para o Carnaval, em virtude de estar no Chile, prêsa a um contrato rigido. Zaira, não só pela sua voz como pelo seu esplêndido tipo de mulher, tinha tomado o Chile de assalto, e os chilenos estavam zonzos.

As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7. — Rio.

SASSARICAR? PRA QUE?

Numa audição do programa "Cartas na Mesa", da Rádio Nacional, o Sr. Ademar de Barros, respondendo que não era político do asfalto, que bem conhecia o interior do país e as suas carências — deu uma nota de graça, ao dizer, por interposição do jornalista Alvaro Gonçalves, que ignorava o têrmo "sassaricar". Alguém, mais tarde, estranhou que, sendo um chefe político populista, o Sr. Ademar de Barros ignorasse um vocábulo tão popular e em voga. Aliás, o verbo sassaricar ainda não se enquadrou numa terminologia adequada e conhecida, pois, num domingo, nos "Calouros em Desfile", Ary Barroso perguntou a uma concorrente o seu significado. E a resposta foi: pular — ao que Arí, maldosamente, obtemperou: — "Então os velhos da porta da Colombo ficam pulando, ao verem um "broto" passar, não é isso?" Para mim, sassaricar é o mesmo que assanhar-se... assanhamento de quem fica "indócil" e sôfrego em obter uma coisa qualquer ou usufruí-la.

—

O major Armando Cavalcanti, compositor de páginas como "Papai Adão", "Marchinha do Gago", "Maria Candelária" e outras de admirável estruturação, feitas de parceria com o capitão Klecius, é o autor também de "Babaquara", marcha para êste Carnaval. Certa vez, conversando com êle, disse-lhe que o têrmo era um tanto "escabroso", já entrante no rol dos condenáveis.

— Não é o que penso — retrucou-me. Ouví-o há pouco e, ao saber de sua significação, vali-me dêle para esta composição. Você acha mesmo que é feio?

Posteriormente, vim a deparar, num artigo de Carlos Lacerda, a mesma palavra. Intriguei-lme. "Será mesmo feio?" Sempre o tive nessa conta, não o usando em reuniões ou palestras marcadas pelo respeito às regras da ética moral. Mas, eis uma reminiscência que bem demonstra a condenação que sempre votei ao vocábulo: há 10 anos, se não me engano, sintonizei um programa vespertino da Rádio Nacional, onde Aurélio de Andrade respondia, ou coisa parecida, aos ouvintes. Lá prás tantas, exclamou, atalhando (também se me não engano), a locutora: — "Deve ser um babaquara!" E nunca mais me esqueci disso. "Como — pensava — se dizem coisas dêsse calão ao microfone?" Hoje, vejo que pessoas de cultura e dignidade a usam. Mas, eu só a estou usando agora, apenas agora, em letra de fôrma. Estou errado?

De uma coisa estou certíssimo: babaquara não sassarica.

MIGUEL CURI

Noticiário

No dia 4 de março, às 21,05, a Nacional estreará o programa de Lourival Marques e Nestor de Holanda, "Este Mundo Louco" — O barítono Silvio Vieira só retornará aos recitais de "Páginas Liricas", da PRE-8, em março, após terminar a filmagem de "Três Caminhos", no qual tem importante papel — Maria Moniz é a produtora de "Mensagem à Mulher", novo programa da Tamoio — O ator Ruy Viana é o novo contratado da Nacional — Hoje, 21, o Rádio Clube do Brasil apresentará a primeira viagem do "Trem da Alegria", em sua onda, com Heber, Yara e Lamartine, no horário das 16 às 18 horas — Recebemos o primeiro número do "Jornal de Música", do qual faz parte, no Conselho Fiscal, o maestro Martinez Grau — Nos dias 21, 22, 25 e 26 dêste mês, fazem anos: Julio Louzada, Ghiaroni, Jorge Curi e Isaurinha Garcia — Alzirinha Camargo encontra-se no Rio, atuando na Tupi — Mesquitinha foi contratado pela Mayrink Veiga — Oswaldo Elias, a partir de 7 de março, vai trabalhar, como ator cômico, na companhia de Raul Roulien, no Teatro Glória — Heitor de Carvalho é diretor da revista "Rádio-Entrevista", e não "Rádio-Reportagens", como noticiamos.

Vamos trocar cartas?

Vocês já leram a "Barca de Gleyre", livro no qual estão publicadas as cartas que o grande Monteiro Lobato escrevia a seu amigo Godofredo Rangel, o admirável autor de "Vidas Ociosas"? Desde rapazote até à gloriosa velhice de ambos, mantiveram uma constante e formosa permuta de episódios, cuja leitura nos abre um mundo de belezas e de emoção. Nesse livro, em dois tomos, pode-se bem avaliar o que é a correspondência entre amigos ou mesmo entre pessoas que venham a conhecer-se através de cartas.

O exercício continuado e digno da correspondência sobreleva as contingências e chamamentos dos sentimentos menos belos para alçar-se ao plano da espiritualidade, concedendo-nos benefícios inumeráveis.

Seja assim na sua correspondência... e bendirá depois a oportunidade que lhe damos em praticá-la.

—

Há ano e meio que a irmã de Antonio de Sousa Loureiro, paraense, de 23 anos de idade, procura notícias suas, pois ignora o seu paradeiro. Deseja ela entrar em contacto com êle. Qualquer informação será bem recompensada, devendo ser enviada para a Rua Aiera, 230, ap. 201, Vicente de Carvalho, Rio.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas, dando, a seguir, claros e completos, o seu nome, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui

—

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Rubens e Altino Marcondes, 23 e 28 anos; Largo do Machado, 21, ap. 614 — Wilma Garcia, 17 anos, hábitos, usos e idiotismos locais; Senador Nabuco, 51, Vila Isabel — Alda Marinho, 22 anos, com os 2 sexos além de 24, Av. Gal. Justo, 275-7.o andar, grupo 13. Repetido por ter saído errado. — Dorotéa Rodrigues, 25 anos, em esp. e port. com maiores de 25 do México, Arg., Br e Uruguai; R. da Carioca, 52-2.o andar — Isabel Cristina da Silva, 16 anos, com Br. e ext.; Estrada da Paciência, 8, Ramal de Santa Cruz — Nery Ressul Pereira, 20 anos, com México, Port. e Recife, lit. e mús. e Amaury A. da Silva, 20 anos, historia da filosofia, lit., mús. e costumes; C. T. Baependi, M. da Marinha.

PIAUI — Parnaiba — Celia e Lenize Santos e Glaucia Galheno, 20, 19 e 20 anos; Av. S. Sebastião, 999 e 1.074 (Floriano) — Marinalva Nunes, com funcionário da aviação civil do Rio e Fortaleza de 26 a 30 anos; Av. Pres. Vargas, 94. (Teresina) — Caroline Marie de Granville, 18 anos, com cadetes da Escola Preparatória do Ar e aspirantes da Marinha; Mons. Gil, 1.684.

MARANHÃO — S. Luiz — Anne Shirrely Costa; R. João Henrique, 332 — Mary, Aliane e Leda Pereira Silva, 18, 19 e

20 anos; R. do Cortume, 12, Madre Deus.
CEARÁ' — Aracati — Nadine Elihu Brouson e Sadie Pelham Delaval, com oficiais e profissões liberais maiores de 23 anos; Av. Cel. Alexanzito, 1.023. (Fortaleza) — Aimê Montalvemy, 18 anos, com maiores de 20, do Rio e do Rio G. do Sul; R. Jaime Benévolo, 371 — Marfisia Helena Stite, 19 anos, com S. Paulo; Av. João Pessoa, 3.466 — Barbara Elizabette e Heloisa Helena, 18 e 16 anos; Barão de Aratanha, 233.

PERNAMBUCO — Recife — Luiz Vicente da Cunha, 21 anos, com estudantes, cartas e trocas; Guardamoria da Alfandega, A/c de João Vicente da Cunha — José J. da Silva, 19 anos, mecanografia, esportes, cine, lit. e postais; Segunda Travessa Gaspar Peres, 98, Iputinga. (Olinda) — Nadja Maria Monte, 18 anos; R. S. João, 400. (Caruaru) — Naida Cavalcanti, 17 anos; Dr. Julio de Melo, 19. (Serinhaem) — Suely Lucia de Oliveira, 16 anos; Usina Trapiche.

PARAIBA — Patos — Maria F. Costa, 22 anos, com maiores de 25 a 30, cultos; Dr. José Herculano, 115. (João Pessoa) — Maria José Lira, 22 anos; R. Prof. Ana Borges, 35 — Zuleida Medeiros, 18 anos; Av. Coelho Lisboa, 332 — Moema Campos, 19 anos, com maiores de 20; Pç. Antonio Pessoa, 17.

SERGIPE — Aracaju — Hunaldo e Jamerson Barros, 20 e 18 anos; R. Dom Quirino, 364 — Clese Duarte, 20 anos, com fuzileiros navais e militares outros; R. Laranjeiras, 862 — José do Prado Barreto, 21 anos, assuntos comerciais e industriais e psicologia humana; R. Propriá, 26 — Zailde Almeida, 16 anos; R. Estância, 609 — Dayse Soares, 17 anos, com os 2 sexos do Br., Port., Esp. e Ing.; Av. Coelho Campos, 1.445 — Leticia Nunes Café, 17 anos, com maiores de 20; R. Estância, 613.

ALAGOAS — Rio Largo — Myrta Monte, 18 anos, com Rio, Minas, S. P. e Rio Gr. do Sul; R. do Comércio, 125. (Maceió) — Sonia Maria, 20 anos, com maiores de 22 a 28, psicologia humana; R. 1.º de Maio, 195 — Nadja Pimentel, com maiores de 40 anos de Recife, Bahia e Rio; R. S. Francisco, 457, Prados — Corita B. Galvão, 19 anos, com os 2 sexos; R. S. José, 119.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Eusa e Reinaldo Marques, 22 e 25 anos, R. Olavo Bilac, 49, Garrido. (Cachoeiro do Itapemirim) — Maria Helena Silva, 17 anos, com cadetes do Rio; R. 25 de Março, 21.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Djalma Silva, 23 anos, com moças de fábricas; Vila Benfica.

MINAS GERAIS — Guaxupé — Marchêl Thomaz, 18 anos, com maiores de 20; R. da Aparecida, 26 (Belo Horizonte) — Maria Aparecida Soto Maior Esteves, 21 anos, cine, mús. e selos com Estados Unidos, Port., Esp. e México; R. Tomé de Souza, 366, Bairro dos Funcionários — José Camilo Silva, cartas e trocas; Visc. de Mauá, 1.147. (Cachoeira de Macacos) — Paulo Amaral, 19 anos; Via Sete Lagias. (Uberlândia) — Hilda Berguer, 19 anos, com maiores de 20; Av. João Pinheiro, 1.067.

S. PAULO — Poci — Irma Bertholt, 18 anos, em port. e al. artes, mús. e lit.; Poci, E. F. C. B.. Assim mesmo. (França) — Sonia Aparecida, com maiores de 25 anos do Estado; Av. Bom Jardim, 557. (Taubaté) — Isa Pereira, 22 anos, com America do Sul, Port. e colônias, e Ivete Lopes, com Br. e ext.; Av. Mal. Deodoro, 566 — José R. Cunha, 23 anos, com os 2 sexos; Pç. Mons. Silva Barros, 22. (Barretos) — Maria Cristina Sousa, 19 anos, com maiores de 20 e 22; Rua Oito, n.º 1.354 (Santa Cruz do Rio Pardo) — Maria Neusa Longo, com jovens da Marinha; Cons. Antonio Prado, 714. (S. José dos Campos) — Bounesio Leite, 28 anos; Sanatório Rui Doria. (S. Paulo, Capital) — Liselotte Zemann, 17 anos, com maiores de 17, de todo o mundo, cine e discos; R. Bertioga, 132, Vila Mariana.

PARANÁ' — Curitiba — Denise Costa, Delcimara Martins, Delmara Castelar e Dulce de Alencar, 14, 17, 15 e 16 anos: R. Paula Gomes, 408.

SANTA CATARINA — Blumenau — Raulino Reguse, 18 anos; C. Postal 391. (Tubarão) — Srta. Jaci Uliano, 21 anos, com maiores de 25; R. Vidal Ramos, 305. (Campo Alegre) — Deula Schroeder, 16 anos; R. G. Vargas, s/n.

RIO GRANDE DO SUL — Novo Hâmburgo — Jussara Terezinha, com estudantes secundários para cima, de Minas, Goiaz, Rio, Paraná, R. G. S. e Pernambuco; 5 de abril, 143. (Caxias do Sul) — Claudia Viezzer, 20 anos, em esp. e port. com Arg., Br. e México; Clube Juvenil. Assim mesmo. (Passo Fundo) — Sueli Bier, 20 anos, cartas e troca de lapis de propaganda; Cel. Chienta, 574. (Porto Alegre) — Ely Flavio Bendetto, 18 anos, com Br. e ext.; R. Santana, 1.466.

PORTUGAL — Lisboa — Paulo Ramos, 18 anos; R. Leão de Oliveira, 12-4.º Esq. — Joaquim L. Correia, 20 anos; Alto do Carvalhão, 22-r/c — Fernando Anibal de Souza Saraiva, com moças de 16 a 18 anos, br. e portuguêsas, cine, natação, mús. e futebol; Trav. de S. Jerônimo, 5-2.º Dto., Alcantara — Francisco Alves, com moças de 21 a 29 anos; do Rio; cartas aéreas; Av. dos Combatentes, 22-A, Algés — José Duarte, 33 anos, em port. e fr. com os 2 sexos, cine, teatro, mús., lit. e fotos; R. Pereira Sousa, 14 r/c Esq. — Emidio Figueiredo, 22 anos, em port. e ing., com os 2 sexos, costumes, postais, cine e esporte; R. Coelho da Rocha, 65 C/v Dto. Assim mesmo — André Teixeira de Sousa Aragão, 22 anos, lit., portuguêsa e troca de selos e postais; R. da Guiné, 16-2.º Esq. (Funchal, Ilha da Madeira) — Maria Luiza dos Santos Vilar, 19 anos, em ing. e port.; R. da Queimada de Cima, 52.

VIRGINIA LANE, "RAINHA DAS ATRIZES"



Virgínia Lane é a Rainha das Atrizes de 1952. A vitoriosa criadora de "Sassaricando" obteve uma linda vitória, levando às urnas 278.362 votos. Nélia Paula ficou em segundo lugar com 256.495. As demais votadas foram as seguintes: Solange França, 69.680; Ula Lander, 42.425. Carmen Rodrigues, 36.025; Isis del Mar, 12.150. O triunfo de Virgínia Lane foi merecido e alegrou tôda a classe teatral de que ela é uma das "estrêlas" mais queridas.

Discotéca



Radamés Gnattali

REALIZAÇÕES FONOGRÁFICAS PARA 1952

★ A música popular brasileira possui, na atualidade, técnicos dos mais abalizados e que nada ficam a dever aos de além-mar. Já citamos aqui, anteriormente, o nome de **Lyrio Panicali** — orquestrador emérito, autor dos mais fecundos, e atual diretor-musical da "Sinter". Agora, a exemplo, chegou a vez de analisarmos a personalidade de outra figura não menos ilustre, que é a dêste notável **Radamés Gnattali**. Integrante do elenco técnico-artístico da "Continental", êsse grande músico e arranjador vai aparecer aos discófilos com um lançamento fonográfico realmente sensacional. Trata-se do album "Ritmos de Boite", cujos maravilhosos arranjos de Radamés já impõem o máximo de confiança no seu êxito. O album está constituido por seis partes — **Samba, Baião, Chôro, Fox, Rumba, e Bolero** — através das seguintes melodias: 1.ª parte — "Copacabana", de Alberto Ribeiro e João de Barro; "Feitiço da Vila", de Noel Rosa; e "A Saudade Mata a Gente", de Antonio Almeida. 2.ª parte — "Baião", de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga; "Sabiá na Gaióla", do compositor paulista Hervê Cordovil; e "Catirina", de M. Vieira e Jararaca. 3.ª parte — "Brejeiro", de Ernesto Nazareth; "Remexendo", de Radamés Gnattali; e "Urubú Malandro", de Lourival de Carvalho. 4.ª parte — "Dancing in the Dark", de Schartz-Dietz; "La Vie En Rose", de Piaff-Louiguy; e "I'm in the Mood For Love", de Jimmy Mc Hugh e Dorothy Sields. 5.ª parte — "El Manicero", de Moysés Simons; "Siboney", de Ernesto Lecuona; e "Naná", de Rutinaldo e Ruy Rey. 6.ª parte — "Pecadora", de Agustin Lara; "Dos Almas", de Don Fabian; e "Amor", de López Mendez. Como vêem, o mencionado "Ritmos de Boite" reune uma seleção de melodias latino-pan-americanas, entre algumas das mais apreciadas e cujo sucesso de popularidade noutros tempos foi indiscutível. O trabalho realizado pelo maestro **Radamés Gnattali** é qualquer coisa de extraordinário. Nesta preciosa coletânea musical o amante da fonografia terá ensêjo de apreciar o talento e a capacidade técnica dêste privilegiado arranjador patrício.

CLARIBALTE PASSOS



Marlene

DISC JOCKEY "CARIOCA"
SEÇÃO NACIONAL

★ Analisaremos, no ensejo, a gravação carnavalesca da "Continental" n.º 16.509. Trata-se do samba "Lata Dágua", dos compositores Luiz Antonio e Jóta Júnior, interpretação vocal de Marlene. Reputamos uma das músicas mais felizes, entre as centenas de tantas outras lançadas pelas diferentes fábricas, e isto porque a letra resume um expressivo sentido humano e sociológico, a par de ter merecido também uma bonita vestimenta melódica. Consideramos "Lata Dágua" como o maior samba do Carnaval de 1952. O comportamento artístico de Marlene é credor do mais sincero elogio. Cotação: Ótima. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: promissor.

C. P.



Vocalistas Caetés

A música popular no Nordeste

★ Caruaru, no Estado de Pernambuco, próspero centro do Agreste, possui uma bem instalada difusora. O Conjunto "Vocalistas Caetés", do elenco dessa emissora matuta, reune elementos de grandes méritos artísticos. São instrumentistas ciosos de suas responsabilidades e que têm à frente o mais promissor futuro. "Discotéca" sente-se ufanosa em distinguí-los com a presente nota.

Baluartes das hertzianas



André Rosito

★ **André Rosito** é nome estimado entre os militantes das nossas hertzianas. A 26 do corrente, festejará seu aniversário natalício, o que é motivo de júbilo para a família radiofônica carioca, notadamente para seus companheiros da Rádio Clube do Brasil. Competente técnico fonográfico e organizador de discotécas, culto, inteligente e sincero amigo, não podiamos deixar de saudá-lo ao ensejo da efeméride.

Os próximos sucessos



Michel Daud

★ A "Sinter" oferecerá, nos primeiros dias de março, entre outros sucessos populares, duas gravações do intérprete paulista **Michel Daud**. Ei-las: "A Caravana que partiu", boléro estilo oriental, e "Rosana", baião do mesmo gênero. Ambas as composições trazem a respeitável assinatura de Beduino.

★ Em disco da "RCA Victor", o consagrado intérprete **Nelson Gonçalves**, do "cast" radiofnico da Nacional, levará à cêra o bonito samba de Miguel Curi, intitulado: "O Segrêdo das Alianças".

★ **Déo**, artista da Rádio Tupi do Rio de Janeiro, e contratado da gravadora "Sinter", interpretará um grupo de melodias de Ari Barroso, num album, com arranjos de Lyrio Panicali. Este lançamento está anunciado para depois do Carnaval.

★ Na mesma fábrica, **Heleninha Costa** aparecerá com "Leviana", um expressivo bolero do veterano compositor carioca Bororó. E também, o conjunto de OS CARIOCAS, liderado por Ismael Neto, lançará o baião "Sertão do Pará", de Carvalhinho-I. Neto-H. Almeida.

★ **Aurora Miranda**, irmã da famosa Carmem Miranda, voltará à atividade artística depois de seis anos de ausência, com um disco "Continental", que reune dois sambas-canções de Ari Barroso: "Risque" e "Faixa de Cetim". Aguardem o lançamento.

Correspondência dos leitores

SENHORITA MARLENE GUIMARÃES (Passo Fundo — R. G. do Sul) — Já falei pessoalmente com a nossa estimada amiga Carmélia Alves e fiz entrega de sua carta. Esta seção está sempre à disposição dos seus leitores. Felicidades e mande suas ordens. Aguarde a resposta de Carmélia.

SENHORITA NADIR DE OLIVEIRA

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 4030 — LUCINHA — R. G. do Sul — O sonho que nos enviou não tem nenhuma relação com o "caso". Reporta-se à infância e é despido de maior fundamento psicológico.

N.º 4031 — BARCAROLA — E. do Rio. — O sonho enviado não se adapta à radiofonização. Além disso, você o descreveu em papel pautado.

N.º 4032 — FLOR DA SERRA — E. de Minas. — O sonho lhe adverte de que não deve corresponder a um amor para o qual você não sente a mínima atração.

N.º 4033 — J. RAPOSO — Rio. — O fenômeno a que se refere na sua carta é bastante comum nos sonhos. Não tem nada de extraordinário. Leia os livros sôbre o assunto.

N.º 4034 — FLORA TOSCA — São Paulo — O sonho lhe adverte de que deve abandonar por completo essa espécie de atividade. Do contrário, as consequências podem ser funestas.

N.º 4035 — VIOLETA — E. de Santa Catarina. — Folgo muito em saber que tem lido os meus livros de psicanálise e que é uma fervorosa adepta da doutrina. Bravos. Mas não era preciso você dizer. Basta se ver a maneira pela qual concluiu a análise dos três sonhos que nos enviou. A interpretação está certa. "Vícios da Imaginação" está esgotado há mais de 3 anos. Vai sair agora por êstes dias a 5.ª edição refundida e lançada, como as anteriores, pela Livraria José Olímpio. Aguarde-a.

N.º 4036 — SOZINHA — Bahia. — Não se pode dizer que o seu sonho seja, evidentemente, premonitório. Os acontecimentos anteriores o negam. A doença de sua irmã e, portanto, a morte já estavam previstas.

N.º 4037 — ZULMIRA — E. de Pernambuco. — Não se trata de nenhum fenômeno sobrenatural. Mas sim de "algo" que o seu inconsciente "plasmou" e que agora reflete nos seus sonhos.

N.º 4038 — L. B. G. — Rio. — Procure um especialista. O seu "caso" requer tratamento. Está fora da esfera do nosso programa, que não tem nenhum caráter médico.

N.º 4039 — AMERICANA — Rio. — Não há dúvida que o sonho que nos mandou é bastante curioso, mas não tem qualidades radiofônicas. Você escreve bem. Mas isto não basta. Os sonhos quanto mais espontâneos, mais interessantes e fáceis para serem radiofonizados. Deixe a literatura para nós.

N.º 4040 — BERENICE — E. do Pará. — Pode enviar quantos sonhos desejar. Os que nos mandou, entretanto, não servem para ser radiofonizados.

N.º 4041 — SEMÍRAMIS — E. do Paraná. — Aguarde a radiofonização do so nho bonito que nos enviou.

N.º 4042 — ROSA DOS VENTOS — E. de São Paulo. — Quanto mais cedo enviar os sonhos a que se refere, mais cedo será atendida. Já temos repetido que o nosso programa não obedece a nenhuma ordem cronológica e sim ao interêsse do do próprio serviço. Há sonhos recebidos recentemente que vão logo para o microfone, preterindo outros mais antigos, mas isso não quer dizer que êstes não sejam igualmente radiofonizados. Nós vamos selecionando os sonhos à medida que o recebemos e depois por conveniência técnica vamos os aproveitando. De sorte que um sonho recebido há dois, três ou mais mêses passados pode ainda ser radiofonizado em qualquer um dos sábados vindouros do nosso programa. Os nossos ouvintes nunca perdem por escrever, nem por esperar. Aconselhamos, contudo, que nos escrevam sempre sem a preocupação do sonho enviado ser ou não radiofonizado, numa determinada semana.

N.º 4043 — JULINHA — E. de S. Paulo. — O sonho remetido reflete perfeitamente o estado de alma em que você se encontra. Há um turbilhão de idéias que a atormentam e que necessitam de uma coordenação. O seu cérebro nos dá a impressão de uma sala pequena, na qual uma quantidade de móveis não se ajustam, daí a desarrumação, no caso, das idéias. E' preciso aprender a pensar. Freud demonstrou que o neurótico é aquêle que não sabe conduzir os seus próprios pensamentos. E' necessário aprender a raciocinar. Como? Lendo os bons livros sôbre o assunto.

N.º 4044 — MALVINA — Rio. — Dos três sonhos que nos mandou, só um nos parece interessante sob o ponto de vista psicológico. E' o que se refere à descida da montanha. Este é bem o símbolo do seu desânimo e a pouca esperança que você tem de realizar o qe deseja. Mas não se deixe levar por essa depressão espiritual, pois o "sol" pode despontar de uma hora para outra. Pois êle não está presente entre as "brumas" que você viu?

N.º 4045 — NAIR — Rio. — Escreva em papel sem pauta, do próprio punho e assine o seu nome, embora mande um pseudônimo para a resposta. Assinar mesmo que seja um simples pseudônimo à máquina é esconder a personalidade e quem esconde a personalidade não pode esperar uma análise eficente, proveitosa e feliz. Todo o êxito de psicanálise está na possibilidade da pessoa poder "abrir" a alma. Se a fecha, nada feito. Se não confia, não escreva.

N.º 4046 — SAUDOSA — E. de Minas. — Não há necessidade de ser "letrada" para enviar sonhos. Basta saber escrever. A forma radiofônica e mesmo o estilo que a técnica exige, quem dá somos nós, sem alterar, é claro, o sentido do sonho e menos ainda a maneira pela qual o mesmo se apresentou aos olhos da imaginação do dormente (não gôsto desta palavra, mas não há outra). Sendo assim pode simplesmente passar para o papel (sem pauta) o sonho, tal qual sonhou e deixe o resto por nossa conta.

N.º 4047 — LUCI — E. do Espírito Santo. — Aguarde a radiofonização do sonho enviado.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

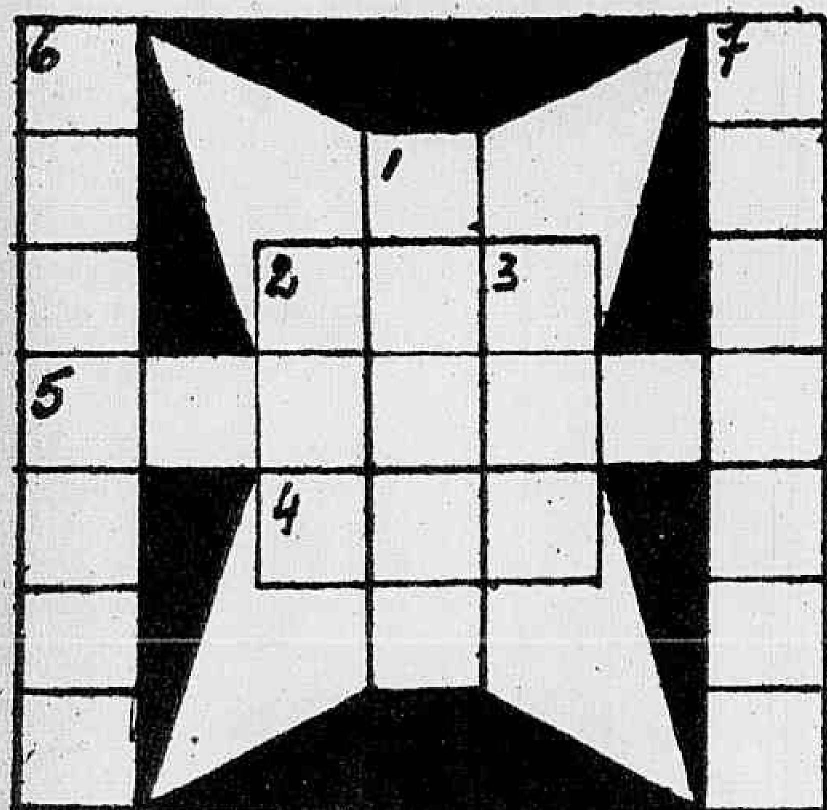
12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Telles

HORIZONTAIS

2. Tripulação — 4. Ave da família Laridas — 5. Coivara.

VERTICAIS

1. Súcia — 2. Descoberta — 3. Inter. Exprime surprêsa ou espanto — 6. Espera concedida por um credor. — 7. Rubrica.

*

Correspondência

OSMAN VIDAL — (Nesta) — Grato pela nova remessa. Bons trabalhos. Um forte abraço.

CELSO MONTEIRO — (S. Paulo) — Como não, amigo? Aqui estamos. Um forte abraço.

*

Soluções do número anterior

PROBLEMA OSMAN

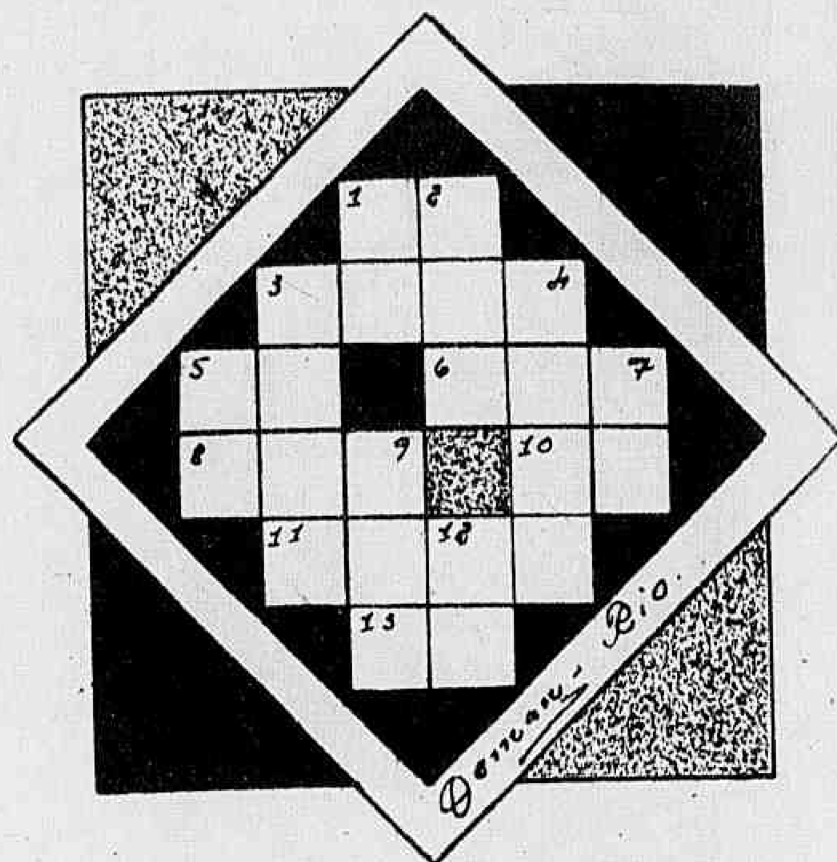
HORIZONTAIS — Nem — Porém — Ais.
VERTICAIS — Sério — Nôa — Mês.

PROBLEMA CELSO

HORIZONTAIS — Ara — Alano — Abalará — Apar — Maca — Ares — Samo — Anil — Beta — Ocas — Cana — Aral — Biró — Acusará — Atiro — Ali.
VERTICAIS — Oral — Alar — Amam — —Abas — Apelará — Acabrá — Arica — Ameno — Ano — Ota — Saca — Ciro — Luta — Bari — Silo.

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS — Moita — Cem — Era — Acabar — Lo — Ei — Ri — Cia — Dó — Dá —Eco — Lo — Li — Ao — Lances — Ria — Dôa — Artes.
VERTICAIS — Mea — Ombro — Ter — Ar — CC1 — Ali — Area — Ai — Oasis — Cá — Dó — Donde — Cor — Lá — Lea — Lar — Cós — Ia.



Problema O B. V.

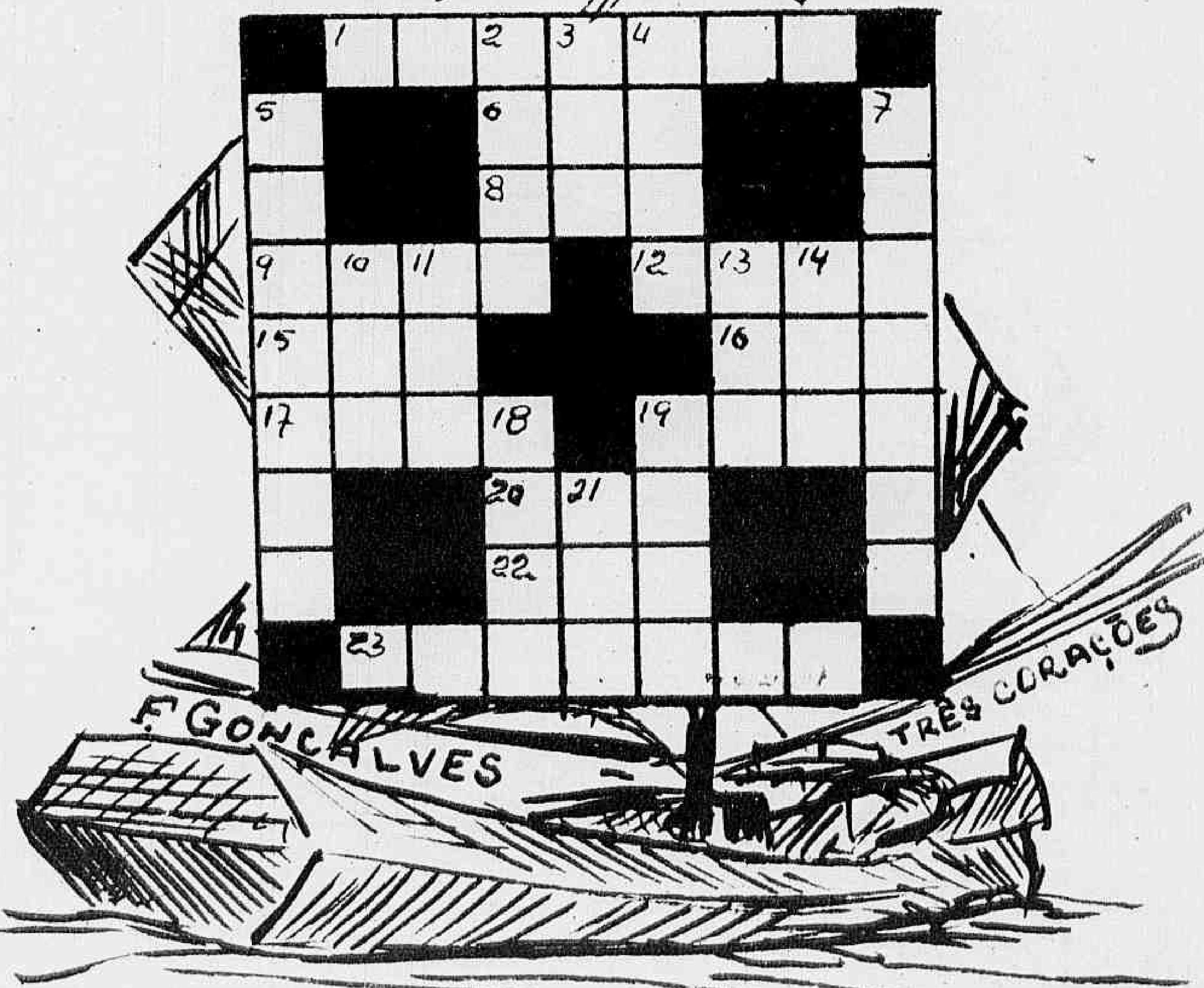
HORIZONTAIS

1. Gesto — 3. Sanie — 5. Eximio — 6. Cerce — 8. Em tupi-guarani, significa pedra, metal — 10. Entregue — 11. O mesmo que ocre — 13. Nêsse lugar.

VERTICAIS

1. Antes de Cristo — 2. Multidão — 3. Este objeto — 4. Tecido de arame — 5. A êsse respeito — 7. Jurisdição episcopal — 9. Mau cheiro — 12. Escarnece.





Problema Esmeralda

HORIZONTAIS

1. Intrepidez — 6. Fileira — 8. Víscera dupla — 9. Fruto carnudo, mais ou menos esférico ou ovóide — 12. Verbal — 15. Cólera — 16. Fôlha de palmeira, preparada para nela se escrever — 17. Doará — 19. Fazer voar — 20. Casa de habitação — 22. Início de uma nova ordem de coisas — 23. Frutos do tamareira.

VERTICAIS

2. Extraordinário — 3. Naquele lugar — 4. Espécie de veado, que tem achatada a parte superior dos galhos e comprida a cauda — 5. Pedra que contem uma inscrição para comemorar um fato ou celebrar a memória de alguém (pl.) — 7. Estampilharam — 10. Reza — 11. Abismo — 13. Lista — 14. Renque — 18. Mais adiante — 19. Sulcar a terra.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

RUBBERNECU — Rio — Aí vai a «filmografia» de Carmen: «Alô- alô Brasil» — Wallace Downey — 1935. «Estudantes» — idem, idem. «Alô, alô, Carnaval» — 1936» — Adhemar Gonzaga. «Banana da terra» — João de Barro — 1939. «Laranja da China» — W Downey — 1940. (cenas de reminiscências). «Serenata tropical» («Down Argentine Way») — Irving Cummings — 1940. «Uma noite no Rio» («That Night in Rio») — Irving Cummings — 1941. «Aconteceu em Havana» («Week end in Havana») — Walter Lang —1941. «Minha secretária brasileira» («Springtime in the Rockies») — Irving Cummings — 1942. «Entre a loura e a morena» («The Gang's All Here») — Busby Berkeley — 1943. «Alegria, rapazes!» («Something for the Boys») — Lewis Seiler — 1944. «Serenata boêmia» («Greenwich Village») — Walter Lang — 1944. «Quatro moças num jeep» (Four Jills in a Jeep) — William A. Seiter — 1944. «Sonhos de estrela» («Doll Face») — Lewis Seiler — 1945. «Se eu fosse feliz» («If I'm Lucky») — Lewis Seiler — 1946. «Copacabana» (idem) — Alfred E. Green — 1947. «O príncipe encantado» («A Date With Judy») — Richard Thorpe — 1948.

— * —

L. E. S. — Rio — Martine Carol: «Os amantes de Verona», «Sombras do passado» e «Os amores de Carolina». Quanto à distribuição de «Conflitos de amor»: o condutor — Anton Wallbrook, Léocadie — Simone Signoret Franz — Serge Reggiani, Marie — Simone Simon, Alfred — Daniel Gelin, Emma — Danielle Darrieux, Charles — Fernand Gravey, a costureira — Odette Joyeux, Robert de Kuhlenkampft — Jean-Louis Barrault, Charlotte — Isa Miranda, o Conde — Gérard Philipe. Não, o sobrenome artistico de Fernand é (Gravey.) Gravet, foi o sobrenome que a Wagner lhe arranjou, quando Fernand esteve em Hollywood.

— * —

OSEAS C. MENDES — Não tenho a distribuição completa do filme a que se refere, cujo titulo no original é «Il figlio d'Artagnan». Sei que o D'Artagnan é Carlo Ninchi. Os demais interpretes são: Piero Palermini, Gianna Maria Canale, Franca Marzi, Paolo Stoppa, Peter Trent e Mário Bernardi. O americano chama-se «Sons of the Musketeers», com Cornel Wilde e Maureen Ó Hara.

— * —

EMIL — São Paulo — As cinco séries de «Fantomas» chamavam-se, pela ordem: «O ladrão gentleman», «Policiais e malfeitores», «O morto fatal», «O policial criminoso» e o «O falso magistrado». Na primeira exibição o título foi realmente traduzido para «O fantasma».

— * —

MISS TAYLOR — Rio — Não, Robert Taylor e Barbara Stanwyck ainda não se reconciliaram. Mas é bem provável que casem pela segunda vez, como já o fizeram outros casais divorciados de artistas do cinema, no passado e no presente... O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver, City, Cal. USA.

— * —

REDAÇÃO DE «IMAGEM» — Portugal — Não sei se foi essa redação, ou algum leitor do «Pergunte o que quiser» em Portugal, que teve a gentileza de me enviar um numero dessa magnifica revista cinematográfica. À redação de «Imagem», ou ao leitor, agradeço a remessa, que foi muito apreciada. Gostaria de receber essa publicação e outras, que seriam de grande utilidade para a eventual difusão de noticias sôbre o cinema português, em resposta para leitores. Aproveito para pedir o mesmo às publicações especializadas de França, México, Argentina, etc. Muitas vezes deixo de responder a algumas respostas, por não estar a par do movimento de produção. Respostas que seriam boa publicidade para filmes novos.

— * —

L. P. — Rio — Não, a musica de «Ivan, o terirvel» não é a da opera de Rimsky-Korsakov. É da autoria de Prokofieff. Pudovkin faz o papel do fanático Nikola.

— * —

SIMBAD, O MARUJO — Rio — Em «O pirata dos sete mares»; Paul Henreid, Maureen Ó Hara, Walter Slezak, Binnie Barnes, John Emery, Fritz Leiber, Antônio Moreno, Nancy Gates, Norma Drury, Marcelle Corday, Barton MacLane, Jack LaRue, Mike Mazurki, J. M. Kerrigan, Curt Bois, Ian Keith e Victor Killian.

— * —

HELIO SILVEIRA — Porto Alegre — No seriado «O homem Leão» («The Lion Man»): Jack Perin, Kathleen Ó Connor, Henry Barrow, Leonard Claphan, William Carroll e Gertrude Astor. Não me recordo com que titulo brasileiro foi exibido o seriado que Luciano Albertini fez na Universal.

— * —

JACYRA GARCIA — São Paulo — 1º — Não me consta que ela troque os estudios cariocas pelo paulistas. Nada sei a respeito. 2º — Os artistas não fornecem seus endereços particulares. Escreva-lhe para a Atlantida, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. 3º — Libertad: Cidade do México, México. Robert: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Phyllis Calvert e John Payne: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Maureen Ó. Hara: RKO Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Marta Toren: Universal — International-Studios, Universal City, Cal. Patricia Medina: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA, Jean: Londres, Inglaterra.

— * —

ABNER G. PEREIRA — Rio — Escreva-lhe para Paris, França. Não tenho o endereço completo; ela, entretanto, deverá receber a carta. Pode escrever em português, sim.

— * —

ELIDIA SONIA — Santa Maria — O sêlo é o comum — 60 centavos. O endereço de Tony é Universal-International-Studios, Universal City, Cal. U. S. A.

— * —

MARIA DA PENHA — Rio — 1º — Ainda não trabalhou como galã em nenhum filme. Lamento não poder informar o endereço dele e dos outros dois artistas da segunda pergunta, por não possui-los.

— * —

ARIEL — Rio — Não tenho certeza se Linda Rodrigues trabalhou em «Mundo estranho». Trabalhou, Linda? Agradeço a informação.

— * —

DENEY — Ourinhos — Em «A sombra da guilhotina»: Robert Cummings — Charles D'Aubigny, Arlene Dahl — Madelon, Richard Hart — François Barras, Arnol Moss — Fouché, Richard Basehart — Maximilien Robespierre, Jen Barker — St Just, Norman Lloyd — Tallien, Wade Crosby — Danton,

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

UMA ESTRELA DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

aparecido numa série de filmes— entre os quais "Stella Dallas", "Bola de Fogo", "Pacto de Sangue" e muitos outros.

Na opinião do grande diretor Cecil B. DeMille, Barbara Stanwyck é "uma das verdadeiramente grandes artistas de nossas telas". Barbara teve o papel de "estrêla" na dinâmica produção de DeMille, "Aliança de Aço" (Union Pacific) — a história da primeira estrada de ferro transcontinental dos Estados Unidos. O "astro" do filme foi Joel Mc Crea.

Mais recentemente, teve a seu cargo o papel de uma mulher desapiedada, na produção de Hall Wallis, "O Tempo não Apaga" (The Strange Love of Martha Ivers), em que co-estrelaram Van Heflin e Lizabeth Scott. "Duelo Romântico (The Bride Wore Boots) ofereceu um refrescante interlúdio de deliciosa comédia entre "O Tempo não Apaga" e o seu dramático desempenho, ao lado de Ray Milland e Barry Fitzgerald, em "California".

Estava, entretanto, reservado para "A Vida por um Fio" o seu retumbante sucesso.

Assim é a carreira de artista. Anos e anos o artista é considerado "bom", "um ator de mérito"; de repente, surge o grande papel e êle se transforma no maior de todos!

Embora Barbara Stanwyck apareça diante do público desde a idade de 15 anos, e tenha figurado em filmes desde 1929, só em "A Vida por um Fio" é que ela realmente chegou ao apogeu de sua carreira.

A VIDA NO RÁDIO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 32)

madamente em seus esfoços por sustentar suas colocações, contribuindo igualmente para o êxito sem precedentes que foi o certame dêste ano.

As horas fnais da apuração transcorreram num ambiente de grande nervosismo. A A.B.R. estava repleta de jornalistas e artistas. Lá estiveram também Linda e Dircinha Batista, Marlene e Dalva de Oliveira, rainhas anteriores, e Emilinha Borba, que figura no mesmo plano das maiorais do nosso broadcasting. Quando o dia escureceu, já se sabia que a vitória pendia entre duas candidatas: Adelaide Chiozzo e Mary Gonçalves. Venceria Mary ou Adelaide? Essa agonia prolongou-se até alta madrugada. Finalmente a mesa diretora dos trabalhos proclamou o resultado:

— Está eleita Rainha do Rádio... (sensação na assistência) MARY GONÇALVES!

Sua votação atingira a cifra de 744.826 sufrágios, vindo Adelaide Chiozzo em segundo lugar, com 706.639 votos.

O RESULTADO DA APURAÇÃO

Foi o seguinte o resultado da apuração:

1.º lugar — Mary Gonçalves, da Rádio Clube do Brasil, com 744.826 votos; 2.º lugar — Adelaide Chiozzo, da Rádio Nacional, com 706.639 votos; 3.º lugar — Carmélia Alves, da Rádio Nacional, com 190.047 votos; 4.º lugar — Olivinha Carvalho, da Rádio Nacional, com 135.363 votos; 5.º lugar — Aracy Costa, da Rádio Tupi, com 98.211 votos; 6.º lugar — Doris Monteiro, da Tupi, com 60.450 votos; 7.º lugar — Zilá Fonseca, da Mayrinck Veiga, com 47.104 votos; 8.º lugar — Ilza Silveira, da Rádio Farroupilha de Porto Alegre, com 14.200 votos; 9.º lugar — Marilena Alves, da Rádio Clube do Brasil, com 11.815 votos; 10.º lugar — Iná Coelho, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, com 9.610 votos; 11.º lugar — Teresinha Ribeiro, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, com 2.790 votos; 12.º lugar — Cacilda Lanuza, da Rádio Jornal do Comércio do Recife, com 2.775 votos, e finalmente, em 13.º lugar — Hebe Camargo, da Rádio Tupi de São Paulo, com 1.000 votos.

A RAINHA MARY GONÇALVES

Mary Gonçalves, eleita Rainha do Rádio de 1952, é uma das mais lindas figuras do nosso broadcasting e um valor em ascensão. Uma de suas últimas gravações foi "Presente de Natal", de Marino Pinto e Pernambuco. Mary Gonçalves atua presentemente na Rádio Clube, está estrelando o "show" de uma de nossas "boites" e acaba de participar do filme "Fogo na Cangica". A eleição de Mary Gonçalves causou natural regosijo entre os seus admiradores.

Jovem, inteligente, dinâmica e simpática, desfruta de grande estima entre as suas colegas e possui tôdas as qualidades para prosseguir brilhantemente na sua carreira. Por último, Mary Gonçalves é uma bela cabeça para trazer a corôa de Rainha.

ADELAIDE CHIOZZO

A segunda colocada e quase vencedora do concurso, Adelaide Chiozzo, é uma das mais insinuantes figuras da nova geração de artistas brasileiros. Ela traz para a nossa música popular, para o nosso cinema e o nosso rádio o concurso de uma inteligência e de sua sensibilidade artística. A graciosa garota da Nacional realizou uma campanha bonita, lutou o tempo todo com entusiasmo e ardor, conquistando inegavelmente muitos admiradores novos. Adelaide merece uma palavra de afeto e de simpatia pela sua lealdade na luta, pela elegância com que soube perder e pela contribuição valiosa que o seu nome prestou à causa do radialista brasileiro. Não houve nenhum desdoiro na sua derrota. Pelo contrário. Adelaide saiu do concurso mais pestigiada e mais querida.

LINDA BATISTA VAI À EUROPA

E eis aqui a notícia de sensação da semana: Linda Batista não passará o Carnaval entre nós. Amanhã, sexta-feira, a nossa grande e querida cantora, de quem todos justamente nos orgulhamos pelos seus méritos, verdadeiramente excepcionais, estará viajando para a Europa. Linda vai cantar em Portugal, na Espanha e na França, sendo que, em Paris, aparecerá num espetáculo de televisão em homenagem a ela. Compensa-nos da falta de Linda a certeza de que, mais uma vez, a interprete inexcedível de nossas melodias estará honrando a música popular brasileira.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

fita repousa num morno meio têrmo. A monotonia domina tudo. A fotografia pontilha o trabalho de Ava com closes e big closes ups. A direção também se fixa em Ava e a faz trabalhar. George Sydney não era o mais indicado para dirigir "Show boat". Mas mesmo assim você pode dar uma voltinha com o seu amor nesse "Barco das ilusões", essa Cantarela musical da Metro.

"O marido não queria"

(The groom wore spurs) — Universal Internacional — Lançado na linha do Palácio.

Ah! Ginger Rogers, como é que pode?! Jack Carson não é homem que se use. "O marido não queria", que grande droga.

"Carne e alma"

(Eternel Conflit) — Art Filmes — Direção de Georges Lampin — Lançado no Art Palacio — Pathé — Presidente — Para Todos.

Não quer dizer que a fita seja francesa para prestar. Mas acontece que mesmo as fitas francesas que não prestam têm coisas apreciáveis. E' o caso de "Carne e alma". Desta feita o "eterno conflito" é a luta entre os sonhos do corpo e os desejos da alma. Para matar saudades Annabella, graciosa e elegante, reaparece. Fernand Ledoux compõe bem o tipo de um homem marcado pelo destino. Louis Salon, já falecido, vive com acêrto o milionário apaixonado. Michael Auclair é um mocinho dechado e amoroso. A direção coube a Georges Lampin, que não elevou o nível da história, ficando tudo num lugar comum impertinente. A cenarização e diálogos de Charles Spaak e outro, se bem que tenha momentos louváveis e um diálogo vivo, não apresenta nada de maioridade. A fita devia começar no espetáculo de circo e todo aquêle princípio devia ser contado em retrospecto quando Annabella vem ao encontro do palhaço. A história aqui e ali lembra outras histórias. Tem qualquer coisa do mais delicioso dos livros de Pitigrilli, que é "O experimento de Pott". Por outro lado lembra também um conto de Maugham chamado "Gigolô e Gigolette". A música de Thieret também não serviu para levantar o nível da fita. E como vemos, nomes valorosos como o de Charles Spaak, Maurice Thieret, Annabella, Louis Salon, Fernand Ledoux não puderam salvar uma fita. "Carne e alma" é bem fraquinho e monotonozinho também.

Post-Scriptum

Bilhete para André — (Rio).

Quando a sua segunda carta chegou, eu já havia lançado um "S.O.S." para você. Seu silêncio me perturbava. Mas agora está explicado. Foi um silêncio imposto pela ineficiência do correio. Sua missiva de vinte e dois de dezembro recebi um mês depois. E o efeito que você não quis, de "superior", o Correio achou de fazer. Meu amigo, creio ser escusado fazer um comentário à margem de sua vibrante carta. Você é imenso naquilo que escreve. Seus problemas e suas necessidades o levaram a alturas imprevistas. Você domina a idéia e impregna suas palavras de um intenso perfume de coisas vividas. Creio que êste é o momento exato de você se aproximar. Acredito que poderei ser útil, útil no sentido de fôrça espiritual. Com um amigo à nossa direita, não estamos tão sós assim. Posso eu mesmo em meio à tempestade não mais acreditar na salvação, mas tenho aquêle poder de fazer crer aos outros. E com êsse poder de fazer milagres com as próprias mãos, na multiplicação das palavras impregnadas de cosmos, eu me transfigurei em poeta. Venha que eu lhe mostrarei Cristo. Seja Ele criado por Salvador Dali ou por Miguel Angelo, mas inspirador da partícula divina. Eu tenho muitos livros que você, André, gostaria de ler. E mais do que livros, eu tenho minha presença sempre múltipla. A história da palmeira que é dolorosamente humana lembra um poema que nunca escreví mas que sempre digo aos que me pedem que diga coisas. Por que você é tão lúcido assim? Esta lógica, êste raciocínio total o fará cada vez mais triste, cada vez mais só. Você compreende, só nós estamos sempre, mas é preciso iludirmo-nos (um passe de mágica intima) de que estamos acompanhados. E' inútil tecer ponderações de que você poderia ter passado o Natal em nossa companhia. Você está precisando ler Saint Exúpery e com êle aprenderá que "a lógica pura é a desgraça do espírito". E André, volte que eu continuo esperando. Esperando para ler os poemas do meu novo livro "Menino ou Anjo?" e para lhe mostrar que ninguém vive em vão, luta em vão ou morre irremediavelmente. E creia-se menos "pobre" — eu sou seu amigo.

•

Bilhete para **Fernanda — (Rio).**

Sua carta aconteceu como um milagre. Seu nome por mim muito amado, é o mesmo de uma amiga de minha família, uma santa criatura nossa amiga bonissima Fernanda Pinho, e também é o nome da deliciosa escritora portuguêsa Fernanda de Castro. E agora você vem aumentar a fôrça dessa beleza espiritual que emana dêsse doce nome. Quem lê "Maria da Lua" jamais se esquecerá de Fernanda de Castro. E que longo jornadear até mim, minha amiga Fernanda. Desde aquêle remoto 1949, em que eu publicava ensaios literários em "Letras e Artes" de "A Manhã", até agora que você chegou. Eu também tenho uma certa predileção pelo meu ensaio" Virginia Woolf — essa estranha passageira do comboio inglês". Alguns dos poemas publicados nos suplementos literários sairão no meu livro em forma definitiva. E quanto a "Ronda dos teus olhos" ficará como uma plataforma sentimental. Li sua carta naquela cidade espanhola onde filmaram "Pandora". Realmente o que estraga a vida são as atitudes estudadas. Esse coibir de gestos instintivos, essa repressão de dizer a alguém simplesmente — eu gosto de você. Sim, as cenas finais de "Luzes da cidade", que imensidade! E como você é extraordinária minha amiga em detalhar o detalhe. Sem dúvida que tudo em "Boulevard do Crime" é maior, mas nada tão expressivo do que Baptiste (Jean Luis Barroult) naquele mar de gente nadando contra a correnteza, à procura de Garance (Arletty), que se perdia onda após onda humana. E' o patético na sua forma mais absoluta. Todos nós na vida passamos por um instante dêsses. Não foi Wilde quem disse que "a vida imita a arte"? Todos nós, de uma certa maneira, somos tristes e estamos sozinhos. Mas resta na caixa de Pandora, a esperança. Resta Harvey — essa floração de sonhos e beleza. Anjo da guarda para a eternidade transitória da vida. E saiba que se algum dia eu chegar a ser um Poeta, devo a vocês, que vieram de tôdas as latitudes me sussurrar coisas que geraram outras dentro do meu ser. Fernanda, aqui tem a minha amizade.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

de 1951". Parabens Emilia! Continue assim, para que seja sempre a melhor e a maior cantora do rádio brasileiro. Desejo-lhe, Emilinha, um mundo de felicidades e sucessos, muitos sucessos...! Ao senhor Paulo José, um forte abraço, e sinceros agradecimentos pela atenção que der a esta:
DYRCE DE ALMEIDA PEREIRA DA SILVA — Meyer — Rio.

★

Estimado senhor Paulo José: — Saudações. — Pela primeira vez tenho a honra de me manifestar nessa tão querida seção de CARIOCA, que é "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". Geralmente tôdas as pessoas que para aí escrevem falam dos grandes cartazes, e digo grandes na popularidade e também na arte. Mas há também grandes só na arte, que não possuem pistolões para subir, para sair em entrevistas, etc. Falo dos novíssimos, como Mauro Rosas e Carmem Dolores, ambos da mesma emissôra, que criaram tipos interessantissimos, êle como Bahalá e ela como Candonga. Portanto, o meu aplauso e do povo a êstes dois rádio-atores. Despeço-me, atenciosamente,
MARILIA DE OLIVEIRA MARQUES — Centro — Rio.

★

Caro senhor Paulo José — Saudações. — Tendo-me mudado há pouco tempo para o Rio, comecei a ser assídua fã do rádio e dessa gostosa revista que é CARIOCA. Venho agora, pela primeira vez, expressar a minha alegria, de como fui bem tratada pelo pessoal do Programa do Garôto. Como são amáveis! Saliento o Mauro Rosas, a dona Silvia Regina e essa linda morena que é a Carmem Dolores. Como trabalham bem! Agora não perderei um só Programa do Garôto. Se todos os outros elementos do rádio fossem como êles, quão bom seria! Bem, senhor Paulo José, aqui me despeço, esperando merecer a sua atenção. Da fã
ESMERALDA SIQUEIRA — Centro — Rio.



Constituiu acontecimento de grande significação social a formatura, em Medicina, da Srta. Celina de Sá, na turma que colou grau a 27 de dezembro último. Dado os dotes morais de que é credora a recém-formada, está de parabens a sociedade carioca, que passa a contar com mais uma especialista de senhoras e crianças

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



OS DOIS DISCOS DO MÊS
Receba mensalmente os dois melhores discos de ULTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS CR$ 55,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembôlso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para
ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal: 4600 - RIO — Endereço Telegráfico:
DISCOBRASI RIO
Muitas outras vantagens lhe serão oferecidas imediatamente.

GLAMOUR MEXICANO

Conclusão da página 41

bém colaboraram para o desfile de beldades, principalmente a Suécia com Ingrid Bergman, Signe Hasso, Alida Valli e Viveca Lindfors.

No cinema latino, a Argentina e o México são os dois centros produtores que mais têm mostrado a beleza de sua gente, sendo que o último conquistou para si o primeiro posto, com a figura tão falada e comentada de Maria Felix, eleita a mais bela "estrêla" do mundo. Depois dessa, as outras passam para segundo plano. Entretanto, vale a pena citar ainda as belezas de Ninon Sevilla, Emilia Guiu, Amalia Aguilar, Maria Antonieta Pons e Esther Fernandez. A verdade é que a lista não para aí. Outro nome acaba de surgir, pertencente a uma das garôtas mais bonitas que já se viu na tela. Ela é a que vocês vêem ilustrando estas notas. Seu nome é Rosita Quintana. Como vêem, Rosita é um "brotinho" de encher os olhos! Naturalmente, nunca se ouviu falar dela. Mas depois que a virem no papel-título de "Suzana, Mulher Diabólica", película na qual conquistou o prêmio mexicano de "a melhor atriz", então apostaremos que ninguém jamais a esquecera.

A "BRANCA DE NEVE"

Conclusão da página 45

candura natural e de seu temperamento brejeiro, a querida atriz é sempre responsável por papéis difíceis de interpretação e pontilhados de emotividade.

Fora do palco, Nicette é, para a criançada e para nós, sempre e sempre a "Branca de Neve" dos Sete Anões. Acrescente-se ainda que a atriz é verdadeiramente amiga das crianças.

Com a falta de teatros, e querendo fazer alguma coisa pela arte, Nicette Bruno irá fazer uma temporada em S. Paulo. Irá estrear o "famoso teatro de alumínio", que o nosso conhecido Halfeld mandou buscar em Nova Iorque, e que não conseguiu montar na capital da República. Depois de muitos debates, Halfeld resolveu levar sua casa de diversões para a grande cidade vizinha, e, alí, vendeu à Prefeitura o seu teatro portátil. Todavia, tem o compromisso de estrear no referido teatro, com a companhia que havia organizado para aquêle fim. Nicette Bruno é, por assim dizer, a "madrinha" do Teatro Portátil, sendo também a primeira "estrêla" a representar no mesmo. Por essa razão, ao encontrarmos, há pouco, Nicette Bruno, não perdemos a oportunidade de promover uma "enquette" com a linda atriz.

P. — Onde nasceu?

R. — Sou de Icaraí. Alí de Niterói...

P. — Por que ingressou no teatro?

R. — Porque foi sempre meu sonho ser artista.

P. — Qual a peça de estréia?

R. — "A filha de Yorio", de Gabriel D'Annunzio.

P. — Qual seria seu trabalho supremo, ou o que mais gostaria de representar no palco?

R. — Meu trabalho supremo será sempre a personagem que farei "amanhã"...

P. — Quais têm sido seus mais importantes trabalhos?

R. — "Ornela", na "Filha de Yorio"; "Margarida", no "Fausto"; "Princesa", em "Já é manhã no mar"; "Ana Maria", em "Anjo negro"; "Doris Mead", em "Sorriso de Gioconda", e mais alguma coisa...

P. — E sôbre cinema?

R. — Acompanho com muita simpatia o movimento cinematográfico do nosso país e pretendo, futuramente, dedicar-me, não só ao teatro, mas também ao cinema.

P. — E sôbre rádio?

R. — Comecei minhas atividades artísticas no rádio. Atuei, quando menina, no programa infanitl organizado pelo Dr. Alberto Manes, na Rádio Guanabara. Mais tarde, nessa mesma emissora, pertenci ao elenco de rádio-teatro. Como vê, sou muito grata ao rádio, pelo que faço em teatro.

P. — E sôbre T. V.?

R. — Reconheço que é beneficiador e que muito preocupa aos nossos homens de arte êsse movimento revolucionário em nossos meios radiofônicos, que é a televisão.

P. — Que diz do teatro brasileiro?

R. — E' com a maior das alegrias que eu, como atriz, afirmo: Desde o mais simples espectador até o mais profundo conhecedor do assunto, uma verdade se nos impõem como positiva e insofismável — é grande o progresso que atravessa nosso teatro. Suas realizações o levarão, sem dúvida, a um futuro glorioso e de projeção internacional. Haja visto o interêsse com que toda a classe está lutando para êsse fim.

P. — E fora do teatro?

R. — Amo a leitura... Leio sempre que posso literatura teatral. Em casa faço o que se deve fazer para a beleza do ambiente...

P. — Gosta de crianças?

R. — Não há nada que mais eu adore... No meio delas, sinto-me uma verdadeira criança. Elas dão-me uma espécie de felicidade que não se encontra em todos os lugares.

P. — E de animais?

R. — Muito. Gosto imensamente de animais domésticos.

P. — E sôbre amor?

R. — Que poderei dizer sôbre o amor? Apenas que é um sentimento divino e indefinível.. .E' verdade que todos nós temos sempre uma história de amor para contar... Para contar, não! Para esconder...

P. — E' divorcista ou não?

R. — Não se pode deixar de ser a favor do divórcio numa época como esta em que vivemos. Considero o divórcio uma necessidade para o nosso país, seguindo, assim, o exemplo de todos os povos civilizados.

Eis aí, alguma coisa interessante da vida" da "Princesa Branca de Neve", ou sejam palavras textuais de Nicette Bruno.

"A CARTA"

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 10)

ao posto telefônico, fazendo nova ligação para Paris.

— Bom dia, senhora Lagrand. Sou eu novamente. Meu marido já partiu?

— Já, sim senhora.

— Não chegou pelo último correio nenhuma carta minha para êle?

— Não senhora, não chegou nenhuma.

— Quando chegar então, quer fazer o favor de guardá-la e me mandar depois? Meu marido vem se reunir a mim em La Beule.

— Está bem.

Faltava agora prevenir a gentil proprietária do hotel que o correio dos próximos dias deveria ser entregue sòmente a ela. Luci quis fazê-lo quando voltou do posto telefônico, mas a hoteleira estava atendendo a um casal que acabava de chegar. Deixou assim, com o espírito tranquilo, para falar mais tarde.

Na hora do "lunch", chegou Claude radiante.

— Desculpe-me querida, mas precisava vê-la porque... porque... tenho boas notícias. O empresário Marchot entusiasmou-se com minha última peça, "A espôsa pecadora", que você conhece, e vai apresentá-la na próxima temporada. Que sórte! Afinal verei meu nome nos cartazes luminosos dos grandes teatros!

Durante tôda a tarde e parte da noite Claude falou, com entusiasmo, das suas esperanças. E na manhã seguinte, de braço dado com Luci, como dois namorados, desceram até à praia. O mar estava belissimo.

— Meu Claude! repetia Luci — Meu amor!

Às onze horas, quando voltavam, a proprietária do hotel foi ao seu encontro, no vestíbulo.

— Êsse "boy" maluco esqueceu-se da sua carta... mas agora, já que o senhor está aqui...

E estendeu o envelope a Claude, que, sorridente e supreso, o abriu...

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

Booglie wooglie piggy
And he did the "Andy" all the home.

Roinh, roinh! pigglie wigglie piggy
Roinh, roinh! booglie wooghie piggy
Roinh, roinh! roinh, roinh,
The booglie wooglie piggy with
The roinh, roinh.

The little piggy dug two bea
The piggy thought that waltz was [divine

But this little piggy was a keeps
little piggy
And he woogi all the time.

AVISO — Tôda correspondência para "Variedades Musicais" deve ser enviada a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.

RITMOS GRAVADOS

NA M.G.M. — Apresentamos as musicas do filme "Rica, moça e bonita" (Rich, young and pretty), da Metro, gravadas diretamente da trilha sonora, com os artistas Jane Powell, Danielle Darrieux e Fernando Lamas, sob o acompanhamento da Orquestra dos Studios da M.G.M., dirigida por David Rose: "Dark is the night" (C'est fini), de Nicholas Brodszky, e "I can see you" (Posso ver-te), de Brodszky e Cahn, pelo soprano Jane Powell; We never talk much" (Nunca falamos muito), de Cahn e Brodszky, e "Paris", dos mesmos autores, por Fernando Lamas e Danielle Darrieux; "There's danger in your eyes, cherie" (Existe perigo em teus olhos), de Wendling, Richman e Meskill, e "Tonight for sure" (L'amour toujours), de Brodszky e Cahn, por Danielle Darrieux.

•

De Billy Eckstine, o disco composto dos seguintes foxes: "Star dust" (Poeira de estrêlas), de Carmichael, e "Everything I have is yours", de B. Lane e H. Adamson. No primeiro, Billy é acompanhado pela orquestra de Buddy Baker; em "Tudo o que eu tenho é teu", ûm grande sucesso atual, Eckstine é acompanhado pela orquestra de Sonny Burke. Este fox será apresentado no filme da Metro, "Será pecado?", por Ezio Pinza.

•

Johnny Desmond, com os Ray Charles Singers e Tony Mattola e sua orquestra, apresenta-nos o fox de Harold Arlen e Dorothy Fields, "Andiamo", que será apresetnado no filme "Eé proibido amar". Na outra face vamos encontrar o popular fox de Arthur Hammerstein e Dudley Wilkinson, intitulado "Because of you" (Por sua causa).

•

E a querida "estrelinha" Judy Garland também está presente no suplemento em epigrafe deste mês, com mais estas gravações do seu repertório: "Get happy", de Arlen e Koehler, e "Friendly star", de Warren e Gordon. Tanto "Seja feliz" como "Estrêla amiga", ela apresentou no filme "Casa, comida e carinho".

•

A notável orquestra de Harry Horlick está de volta com mais estas interpretações: "Poema", de Mario Melfi, e "Por que?", de Oswaldo Fresedo. Ambos os tangos são conhecidos do nosso público.

•

Com a orquestra de Philip Green, temos: "Mandolins in the moonlight" e "La Golondrina". A primeira, "Bandolins ao luar", é de autoria do próprio Philip Green; ao passo que a outra é de autoria de Serradell, porém com um arranjo de Philip Green.

MARLENE

(Conclusão da página 23)

grande compositor. E êle o foi no sonho. Queria a gloria e o sucesso. Slcançou-os. Recalcava-o o complexo de ser casado com uma megera e amargurava-o o desprezo de Maria Clara. No seu sonho atinge a êsse amor,

e a própria espôsa se torna compreensiva e delicada. As cenas principais do filme são as que se passam no sonho de Ananias. O público verá em Marlene uma Maria Clara explendorosa de graça e de simpatia, cantando em apresentações magistrais as suas principais músicas do ano, "Lata d'Agua", o samba que tem um profundo sentido social, a "Eva" e "Sereia d'Areia". Damos aqui aos nossos leitores as primicias de "Tudo Azul" com as fotografias de algumas cenas em que domina a figura encantadora de Marlene. O papel do galã é interpretado por Luiz Delfino, um novo do cinema brasileiro, cujo valor se põe agora em evidência na oportunidade de contracenar com a brilhante estrela brasileira.

ELIZABETH SOBE AO...

Conclusão da página 51

A ACLAMAÇÃO DA NOVA RAÍNHA

Desde sua chegada a Londres, Elizabeth estava prisioneira do protocolo. Assim já se sabia que só depois de prestar o juramento protocolar, a nova raínha poderia reunir-se à sua família e ver o pai morto.

Elizabeth foi solenemente proclamada raínha com as tradicionais pompas medievais no palácio de Saint-James. Uma hora antes, na sala do trono, a jovem soberana de 25 anos, com a voz clara e firme prestara o juramento perante o Conselho Privado. "Peço a Deus, disse ela ao terminar, que me ajude a realizar com dignidade a pesada tarefa que me é imposta nos primeiros anos de minha vida". Declarou-se "protestante fiel" e jurou defender a Igreja da Escócia.

A reunião durou 15 minutos. Segundo a tradição milenária, o rei de armas, Sir Georges Bellew, encaminhou-se para o balcão de palácio e proclamou-a publicamente raínha. O balcão estava todo guarnecido de vermelho. Os mais altos dignatários heraldicos desfilaram então com seus vistosos costumes só usados nas grandes ocasiões.

Às 11 horas em ponto os tambores com faixas pretas começaram a rufar. Desceu o silêncio sôbre a multidão. As figuras no balcão conservavam-se imóveis como pinturas saídas da Idade Média. O silêncio era intenso quando Sir Georges desdobrou o pergaminho para ler a proclamação. Simultaneamente 62 salvas de canhão estrugiram no Tamisa e mais 42 salvas eram disparadas no Hyde Park.

No mometno da proclamação as bandeiras que estavam a meia verga subiram ao topo do mastro anunciando que o país tinha novo chefe de Estado. Cinco minutos depois os pavilhões desciam novamente a funeral. No momento em que o rei de armas desdobrou o pergaminho, ouviram-se os sons das trombetas dos arautos. A solenidade não foi assistida pela raínha.

Terminadas as cerimônias, a raínha partiu imediatamente para Sandrigham.

MÃE E FILHA SE DEFRONTAM CHORANDO

A chegada de Elizabeth a Sandrigham obedeceu também ao protocolo mais rigido. Sua mãe, a raínha-viuva, e a irmã, princesa Margaret, vieram esperá-la à entrada da mansão. Só depois de fechadas as portas, e dominadas de uma viva emoção, mãe e filha se abraçaram chorando convulsivamente. Depois a rainha deu o braço à mãe subindo para o segundo andar onde se encontrava o corpo de Jorge VI. Diante do cadáver do pai, a raínha deixou de ser a raínha para ser simplesmente a filha. Elizabeth II não quís mais conter-se e chorou convulsivamente.

CONSEQUÊNCIAS DA ASCENSÃO DE ELIZABETH

Com a ascensão de Elizabeth ao trono, a raínha Elizabeth, viuva de Jorge VI, passa a ser a raínha-mãe. E a antiga raínha-mãe, a rainha Mary, viuva de Jorge V, passa a ser a raínha-avó. O duque de Edimburgo deverá receber o título de príncipe consorte. O príncipe Charles passa a ser o herdeiro do trono, vindo em segundo lugar a princesa Ana, filha da raínha, e em terceiro sua irmã, a princesa Margaret. Normalmente o

(CONCLUE NA PÁGINA 78

ARTE, POVO E ELITE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 11

como no presente, isso vem acontecendo sem que possamos asseverar ter sido a arte da Renascença — que como nenhuma outra retratou costumes e tipos — uma arte do povo. Escusado recordar a Renascença como a fase histórica de maior importância aristocrática das artes. O fato é que ela serviu ao seu povo, mas nunca, de forma alguma, pertenceu ao povo.

A reação dos impressionistas, três séculos após, com todas as suas inovações, continuaria afastada do povo. Exigiria, já naquele tempo, compreensão, educação artística, e, na pior das hipóteses, frequência regular nos Salões e exposições, coisa absolutamente incompativel com os afazeres do povo.

Em suma, arte do povo não passa, em última análise, de uma expressão coerente com os movimentos políticos, nunca porém artisticos, pela simples razão de que toda arte pertence à elite. E isto demonstraremos no próximo número.

SEU NOME É...

(Continuação da página 21)

em julho de 1941, estreando em "We Were Dancing", cuja "estrêla" principal era Norma Shearer. Em seguida, apareceu em "Joe Smith, American", "Tree Men in White" e "Maisie Goes to Reno". Depois vieram atuações de vulto, em "Whistlestop", "The Killers" e "The Hucksters".

Ava Gardner é uma grande nadadora e seus gostos são diversos. Aprecia imensamente o tenis, dedica-se à leitura, gosta de viajar de avião e de dançar. Seus filmes principais até o presente momento são "A Deusa do Amor", "Sina de Jogador" e "Pandora".

DISCOTECA

Conclusão da página 68

(Rio — D. F.) — Já encaminhamos sua carta dirigida a Adelaide Chiozzo. Queira ser paciente e aguardar o resultado. Adelaide é boa amiga dos fãs. Disponha sempre.

SENHORITA MARIA APARECIDA SOTTO (Belo Horizonte — Estado de Minas) — Recebemos sua amável cartinha. Quanto ao pedido a ser dirigido a Adelaide Chiozzo, já o fizemos. Queira aguardar a solução. Mande suas ordens.

SR. ESPÍNDOLA (Belo Horizonte — E. de Minas) — Ficamos a par da sua pretensão. No momento não podemos satisfazê-lo, por absoluta falta de tempo. Queira aguardar a resposta brevemente nesta seção. Felicidades.

Gravações lançadas êste mês

★ Na "Deca" — **Al Jolson,** com acompanhamento de Orquestra — "You made me love you", de James V. Monaco e Joe Mc Carthy; "I'm looking over a four leaf clover", de Harry Woods e Mort Dixon; e, finalmente, "Baby face", de Benny Davis e Harry Akst.

★ Discos "Columbia" — **André Kostelanetz,** e sua Orquestra — "Nocturne" opus 9 n.º 2, de Frederick Chopin; e "Valsa Brilhante" opus 34 n.º 1, do mesmo autor. Aconselhamos para sua preciosa coleção. Na mesma etiqueta — **Morton Gould,** e sua Orquestra — "Ay, Ay, Ay" de Freire, e "España Cañi" de P. Marquina. Um disco notável!

Aviso aos leitores

★ Enderecem suas cartas para Sr. Claribalte Passos — Seção "Discoteca", Praça Mauá 7, 3º andar — CARIOCA — Rio — D. F.

RENASCE O TEATRO...

Conclusão da página 5

de-se orgulhar de um muito moderno, dirigido por Werner Finck, famoso conferencista de antes da guerra. Esse teatro, grande e muito bem instalado, chama-se simplesmente "Mausefall" (Ratoeira). O título do último programa indica perfeitamente o gênero que o cabaré explora. Chama-se: — "No Oeste (selvagem) nada de novo". Compõem o elenco artistas experientes: a "estrêla" é Maria Reiter, que há doze anos trabalha em vários cabarés da Europa. A "troupe" deve brevemente partir para o estrangeiro, a fim de fazer uma "tournée". Estão programadas visitas à Austria, Suiça e talvez à Inglaterra.

Esse gênero de teatro representa bem a válvula de escape de tôda uma população recalcada durante o regime de opressão de Hitler; e o seu nível artístico e literário é elevado. A escolha dos diálogos e a letra das canções é cuidadosa, sem abusar da liberdade de crítica à democracia.

CURIOSIDADES

Em Mount Olive, Illinois, um avião ligeiro levantou vôo sem ninguém a bordo e fez um percurso de cêrca de 160 quilômetros antes de cair num campo. O caso é que o piloto, que fazia a viagem no avião, decidira realizar uma aterragem, por supor que não tinha combustível. Quando o avião aterrou, o piloto procurou verificar a hélice Mal lhe tocou, o motor principiou a trabalhar com grande aceleragem. O piloto teve apenas o tempo de saltar para o lado e o avião levantou vôo ràpidamente. A Polícia ficou muito espantada quando encontrou o aparêlho sem sinais de qualquer pessoa nas proximidades

•

Novo tipo de concurso para auditório nas estações de rádio americanas: executam músicas de trás para diante e pedem aos ouvintes que as identifiquem. Grandes prêmios ganham os conhecedores dêsse novo processo inventado recentemente.

O Chile continua a exportar vinho para a Europa. Ainda há pouco, enviou duzentos e setenta e cinco mil litros para a Bélgica e Suiça.

•

No Estado de Flórida, nos Estados Unidos, que costuma esbanjar suas laranjas, descobriu-se que essa fruta constitui ótimo alimento para o gado. Durante 4 meses, as autoridades alimentaram o gado de corte exclusivamente com laranjas secas, e puderam constatar considerável aumento de pêso em suas "cobaias" e melhoria de paladar nos bifes grelhados que delas foram feitos.

•

Enquanto viajava num trem através da Espanha, como chefe duma Comissão do Congresso norte-americano, em visita à Europa, os gatunos assaltaram o vagão em que seguia o Deputado James J. Richar, de South Carolina, deixando-o sem calças, o que o obrigou a usar umas do seu colega, senador Owen Breuster. Além das calças, os gatunos levaram cheques e dinheiro de um dos membros da comissão.

•

Na Inglaterra foi aprovada pela Câmara dos Comuns uma lei apresentada pelo deputado Sir Dymoke Ehite, na qual se proibe em todo aquele país o corte do rabo nos cavalos, sejam êles de que raça forem.

Acabou-se o tormento das moscas nos cavalos, principalmente no verão, em que se poderia com muita razão considerar uma crueldade.

O deputado brigadeiro Corsholton disse com espírito:

"Um cavalo, no verão, sem cauda, está tão mal equipado como um político sem língua".

JANE WYMAN NUM...

(Conclusão da página 18)

presentar capta toda a dramaticidade ou comicidade de seu papel com a facilidade que só as grandes artistas possuem.

Neste seu desempenho, Jane Wyman passa por várias transformações na sua caracterização, pois representa a protagonista da fita em diversas idades. Nas primeiras cenas ela incarna "Louise" como uma jovem viuva que perdera uma criança e sente que a melhor maneira de encher o vazio de sua vida é cuidando de crianças desprovidas do carinho materno. Um incidente romântico, num dado período da sua existência, quase que transtorna seus planos de vida, mas ela abdica a idéia de novo casamento e prossegue sublimando seu nobre intento de dar as crianças desvalidas o seu carinho de verdadeira mãe pelo sentimento.

Este é, em linhas gerais, o tema do filme "O Véu Azul", que, segundo os críticos norte-americanos é um forte concorrente ao prêmio da Academia como a melhor película do ano.

Por mais estranho que pareça, Jane Wyman primeiro trabalhou como comediante. Foi, porém, como atriz dramática que viria conquistar os louros da popularidade e do reconhecimento da Academia. Como vimos, ela já foi premiada pelo seu desempenho em "Johnny Belinda". Foram notáveis os seus trabalhos em "Virtude Selvagem" (The Yearling), "The Glass Menagerie", "Three Guys Named Mike" e "Here Comes The Groom", este último com Bing Crosby.

Na vida real, o seu romance com Ronald Reagan, hoje seu ex-esposo, acabou-se e agora os dois estão cada qual para seu lado. Ela está sendo cortejada por Greg Butzer e ele está ocupadíssimo cortejando Nancy Davis.

Jane ainda anda buscando a sua felicidade conjugal, mas temos quase a cer-

teza de que ela a encontrará e não custará muito. Quando Jane se põe a procurar uma coisa só sossega depois de conseguir o que deseja. Eis um dos segredos do seu sucesso na tela e fora dela.

"O CAMPEÃO"

(Conclusão da página 7)

No mesmo dia, no escritório de Markov, Button tentou agredir Baby Roy. Os treinadores, segundos e outros interessados no assunto se reuniram para entregar a Baby Roy parte do suborno. A agressão era reveladora, e enquanto Baby Roy se defendia, os homens presentes agarraram Button e o puseram para fora. Mesmo da porta êle gritava:

— Êsse canalha não cumpriu com a promessa. Asseguro-lhes que venci-o lealmente e posso repetí-lo quando quiser...

Markov balançou compassivamente a cabeça e comentou:

— Que sabem êsses imbecíis o que é um verdadeiro campeão. Olhou fixamente Baby Roy com um ar de respeito. Continuou:

— Qualquer um pode beijar a lona, mas só um campeão é capaz de fazê-lo tão bem.

Baby Roy sorriu interiormente, enquanto segurava a caneta para assinar. Esta era sua última vitória sôbre Button. Mais tarde ou mais cedo teria que o saber. Naquela casa havia muita gente. Acreditariam sempre que Button não o derrotara. Só Max e Button, e Max nada diria. Quanto a Button, não lhe fariam caso.

FREVO, LIVRO-CAIXA...

(Continuação da página 31)

Godoy Silveira. No rádio, usa apenas os dois primeiros. E' jovem, talentosa, e bonita. Apareceu no programa Manuel Barcelos, na Nacional, por ocasião do "Sua Majestade se Diverte": Quando o animador perguntou:

— Você vai cantar?

Ela respondeu:

— Não. Vou dançar frêvo.

E dançou. Dançou magistralmente, surpreendentemente. Abafou!

Fomos a seu encontro:

— Como é que, sendo paraibana e criada em Minas Gerais, você dança o frêvo tão bem?

Ela explicou:

— Sou aluna de "ballet" do professor Raul Antonio, no teatro Santa Isabel.

Ahhh!!!...

AMOR!

Cacilda Lanuza é também locutora. Todos os sábados, das 14,30 às 18 horas, a emissora dirigida por Teófilo de Barros apresenta grande programa de auditório animado por Fernando Castelão. E ela trabalha como locutora. Diàriamente, há o "Fantasia", outra audição transmitida do auditório, das 11 às 13,30 — ela é, ainda, a locutora. E — agora como rádio-atriz — trabalha em "Jóias da Literatura" e interpretou uma série de novelas de êxito, tais como "Perversa", "Mãe", "Um violino na sombra", "Perversidade", "Condenado", "Padrasto", etc., além de ser a intérprete preferida dos melhores produtores da terra, entre êles o Heronides Silva, Alberto Lopes, Joel Pontes e o próprio Teófilo de Barros Filho.

Em palestra, Cacilda contou que, ao embarcar para o Rio, Francisco Pessôa de Queiroz, proprietário da Rádio Jornal do Comércio, lhe disse, brincando:

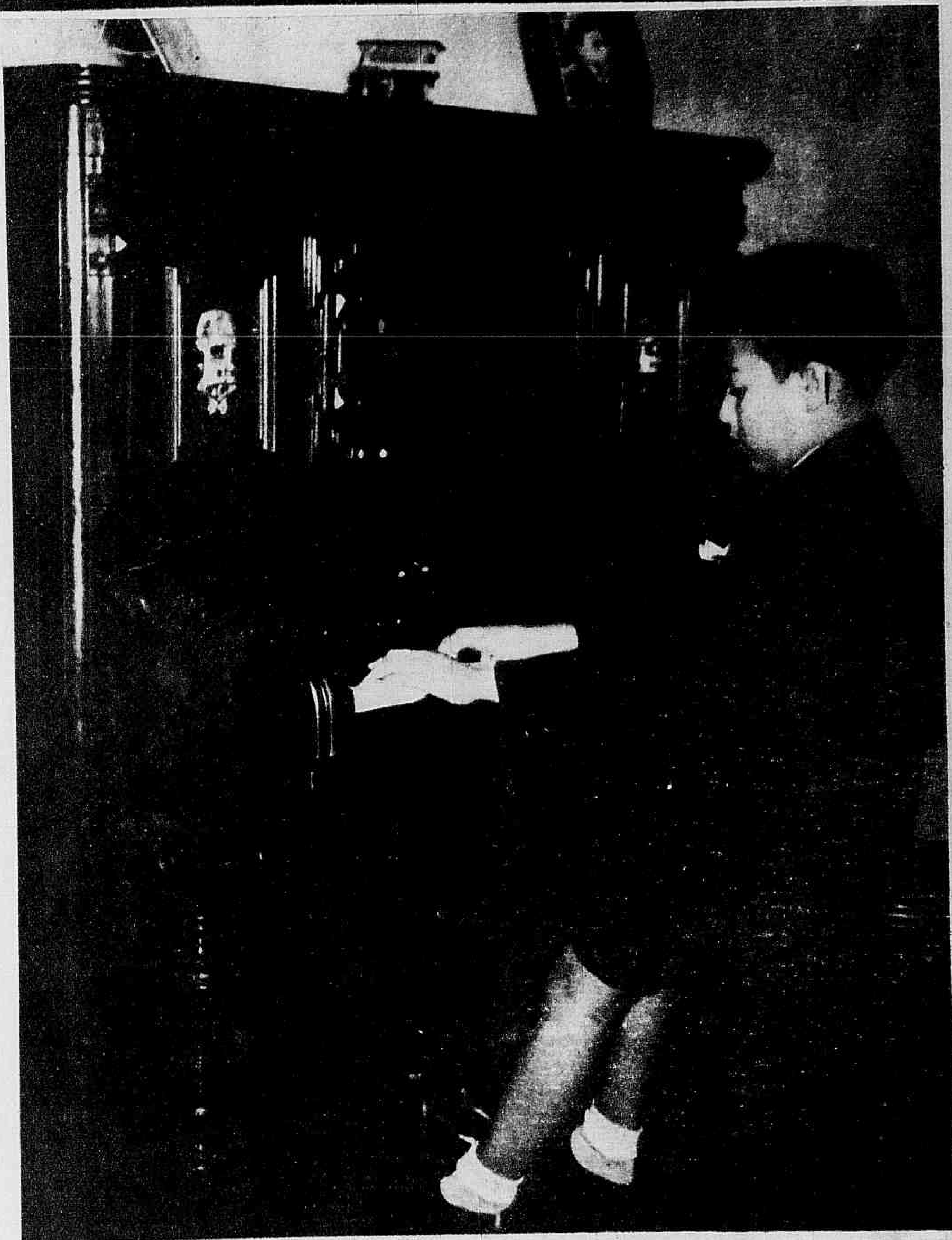
— Veja lá se vai arranjar um noivo carioca e nós vamos perder a nossa rádio-atriz.

Cacilda respondeu:

— Não tenha receio. A segunda condição para que eu me case será esta: meu marido permitir que eu continui trabalhando no rádio.

— E qual será a primeira condição?

— Amor!



Comemorando a passagem de mais um aniversário de seu filho Irineu Cotrim Ernster, precoce pianista e compositor patrício, Mme. Maria Cotrim, sua mãe, ofereceu a amigos, uma recepção-concêrto, durante a qual se fez ouvir o jovem artista, executando peças de Grieg, Hendel, Brahms, Carlos Gomes e composições de sua autoria. O grande e seleto auditório saiu vivamente impressionado com o virtuosismo do executante, que vemos acima, ao piano.

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ELIZABETH SOBE AO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 75)

príncipe Charles deveria ter o título de príncipe de Gales, que foi usado por Eduardo VII, ao tempo da rainha Vitória, e por Eduardo VIII ao tempo de Jorge V. Entretanto um despacho de Londres informava, há pouco, que Charles receberá um título de duque.

ELIZABETH, UMA DAS MAIORES FORTUNAS DO MUNDO

LONDRES, 8 (U. P.) — A rainha, como chefe da Casa de Windsor, passará a ser uma das pessoas mais ricas do mundo; mas o montante exato da fortuna herdada de seu falecido pai nunca se conhecerá. O rei não paga impôsto sôbre suas rendas pessoais; teòricamente, era como se estivesse pagando a si mesmo. E não há qualquer meio público de se conhecer sua riqueza. Também é difícil determinar quais das propriedades são pessoais, e quais pertencem à "corôa".

A rainha herda uma das melhores coleções de obras de arte e jóias do mundo; êsses e outros tesouros do Palácio de Buckingham valem milhões de libras. Herdará também as propriedades de Baimoral e Sandrigham e milhares de acres de terras de cultivo, pois os Windsor sempre souberam comprar. Além de suas rendas pessoais, a rainha recebe 410.000 libras esterlinas........ (1.148.000.000 dólares) anuais, pelo menos.

AS RAINHAS QUE REINARAM NO TRONO BRITÂNICO

Várias rainhas, no decurso dos séculos, têm reinado no trono britânico.

A primeira delas foi Maria Tudor, que ascendeu ao trono em 1553 com a morte de Eduardo VI. Reinou apenas cinco anos, morrendo em 1558. Outra mulher sobe então à corôa inglesa, Elizabeth I, segunda filha de Henrique VIII e Ana Bolena. Morreu em 1603, sem ter se casado, legando a corôa ao filho de Maria Stuart, Jacques VI, da Escócia. A terceira soberana inglesa foi a rainha Maria, que reinou conjuntamente com o marido Guilherme III. Tinha havido a revolução contra Jacques II, que fugiu para a França. Então Guilherme e Maria foram declarados rei e rainha numa corôa dual. Passou-se isso no ano de 1688. Maria II reinou até 1695 quando morreu Guilherme III continuou no trono até 1702. Nesse ano sucedeu-o a rainha Ana, que era irmã de Maria, cujo reinado se prolonga até 1714. A última rainha inglesa foi Vitória, de 1837 a 1901. A atual rainha Elizabeth é tetraneta de Vitória na seguinte ordem: bisfilha de Jorge VI, neta de Jorge V, bisneta de Eduardo VII, tetraneta de Vitória. Acontece também que o duque de Edimbourg, marido de Elizabeth, é tetraneto de Vitória e de outro príncipe consorte, o príncipe Alberto, que era o marido daquela famosa soberana. Uma filha de Vitória, a princesa Alice, casou-se com Luiz IV, de Hesse. Uma filha do casal, a princesa Vitória, casou-se com Luiz de Montbatten, de cujo consórcio nasceu a princesa Vitória Alice, casada com o príncipe André, da Grécia. São êsses os pais de Felipe, o novo príncipe consorte. Assim, ambos, Elizabeth II e o seu marido, são tetranetos comuns de Vitória e Albetro.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

Ingrid Bergman e Roberto Rosselini farão um filme para Nehru, primeiro ministro da India, logo que terminarem "Europa 1951".

Esta notícia foi recebida por Joseph Steele, numa carta que Ingrid lhe escreveu. Disse ela que Nehru lhes ofereceu um filme que terá o patrocínio do governo indú. Disse, mais, que estava muito cançada, porque tem trabalhado noite e dia.

Revela ainda que tem visto frequentemente Jennifer Jones e David Zelsnick, durante a permanência dos dois em Roma.

●

O último artista a ser contratado pela televisão é Georges Raft, que assinou contrato quando soube que o título do programa seria "O bailarino". Acho que Georges pretende dançar tangos. Ele foi durante muito tempo um sério rival de Rodolfo Valentino, no que diz respeito aos tangos.

BOATOS E MEXERICOS

Conclusão da página 63

tudo ainda mais fácil. Ann é uma ótima moça e uma grande atriz e merece, realmente, ser muito feliz.

●

E por falar em romances, parece que a até agora inexpugnável Elizabeth Scoth, deixou no Velho Mundo algum interêsse sentimental. Essa é a opinião de seus amigos, pois a atriz, que tem sempre se conservado arredia dos casos sentimentais anda com uma grande saudade de Paris, e não se cansa de falar com nostalgia dos bons tempos que passou na cidade luz...

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

William Challee — Bourdon, Georgette Windsor — Cécile, Charles McGraw — sargento, Ellen Lowe — esposa do fazendeiro, John Doucette — fazendeiro, Frank Conlan — porteiro, Wilton Graff — Marquês de Lafayette, Charles Gordon — Duval, e Beaulah Bondi — vovó Os intérpretes de «A revoada das águias» foram: Ray Milland, William Holden, Wayne Moris, Brian Donlevy, Constance Moore, Veronica Lake, Hedda Hopper, Paul Brown, Harry Davemport, Richard Webb, Herbert Rawlinson, Richard Lane, Addison Richards. Hobart Cavanaugh, Douglas Aylesworth, John Trent e Archie Twitchell.

— * —

RICHARD ARLEN — Rio — Se é que não esqueci algum, os críticos cinematográficos de «O Globo» de 1932 até agora foram os seguintes: Brasil Gerson, Henrique Pongetti, E. L., Pinheiro de Lemos, Origenes Lessa, José Lins do Rego, Fred Lee e Edmundo Lys, os dois ultimos e o terceiro, o mesmo veterano cronista cinematográfico, tão apreciado pelos leitores do grande vespertino. Sem falar nos «interinos», é lógico.

— * —

ALBERTO RODRIGUES — Do «short» «Recusamos morrer» («We Refuse to Die») só posso informar que foi produzido por William Pine e William Thomas, e os dois principais papéis foram interpretados por Barry Sullivan e Ellen Drew.

— * —

FLORENCE NIGHTINGALE — São Paulo — 1º — Não sei informar se Charles é parente do general. Creio que não é parente. 2º — Continua trabalhando no cinema ingles É que não tem vindo filmes em que ele tem trabalhado. 3º — «Koenigsmark», de Elissa Landi foi exibido em 1937. E, há poucos anos, estava sendo reprisado pela Art-Filmes, com outro titulo brasileiro, do qual não me recordo no momento.

— * —

LORNÉSIO DO AMARAL — Campo Grande — 1º — Sim, Ana Maria Cam-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

TORNE SEU BUSTO
MAIS FIRME
MAIS JOVEM



Pasta Russa

Restaura em poucas semanas os bustos caídos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada à mais de 50 anos em famosos institutos de beleza.

Nas drogs., farms. e perfumarias

poy (e não Maria Helena) do filme português «É perigoso debruçar-se» (aliás filme espanhol, pois foi produzido na Espanha, embora seja falado em português), é a mesma do filme mexicano «Cinco rostos de mulher». Ela interpretou também na Argentina, «O estranho caso do homem e da besta» («O médico e o monstro»). Experimente escrever-lhe para a Argentina Sono Film, Buenos Aires, Rep Argentina. 2º — Infelizmente não tenho o endereço da «estrela» brasileira em questão.

—*—

LOURDES DE BOTAFOGO — Rio — Não tenho o endereço do grande tenor Gigli, mas bastará a leitora enviar a carta para Roma, Itália, que ele a receberá. Não sei o estado civil.

—*—

MARIA DO SOCORRO — Santo Angelo — Francisco: PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio. Anselmo: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. É provável que enviem. Do outro não tenho o endereço.

—*—

NAMORADO DAS MAIORAIS — Campo Grande — Libertad: Cidade do México, México. Maria Félix e Silvana Mangano: Roma, Itália. Gene Tierney: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Carmen: basta endereçar para Hollywood, Cal. USA. Não tenho o endereço dela, mas não é necessário.

—*—

NAOR GOMES — Monte Alegre — Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Cite o título original «Luxury Liner». Pode escrever em portugues.

—*—

PEDRO TEIXEIRA DE SAMPAIO — Cruzeiro — O leitor está com a razão, quanto ao título «brasileiro» (título brasileiro e não tradução literal) do filme da Universal «Bright Victory», que é realmente «Só resta a lembrança». É muito raro um título ser traduzido ao pé da letra, por interesses de bilheteria e porque, muitas vezes, os originais nada significam entre nós. Entretanto, penso que o leitor ganhou a aposta, pois o nome verdadeiro da fita (no Brasil) é «Só resta a lembrança»...

—*—

G. P. C. — Rio — Infelizmente não tenho elementos para responder sua pergunta.

—*—

TRES GAUCHINHAS — Rio Grande — É a primeira vez que respondo simultaneamente a três leitoras, e o prazer aumenta tratando-se de leitoras de meu Estado natal... Antigamente usava-se «truc» fotográfico. Hoje, usa-se um «double» do artista (ou atriz) nas cenas em que os «sósias» aparecem juntos. O «doublé» é sempre fotografado de lado, de costas, etc. Quando os «sósias» falam um com o outro, em planos alternados, o mesmo artista pode interpretar os dois papéis, é óbvio.

—*—

ONDINA — Pouso Alegre — Eliana: Atlantida, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Anselmo: Companhia Cinematográfica Vera Cruz. São Bernardo do Campo, São Paulo.

—*—

C. M. C. M. — Belo Horizonte — Fico contente por saber que Gilda de Abreu e Vicente lhe enviaram a fotografia desejada. E transmito daqui — conforme seu pedido — o seu agradecimento aos queridos artistas.



Helenice Nara, ...ante filhinha do Sr. Nildo Nara e sua senhora, D. Sydalva Nara, residentes em Itaocara, no dia em que completava suas sete primaveras.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

FERREIRINHA (Capital) — V. deve ser, é, com certeza, destas criaturas que trazem tudo anotado, com minúcia e cuidado, principalmente aquilo que se refere aos assuntos de ordem econômica. Não pertence ao gênero "pão duro". Nada disso. Mas gosta de trazer suas despesas controladas, não desconhecendo, e nunca ultrapassando, os limites de suas possibilidades. Tem medo dos grandes entusiasmos, das paixões, dos ímpetos imoderados. Por isso vigia-se, a si mesmo, com uma tal atenção, que perde tôda expontaneidade. E, medindo palavras, dominando sentimentos, vencendo os naturais impulsos da mocidade, vai passando pela vida como se fôsse um desambientado que, embora o deseje, não consegue fixar seu lugar na sociedade. E' claro que, nestas condições, não se pode sentir feliz, nem mesmo tranquilo. E o meio único de escapar a êste estado de coisas e fugir, de qualquer jeito, de seus complexos de seus receios, procedendo — com o seu costumado cuidado — a uma reeducação que, sistemàticamente, vá eliminando os fatores negativos de sua personalidade, e aproveitando com inteligência, os que a afirmam.

BAIANO DA GEMA (Capital) — Certo de que tem de abrir seu caminho na vida, com seu próprio esfôrço, V. acostumou-se a encarar de frente os obstáculos e a vencê-los de qualquer forma, quaisquer que sejam os sacrifícios exigidos, mesmo os de seu orgulho, porventura, os que mais lhe custam. Não tem um programa de ação estabelecido, mas, sim, um ideal em mira, a ser alcançado pelos meios que se oferecerem, pelas oportunidades que surgirem. Não dá atenção às críticas que sua conduta, acaso, suscitem, e muito menos, ao conceito que seus pares façam a seu respeito, pois a única opinião que lhe merece respeito, e a que faz sôbre seu próprio valor, e esta, V. sabe tornar elástica de acôrdo com a necessidade do momento. Sua vitória, na vida, deve ser, apenas, uma questão de tempo, uma vez que lhe sobram inteligência, habilidade e esperteza para agir, no instante preciso, conforme o seu melhor interêsse. E assim é V., a respeito de quem não há comentários a fazer.

CAP. SEAROM (Capital) — Não é mui fácil fixar sua fisionomia moral, tanto ela se confunde com as que, comumente, se encontram, a cada passo, no mundo. Não se notalibizando — nem para o bem nem para o mal — por quaisquer qualidades os defeitos, V. ficou no meio têrmo, como uma quantidade inexpressiva, que não pode produzir alteração seja qual fôr o lugar que ocupe. Suas atividades, presididas pelo senso comum, obedecem ao que, desde sempre, foi estabelecido como norma de conduta para aqueles que querem passar sem grandes trabalhos, mas, que, em compensação, pouco pedem à vida. Aos que não dão asas à fantasia, não alimentam ilusões, não criam dificuldades aos outros — e muito menos a si mesmos — com pretensões que ultrapassam as possibilidades de que dispõem. Assim, não há como tecer-lhe elogios, nem proporcionar-lhe censuras. Tal como é, não parece suscetível de sofrer transformações. E, mesmo que o fôsse, é isto um assunto que, de certo, não lhe interessaria.

A
"estrêla"
cinematogra-
fica de Hollywood
VIRGINIA
MAYO

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele